

Edição patrocinada por criadores da Bahia, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná.

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Lembrete:
16 de novembro
Expo.
Recife

01 de dezembro
Expo.
Maceió

SETEMBRO - 1980 - Nº 18

Vendas em BANCAS: Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Maranhão, Pará e Amazonas.
Cr\$ 80,00

Existe uma agricultura e uma pecuária de clima tropical, mas rasgaram essa verdade nordestina para dar lugar a um processo artificial de desenvolvimento . . .

NORDESTE:

O PERFIL DE UMA ESPOLIAÇÃO



A CURVA DA DANACÃO
Manoel Dantas Vilar Filho
PLANTE QUE O JOÃO GARANTE
Huascar Terra do Valle
O NORDESTE PARA A PECUÁRIA
Sival Palmeira
O BLEFE SOBRE O NORDESTE
Eurípedes Oliveira
A SÍNDROME DA CARNE E DA AGRICULTURA
José Resende Peres

CARTA A
GUEIREDO

Seleção

- NELORE
- Nelore Mocho
- GUZERÁ
- Holandês PB

FAZENDA

SANTA MARIA

AS

Feira de Santana – BA ÂNGELO CALMON DE SA

SALVADOR – Pça. da Inglaterra, 6 – Edif. BIG – 10º – Fone: (071) 241-5044 – Telex: (071) 1741

tratar com Sr. Gilberto Galvão



- Controle do Desenvolvimento Ponderal
- Registro Genealógico

◀ CADETE DA SM – 170 5999

Nasc: 11.12.77

Filiação: Sudraka (RG.A-2720) e Lareira (RG. Z-3258)

Peso: 765 kg (agosto/80)

● Campeão Touro Jovem, Expo.Salvador/80.

DARIO DA SM – 350 ▶

Nasc: 31.10.78

Filiação: Parelho (GR.H-2310) e Naviarra (RG.HA-6708)

Peso: 572 Kg (agosto/80)

● Campeão Bezerro, Expo.Feira de Santana/79.

● Campeão Júnior, Expo.Salvador/80.



◀ EMPREGO DA SM – 490

Nasc: 07.06.79

Filiação: Parelho (RG.H-2310) e Coreana (RG.HA-2031)

Peso: 385 kg (agosto/80)

● Res. Campeão Bezerro, Expo.Salvador/80



AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino Ferraz de Leste Neto

SETEMBRO - Nº. 18 - 1980

EDICAMP - EDITORA CAMPESINA LTDA
RECIFE, PE - R. Samuel Ferraz, 61 - Casa Forte.
Fone: (081) 268-0993 / 1434 - Ca. Postal - 6033 - CEP 50000
João Pessoa, Pb - Caixa Postal - 98

Diretor: Rinaldo dos Santos
Revisor p/Zootecnia, Virgolino de Ferraz Leste Neto
Diagramação: R.S. Ribeiro
Arte Final: Flávio Roberto Buzerra
Fotografia: Rinaldo dos Santos
Tradução: Paul Collins
Circulação: Olenir Perez
Administração:
Depto. Financeiro:
Centro de Ciências Agrárias, PB: Maria Eunice Villam
Instituto de Zootecnia, Km 47, Rio: Saulo Villam
Orientação: Artigos já publicados: Santo Lunardi (São Paulo), V. Coronado (Paraíba), William Koury (São Paulo), Euripedes Oliveira (PB), Ariano Suassuna (Paraíba), José Ferraz de O. Gugli (Bahia), Walter de Carvalho (Minas), Antônio Ernesto de Salvo (Minas), José Máio Junqueira de Azevedo (São Paulo), Arnaldo Rosa Prata (Minas), Clóvis Cavalcanti (Pernambuco), Hugo Prata (São Paulo), Manoel Dantas Vilar Filho (Paraíba), José Rezende Peres (Rio), Sebastião Simões (Paraíba), Sivalva Palmeria (Bahia), Walter Henrique Zancaner (São Paulo), Hédio Parangaguá (Piauí), Renato Duarte (Pernambuco), Mendonça Neto (Alagoas), Tito Victor
Colaboradores: Paulo Roberto de Miranda Leste (Paraíba), Fausto Pereira Lima (São Paulo), Sílvio Carneiro Leste (Paraíba)

Direção Comercial: Recife - PE - R. Samuel Ferraz, 61 - Casa Forte
Caixa Postal 6033, CEP 50 000 - Fones: (081) 268-0993/1434
João Pessoa, PB - Caixa Postal - 98
Rio de Janeiro, RJ - R. Uruguanema, 10º Edif. Lgo. do Caraca. Fone: (021) 242-1138 - Sr. Arlindo de Souza Aguiar
Salvador, BA - R. Cardeal da Silva, 147, Federação - CEP 40 000 - Fone: (071) 247-0084
Itapetininga, BA - Givaldo Sampaio Santos - Alameda Rui Barbosa, 27 - Fone: (073) 245-3248
Belo Horizonte, MG - Antônio Magalhães Drummond - R. Entre Rios, 61 - Fone: 222-6472

PUBLICIDADE NACIONAL: Pereira de Souza Ltda.
Recife, PE: Francisco Ignácio Ferreira da Silva - R. Bulhões Marques, 15, cj. 411, Fones: (081) 222-2327/5918 - Telex: (081)11704 CEP 50000
Salvador, BA: Pça. 15 Mistérios, 41, Fones: (071) 242-3486/0701.
Fortaleza, CE - Travessa dos Marangueiros, 2 Fones: (085) 226-4423/0565
Rio de Janeiro, RJ: Av. Graça Aranha, 174, salas 509/12, Fone: (021) 222-0242, Telex: (021) 22775.
São Paulo, SP: R. Araújo, 79, 7º, Fone: (011) 259-6332/6111, Telex: (011) 21656.
Porto Alegre, RS: R. Vigário José Inácio, 30, cj. 72, Fone: (051) 224-8939, CEP 90000.
Curitiba, PR: R. Dr. Goulart, 87, Fone: (041) 252-3282, CEP 80000.
Belo Horizonte, MG: R. Aymoré, 1882, Fone: (031) 222-9552, CEP 30000.
Blumenau, SC - R. São Paulo, 1039, Fone: (0470) 322-2460
Brasília, DF: SCS, Edif. São Paulo, 5º, Fone: (061) 223-5426, CEP 70000.
Belém, PA: Travessa da Piedade, 587, Fone: (091) 222-1736, CEP 60000.
Florianópolis, SC: R. Flávio Tavares da Cunha, s/n, Fone: (048) 244-3669, CEP 03185.

AGROPECUÁRIA TROPICAL, título propriedade da Edicamp Editora Campesina Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da agropecuária nacional, principalmente as nordestinas, num diálogo vivo, através de pronunciamentos dos próprios empresários rurais, técnicos e autoridades regionais. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem. A editora mantém o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não são sugerimentos, como autorizamos a transcrição de trabalhos publicados, citando-se a fonte. Assinatura por um ano: Cr\$ 600,00. Dois anos: Cr\$ 1.100,00. Exemplar avulso: Cr\$ 80,00. Exemplar estrangeiro: Cr\$ 100,00. Assinatura p/ Exterior: US\$ 60,00.

Distribuidores Regionais: Procure nessas endereços os números estrangeiros:
BAHIA: Salvador: Distribuidora Souza, R. Independência, 18, Nazaré, Fone: (071) 243-7478/6678.
• Feira de Santana: Unibanco: R. Castro Alves, 879.
• Itapetitinga: Dante Albano Menezes Lopes, Pça. da Bandeira, 25, 1º.
• Ilhéus: Dervaldo Ribeiro Rios, R. Jaldo Reis, 165.
• Jacobina: R. Cel. Teixeira, 50, Fone: 621-1137.
• Itabuna: Reinoldo A. Sousa, R. Fúlio Galvão, 201.
PERNAMBUCO: Pegasus Distribuidora, R. Marquês de Amorim, 71 Boa Vista, Fones: (081) 222-6117.
PARAÍBA: Garibaldi Cittadino, R. 13 de Maio, 663, Fone: (083) 222-0085, João Pessoa.
• Campina Grande: R. Peregrino de Carvalho, 212, Fone: (083) 321-2649.
ALAGOAS: Distrib. Jormais e Revistas, R. Pontes de Miranda, 115 Fone: (082)223-5200/8040 - Maceió-AL.
RIO GRANDE DO NORTE: Wilamy Hidd Santos, Av. Duque de Caxias 70 Fone: (084) 222-0137.
CEARÁ: Distribuidora Alcor: R. Floriano Peixoto, 1233, Fone: 231-3944, Fortaleza, CE.
Crato, CE: Distribuidora Maia: R. Dr. João Pessoa, 400.
PARÁ: Distribuidora Luso Mercantil, R. 13 de Maio, 524, Fone: (091) 223-4519 Belém, PA.
• Santarém, PA: Wilson Lobato de Oliveira, R. Galdino Veloso, 650.
GOIÁS: Goiânia: Valdevino Ferreira Borges, Rua 24, nº 588, centro. Fone: (062) 226-6582.

Produção Gráfica
Fotótipo e Impressão em offset: Gráfica Santa Marta, Rua da Arela, João Pessoa, PB. Fone: (083) 221-5072.

CONVERSA AO PÉ DA PORTEIRA

O Pecado nas lideranças

O Governo Federal dorme ou cochila ante os problemas do Nordeste, enquanto vão se formando núvens turvas, inquietas, pelo desespero que já toma conta do pequeno, médio e grande proprietário de terras, dos trabalhadores e empresários. Esse cochilo é acalentado pela impassividade da classe política que parece preferir a eclosão do animal feroz: a revolta popular.

Se não fosse a aparente covardia dos políticos atuais, - sabendo ser a maioria no Congresso, - não viveria o Nordeste o permanente engodo, os verdadeiros blefes ora impostos à região, como o são as ditas liberações de recursos. No muito, quando tais recursos chegam, não valem mais o valor divulgado. Na verdade, o dinheiro nasce no país, passeia pelo Nordeste, mas mora e prolifera no centro-sul.

Quantas vezes, os políticos nordestinos, deputados e senadores, abandonaram o Congresso para que não houvesse "quorum" suficiente? Todas as espoliações sobre o Nordeste somente foram efetivadas depois de uma encefalação brutal e mesquinha, com os líderes eleitos pelo povo fugindo do recinto do Congresso!

O Presidente Figueiredo, alçado ao poder trazendo tantas esperanças ao povo nordestino, disse no Pará que o país não possui dinheiro para dar ao Nordeste! E, além de não dar, a nação vem sugando até o último estertor, para continuar nutrindo as megalópoles centro-sulinas, as estatais e obras faraônicas.

A história revive, hoje, dias de antanho, quando o marechal Deodoro imaginou um empréstimo de 6 mil contos de réis para os senhores de engenho. Por esse gesto, ele começou a cair, "pois o Nordeste não merecia isso". Hoje, o ministro Andreazza despontou como uma esperança, pregando a certeza de que deve existir uma política de "convivência com as secas" e que se deve investir recursos nessa direção. Ele pecou por ter tentado ajudar o Nordeste e a tendência, agora, é sofrer um "impeachment". O Nordeste, estranhamente, tem que ser manti-

do como região carente, insolúvel e inviável... triste sina...!

A terra nordestina, no entanto, é superavitária em sua receita de comércio com o Exterior, é autosuficiente em petróleo e álcool, produz alimentos para seu consumo e conta com mais de uma dezena de produtos autóctones que podem garantir sua sustentação econômica. E, ademais, não tem recebido nenhum projeto faraônico, causador de inflação. O Nordeste, pela justiça, não merece ser enquadrado no combate à inflação, muito menos ser sugado, como agora, no caso da CEPLAC e tantos outros que se sucedem.

O lamentável é notar que os recursos da própria terra foram desviados, impunemente, para outras regiões, como aconteceu com a SUDENE, com o DNOCS, com a CODEVASF e está acontecendo com o FINOR, o FISET, e o que restou do PIN e do PROTERRA. A covardia dos líderes políticos não é típica do homem nordestino, que sempre soube enfrentar a tragédia da Seca de peito aberto!

A agitação causada pelo espectro da fome tem sua origem nos cochilos e na sonolência oficial, pois o Nordeste vem sendo massacrado em suas potencialidades e cresce o partido daqueles que acreditam que tal massacre tenha sido idealizado pelas forças que desejam dividir a família brasileira.

O sertanejo ouve rádio, vê televisão e então reage à falsidade imposta, assaltando e pilhando, como já sucede em dezenas de municípios, enquanto os mais radicais pregam o velho refrão do separatismo.

Somente atendendo o Nordeste, em regime de prioridade, poderá o presidente Figueiredo sustentar as rédeas nas mãos, coisa que, a cada dia que passa, parecer ser mais difícil. O homem do sertão, antes, tinha o que perder, agora não tem mais, e aumenta o pressentimento de que o flagelado não quer mais esperar, que o sertanejo não quer mais confiar, e que a besta apocalíptica vai quebrar os grilhões... e se libertar!

ÍNDICE

ARTIGOS E COMENTÁRIOS

- As Curvas da Danação - Manoel Dantas Vilar Filho 5
- Nordeste para Pecurária - Sinval Palmeira 7
- Blefe sobre o Nordeste - Eurípedes Oliveira 10
- Síndrome da Carne e da Agricultura José Resende Peres 21
- Carta a Figueiredo - Marcus Wanderley 27
- Plante que o João Garante - Huiacar Terra do Valle 30

REPORTAGEM ESPECIAL

- Nordeste: O Perfil de uma Espoliação 13

ARTIGOS TÉCNICOS

- Digestão Anaérobica e Produção de Gás - Pier Luigi Caldana 34
- Sacos de Energia - Dr. Chung Po 39
- Um Modelo de Biodigestor 37

EDITORIAL

- O Pecado nas Lideranças 3

PANORAMA AGROTROPICAL

- Resenha de Notícias 42
- Calendário de Exposições 14

PATROCINADORES

BAHIA

- Angelo Calmon de Sá, Nelore 2
- Waldomiro Brandão da Silva, Nelore 9
- José Jaidie, João e Nivaldo Peixoto de Almeida, Indubrasil 11
- Coriolano C. Pacheco, Schwz 12
- Campo Verde Empreendimentos Rurais 32
- José Mário Barretto Vita, Guzerá 38
- Banco Econômico S.A. 47
- Cabana da Ponte Agropecuária Ltda 23

RIO DE JANEIRO

- Cia - Engenho Central de Quissaman, Guzerá 15
- Alyrio Jordão de Abreu, Guzerá 19
- Banco do Brasil S.A. 33

SÃO PAULO

- Francisco F. Barretto, Gir 20
- ICI - Ciosin 17

PARAÍBA

- Manoel Dantas Vilar Filho, Guzerá 28
- Governo do Estado 48

PARANÁ

- Fazenda Duas Barras, Pitangueiras 42

FOTO - DESTAQUE

O nordestino não nega sua tradição, dizem essas fotos dos corajosos vaqueiros do Piauí.



Em franca disparada, montado num cavalinho de pelagem "rudada", de casco redondo, de formato de quenga de coco.



Fazendeiros do Piauí.



Os trajes dos vaqueiros do Piauí são diferentes dos demais Estados Nordestinos.



Em função da ecologia, os animais tendem a diminuir seu porte, aumentando em fertilidade, rusticidade e coragem.



Os piauienses estão prontos para o início dos festejos . . .

A curva da danação

MANOEL DANTAS VILAR FILHO, voz respeitada no Nordeste, tanto pelo reconhecido espírito público, como pelo relevante trabalho que realiza na caatinga, é um dos corajosos lutadores a defender a viabilidade das terras nordestinas, para o homem da região. Pesquisador do semiárido, é procurado pelas lideranças políticas de vários Estados e seu esforço permanente tem servido para despertar a atenção de muitos técnicos oficiais que buscam uma solução real para a terra e o povo nordestino.



Os próprios comandantes do Nordeste esquecem-se que a zona Seca é a maior parte da área, com metade da população e com tecnologia possível, preferindo viver mergulhados na parafernália de siglas modernas, restando ao sertanejo confiar em que essa construção dialética seja a do caminho e do caminho trilhado por Frei Caneca e Antônio Carvalho.

O estudo de caráter estatístico produzido pelo CTA — S. José dos Campos, além de definir a periodicidade da seca x chuva nordestina, o que já seria, como informação básica, da maior importância, serve ainda para outro tipo de reflexão. O par de curvas associadas, ao demarcar no tempo os ciclos da seca e da água, desenha, simultaneamente, a crônica caprichosa da iniciativa e do abandono do Governo Central, perante o problema do Nordeste.

É o que me contava outro dia, um amigo meu, generoso e perspicaz, comentando o penar de quem, liberto como ele e eu, das tentações do comodismo urbano, joga a cabeça e a vida no anseio de enxergar com nitidez o caminho por onde os nordestinos do semiárido possam alcançar um padrão existencial menos sofrido e autosustentável e, por extensão, o Nordeste assuma o papel que até histórica e culturalmente lhe caberia na nação brasileira.

Daquele estudo, se depreende que há dois tipos de períodos secos na região: o primeiro é de um ano, isolado e radical, inserido num tempo chuvoso, como aconteceu em 1866, 1915, 1942 1970, etc. O outro, é um conjunto de 6/7 anos seguidos, com chuvas totais abaixo da média, dentro do qual, pelo menos dois, são extremamente pobre e os outros são o que os matutos chamam anos desmantelados. Ocorrem, então, as chamadas Grandes Secas. Desde 1849 até agora — o tempo coberto pela análise — esses períodos foram:

- 1) 1875 - 1881 secas máximas em 1877 e 1878.
- 2) 1901 - 1907 - secas máximas em 1901 a 1907.
- 3) 1927 - 1933 secas máximas em



O Nordeste foi incluído como um mercado das indústrias centro-sulinas . . .

1931 a 1932.

4) 1952 - 1959 secas máximas em 1953 a 1958.

Ao primeiro desses períodos está associado o já folclórico episódio dos brilhantes do Imperador Pedro II, sua boa intenção e sua retórica, que produziram apenas o bonito açude do Cedro no Quixadá - CE e o açude de Poços em Teixeira - PB.

Ao do começo do século corresponde a criação do hoje DNOCS, então Inspetoria de Obras Contra as Secas - IOCS), a primeira medida maior esboçada, embora que sob uma visão quase somente hidráulica do problema.

Coincide com o terceiro período, o reavivamento dessa mesma Inspetoria que mudou o nome e passou a IFOCS Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas e viveu embora curta a fase mais rica de trabalho e prospecção das potencialidades nordestinas (rodovias,

piscicultura, estudo integrado das bacias hidráulicas, plantas xerófilas, etc.

Finalmente na década de 50, sob a pressão do último ciclo Seco, se ampliou a dimensão das providências com a criação da SUDENE, debaixo de perspectiva mais abrangente de tratamento do problema, fato recente de que todos lembramos.

Fora disso, aqui acolá, lances esporádicos e de ainda menor duração, assim mesmo, sob o acicate das secas isoladas, como em 1919, 1942 e 1970.

Entre um e outro período, a outra fatalidade sistemática: a descaracterização e o esvaziamento do que foi gestado por eles, como se tudo restasse resolvido, e nunca mais nova seca viesse emocionalizar as conversas e tornar dramática a miséria nordestina; ou, como se o problema dessa região (1/3 da população do país e quase isso de sua área) não tivesse que ser, mesmo, uma preocupação permanente. E os espíritos e as cabeças, até mesmo dos nordestinos alojados à beira do mar, onde chove (. . . e de onde é administrada a região), se acomodam e se esquecem, como se a zona seca não fosse a maior parte da área, não abrigasse metade da população regional e não houvesse tecnologia possível, aqui ou em outro lugar, capaz de acudi-la.

Tem razão aquele meu amigo, no seu jeito exuberante de aplaudir ou criticar, quando, seguindo a conversa aqui sintetizada, arrematou: . . . **essa curvinha é, mesmo, a curva da danação do Nordeste, pois se num pedaço ela desenha a seca, no outro, risca o perfil do engodo e da mistificação...**"

Fui obrigado a concordar, pois na primeira chuva de 1879, se foram os brilhantes de D. Pedro, pobre Coroa

que logo calou-se; depois, relegaram o DNOCS, sem pesar sua tradição e seu acervo e, no mesmo ritmo irracional, a SUDENE- decisão quase política, horizonte novo - foi reduzido à condição simplória de hoje.

E o que poderia ocorrer agora, no novo período, dentro do qual já estamos presos há dois anos, que inclusive foi previsto e anunciado, por uma instituição do Governo Federal, do padrão do CTA? Novas Resoluções dos Conselhos da República, devolvendo parte do dinheiro drenado da região? O re-encontro do DNOCS com o seu passado circunstancial? A correção do rumo e a "reativação" da SUDENE?

Embora que nordestino por gosto e herança, crente das suas possibilidades e torcedor do seu futuro como bom pedaço do Brasil, já não espero que aconteça nada de consistente, ou nada que se dê a respeito! Apesar de mais um ciclo seco, tradicionalmente gerador de iniciativas, parece que as coisas pioraram muito, depois da "integração desenvolvimentista", com sua parafernália de siglas e valores inventados. Mais uma vez sou tentado a concordar com o arremate do meu amigo - "... vade-retro: PIB, CDE, CMN, SPREAD, OVERNIGHT, PRO isso, PRO aquilo, PRO nada. . .". E fico cada vez mais intrigado para saber a quem possa inte-

ressar o desperdício e o risco que são para a Nação brasileira, o subaproveitamento e o desprezo do Nordeste. Só resta, como ainda ele sugere, já que desencanto nada constrói, confiar na força maior e impessoal do equilíbrio das coisas e pensar que todos esses desencontros sejam transitórios e, a seu modo, sejam a construção dialética do caminho, que gestará o novo tempo, de quem Frei Caneca e Antonio Conselheiro foram os precursores . . .

Taperoá - julho de 1980

(A respeito desse assunto, Dr. Manoel Dantas Vilar Filho forneceu importantes subsídios que se encontram na matéria: "Nordeste - o perfil de uma espoliação")

TEMOS animais rigorosamente selecionados
da Raça **GUZERÁ**

para **VENDA IMEDIATA**

- **GARROTES**
- **TOURINHOS REPRODUTORES**
- **VÁRIOS LOTES DE FÊMEAS**
todas Controladas e Registradas.

Contato pelo
Telefone:
(081) 231-1965

Correspondência para
RECIFE, CEP 50.000
Av. Boa Viagem, 6688
130, apto. 1302

O Nordeste para a pecuária

Sinval Palmeira, líder incontestante na Bahia, símbolo de empresário idealista para quem somente existe a vitória, conhecedor de centenas de países, é a voz corajosa que leva avante a luta dos agropecuaristas nordestinos, frisando que não é justo tratar a região como uma colônia dos Estados mais desenvolvidos da Federação.



É uma grande mentira exibir São Paulo como uma locomotiva arrastando 20 vagões vazios, pois é o Estado que mais recebe desses mesmos vagões, mesmo tratados como se fossem colônia e não Estados. O Nordeste tem a vocação legítima para a pecuária e é necessário nos libertarmos dos sonhos que acalentam os burocratas e, implantando um criatório moderno e planejado, a região virá a ser, senão locomotiva, pelo menos um trem de primeira classe eletrificado, libertada da fome e do sub-desenvolvimento

A revista "Agropecuária Tropical", em sua edição de julho último, publicou um trabalho magnífico sobre o Nordeste, com o título "E agora, Presidente João". Trata-se de pesquisa feita por técnicos da maior competência e seriedade chegando a resultados objetivos de alcance e relevância manifestos e que estão a desafiar a capacidade de solucionar os graves problemas nacionais do próprio Presidente João, mas também a capacidade de todos nós, empresários nordestinos, de encontrarmos no Nordeste o nosso Universo, de nele produzirmos riqueza e dele afeirmos resultados. Esse trabalho me causou uma impressão muito especial porque várias de suas conclusões coincidem com meu pensamento sobre o Nordeste e sua economia. Nunca aceitei aquela falsa e difundida crença de que o Nordeste é inviável e muito menos a velha piada do começo do século de que São Paulo seria a locomotiva puxando vinte vagões vazios. Isso se dizia nos anos trinta, quando a industrialização de São Paulo e o poder da economia cafeeira cegavam o país deslumbrado. Ao contrário, sempre sustentei que o Nordeste é colonizado pelo Sul; compramos seus produtos industrializados e lhe fornecemos mão-de-obra barata, o nordestino "pau de arara", o exército de reserva de trabalhadores para a economia paulista.

O Nordeste dá ao Brasil muito mais do que recebe. Figuremos a hipótese de ser a Bahia ou Sergipe Estados soberanos. A Bahia seria uma das nações mais ricas da América. Exportaria petróleo, açúcar, carne, minérios. Produtora de divisas, ainda, como maior produtor mundial de cacau, que chegou a ser. E Sergipe? Seria um Kuwait. É claro que somos o Brasil unido e solidário,



Com a chegada da estiagem, a agricultura desaparece, mas o gado resiste.

como povo, nação e Estado. Mas é justo que sejamos tratados como Estados federados e não como colônia.

Muitas riquezas se podem produzir no Nordeste, mas estou certo de que nenhuma com melhores possibilidades do que a pecuária. **O futuro do Nordeste está muito mais ligado a uma pecuária moderna e tecnologicamente projetada, do que na produção agrícola.** Há quarenta milhões de hectares de terras disponíveis e inexploradas para pecuária. O Nordeste se assemelha à Índia, onde existe o maior rebanho do mundo. Como conclui a pesquisa, a pecuária é atividade de clima semi-árido. A Austrália, o maior exportador de carne do mundo, tem uma precipitação pluviométrica de setenta milímetros.

Certa vez, observei ao Professor Nestor Távora que a terra é ingrata com o Cearense e ele, cearense de velha cepa, me respondeu que ingrato é o céu, a terra é boa e generosa. O céu sim, não manda a chuva na hora certa. Mas como diz a canção de Vandrê, "quem sabe faz a hora, não espera

acontecer". Chove no Nordeste muito mais do que na Austrália, o problema é de armazenar a água, para os momentos de seca, como armazenar a gramínea ou a leguminosa, em silagem ou fenação. O destino do homem é dominar a natureza. E o boi resiste muito mais do que a planta. Pecuária é economia do semi-árido, não a agricultura. Quando o rebanho for reduzido de cinquenta por cento pela seca, a plantação já estará em zero, conclui a pesquisa.

A Paraíba é melhor clima para gado do que o Rio Grande do Sul, onde o boi, no inverno, se alimenta da própria carne. Terras como as do pampa gaúcho deveriam ser destinadas à lavoura de subsistência, para que o Brasil não importasse milho, feijão e outros cereais indispensáveis à alimentação do povo. O semi-árido, os quarenta milhões de hectares disponíveis, seriam povoados de zebus, gado da Índia, rústico e heróico. Com matrizes zebuínas, em cruzamento com touros europeus de linhagem leiteira, teríamos a mestiça produtora de leite em regime de campo, tão

rústica quanto o zebu, por força da heterose; e o macho seria o novilho precoce de bom aceite no mercado mundial de carne. E o Nordeste é a região do Brasil mais próxima desse mercado mundial.

Se nos dispusermos a criar essa nova riqueza do Nordeste, começamos corretamente. Em primeiro lugar, pesquisemos as melhores gramíneas e as melhores leguminosas para o semi-árido. O estílozante é nativo no Ceará, é aquele pequeno carrapicho milagroso que manterá o gado na seca. Pois essa rica leguminosa foi para a Austrália e lá se desenvolveu, transformando-se em riqueza nacional. Há muitos "carrapichos" milagrosos que o boi sabe que são ricas leguminosas. Armazemos a água, preferência aos poços, mais do que aos açudes. O poço não se evapora, é o lençol subterrâneo permanente. Silos-trincheiras para guardar alimentos para a seca. Palma, comida e água. Algaroba, sombra e alimento rico em proteína. Enfim, projetar a pecuária racional no Nordeste semi-árido. E introduzir em massa a inseminação artificial. Sêmen não sofre efeitos da seca, não tem sede e hiberna no nitrogênio líquido pelo tempo afora. As terras que seriam ocupadas por touros passarão a ser por vacas. Maior produção de bezerros. Mais carne e mais



São 40 milhões de hectares de semiárido esperando um povoamento com bovinos resistentes à seca. O Brasil poderia ser o maior exportador de carne, há muito tempo, bastando aliar a vontade do sertanejo, com um mínimo de tecnologia... que existe à disposição.

leite, por preço mais baixo. E ainda a imensa vantagem de fazer o rebanho se produzir na época certa e favorável. Esse é o trunfo da sincronização do cio com a prostaglandina. As vacas todas podem parir na mesma época e apartar o bezerro durante o verde, após as chuvas. Cairá a mortalidade de bezerros e crescerá o rebanho. E as boiadas serão uniformes, como quiser e dispuser o pecuarista, e irão para o abate no tempo certo, desocupando a pastagem durante a seca. É o domínio da natureza pelo homem criador, imagem e semelhança de Deus.

É preciso conviver com a seca e não sonhar em livrar-se dela. Sonhos mirabolantes de irrigar o Nordeste com o São Francisco e o Paraíba são sonhos, mas tornar perene o Jaguaribe já não é sonho. A seca é uma realidade, ela

existe nos Estados Unidos, com áreas de queda pluviométrica de trezentos e cinquenta milímetros, na Espanha com quinhentos milímetros, como revela a pesquisa, mas o boi vive e se desenvolve nesse universo seco e aparentemente, apenas aparentemente, hostil; ali se mantém pecuária de boa qualidade. É chegado o momento de mudar os rumos da economia nordestina, desenvolvendo na região uma grande pecuária baseada em zebu, com inseminação artificial e sincronização de cio, e, talvez, em curto prazo, ainda com o petróleo jorrando da plataforma continental, a economia nordestina virá a ser, senão a locomotiva, um trem de primeira classe eletrificado, cortando a paisagem desse imenso Brasil, libertado da fome e do subdesenvolvimento.

PORTA - VOZ
do empresário rural
nordestino, com circulação nacional

A voz ativa da Bahia, Sergipe, Alagoas,
Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte,
Ceará, Piauí, e Maranhão.

Autêntico e
legítimo defensor
da agropecuária nacional

Desejo
uma
ASSINATURA
da
Revista

MODERNA! CORAJOSA! IDEALISTA! VIBRANTE!

AGROPECUÁRIA TROPICAL

R. Samuel Farias, 61 - Casa forte
Caixa Postal 6033 - Fone: (081) 268-1434
50.000 - Recife - PE.

Um
diálogo corajoso
a favor da
Agropecuária
Nacional

Estou enviando
 Vale Postal

Cheque Banco
 Nº

Um ano Cr\$ 600,00
 Meio ano Cr\$ 400,00
 Dois anos Cr\$ 1.100,00

Pagamento em nome de AGROPECUÁRIA TROPICAL

Nome
Endereço
Cidade: Caixa Postal

(Este cupom não
vale como Recibo.
Faça uma assinatura
para seu amigo)



FAZENDAS

HAVANA

WALDOMIRO BRANDÃO DA SILVA (VAVÃ)

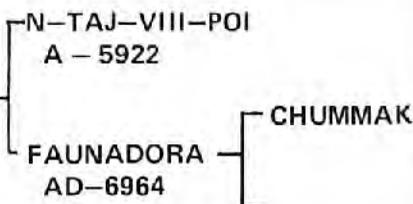
- Sede: Rodovia BR-116, km 1461, a 10 km de Feira de Santana, BA.
- Fazendas em Mundo Novo, Feira de Santana, Guaratinga e Andaraí.



ALTA
SELEÇÃO
DE
NELORE

Rebanho
NELORE
com
1.450
fêmeas

FAULADI DE HAVANA – F-943
13 meses



● O pai de FAULADI, N-TAJ-VIII-POI, é considerado o melhor filho de TAJ-MAHAL (Imp), RG-2822, com sêmen para venda à cargo do Dr. Aurelino Menarim, em Londrina, PR: Fone: (043) 222-2598.

● Produção de N-TAJ-VIII, na Fazenda.

● A HAVANA conta com um completo Laboratório para Transferência de Embriões, dirigido pelo Dr. Aurelino Menarim, que acompanhou a implantação pioneira desde o início, no Brasil.

TRANSPORTE GRATUITO
para qualquer parte do País.

8 Touros POI, filhos de Karvadi, Taj-Mahal, Karnu e Karvadi-II. Os demais touros são 7/8 e 3/4 descendentes dos POI Golias, Brahmine, Rastã, Reddy e Gonthur

FINANCIAMENTO no ato da venda.

SALVADOR-BA

R. Marechal Floriano, 26, Canela. Fone: (071) 247-5684 - R. Santa Catarina, 80 - Pituba.
R. Piauí, Edif. Casa Bela, 1º - aptº. 101 - Fone: (071) 248-3498

O blefe sobre o Nordeste

EURIPEDES OLIVEIRA, homem com o sabor de Nordeste, que enfrentou as grandes secas de três gerações, porta-voz fiel da História de toda uma época, é um patrimônio vivo cultural na Paraíba e, principalmente, é uma das vozes que clamam contra a insensatez e alertam o desvirtuamento gerado pelo progresso mal planejado.



O Brasil tem "Estados" latifundiários ocupados por multinacionais, onde brasileiro somente entra com salvo-conduto, tanto quanto tem uma História oculta sobre o "grandioso" trabalho de assistência ao Nordeste, uma História que é habilmente escamoteada pelos que se sucedem no comando das coisas... que deveriam ser mais brasileiras.

Quem vive distante do Nordeste e toma conhecimento das coisas da região apenas pelos jornais, fica com uma noção muito diferente da realidade social e econômica que aqui existe. Um sulino pensa que o Nordeste é formado por terras áridas e milhares de bandos de homens pedindo esmolas, comida, ou ameaçando assaltar os poucos que possuem alguma coisa.

Esse cenário foi idealizado pelos tecnocratas visando tão somente justificar as atitudes tomadas desde a primeira metade da década de 1960, quando assumiram a direção de todas as obras e instalações criadas para estruturar melhor o Nordeste, dando-lhe condições dignas e humanas.

O plano pérfido, por eles imaginado, está bem perto de ser uma realidade. Pelos sertões do Piauí estão passando comboios de caminhões conduzindo homens do Nordeste para a construção de Tucuruí. Em Campina Grande está aberta uma agência para recrutar famintos para misteriosas explorações como o Projeto Jari, sendo que ninguém consegue afirmar ao certo se se trata apenas de latifúndios comprados por estrangeiros ou quase um Estado independente, onde não permitem a entrada de brasileiros, a não ser com um salvo-conduto especial expedido pelos seus escritórios em Belém. Esses famintos viajam em condições precaríssimas, sub-humanas. Seus agenciadores não permitem a companhia das esposas ou família. Assim, eles terão que aceitar as condições de colonos ou de simples escravos, para trabalhar na derrubada de matas ou nos alagadiços da região. E, a exemplo de muitas outras frentes pioneiras de desbravamento, chegarão às casas de suas famílias, apenas a notícia de que fulano ou sicrano veio a falecer por tifo, malária, etc.

Em nenhuma época de nossa história bandos de famintos chegaram a



As estradas tinham como intenção apenas forçar o nordestino a abandonar suas terras...

invadir cidades, como agora estão fazendo. As retiradas obrigadas pela seca eram aceitas pela população como castigo pelos seus pecados, com a resignação de crentes verdadeiros, jamais admitindo a hipótese de roubar ou saquear. Isso vem mostrar que o nordestino está se cansando de ser considerado e tratado como um primo pobre, pedindo restos de comida e do guarda-roupa. Está se cansando de ter sido colocado nessa posição ignóbil, somente para servir de "voto" nas eleições, visando manter certos dirigentes no poder e certo modelo de desenvolvimento que nada realiza pelo bem do povo nordestino.

Os pioneiros das Obras Contra as Secas eram íntegros e honestos e aproveitavam os conhecimentos do sertanejo e dos antigos desbravadores. No ano de 1760 a terra nordestina contava já com represas numa prevenção contra os efeitos da seca. Ainda estão sendo aproveitadas as barragens construídas em 1824. Os frades capuchinhos, quando faziam as célebres missões aproveitavam os ajuntamentos de povo para a construção de uma obra que viesse a servir ao homem nas crises de água. Por todo o Nordeste o nome do Padre Ibiapina permanece em vários

açudes existentes, casas de caridade ou escolas, como forma de retribuição pelo muito que fez.

Ninguém pensaria em 1910 que a tarefa seria coisa de apenas uma geração. Os que ansiavam por obras de fachada não se conformavam, pois queriam motivação para seus planos eleitorais. Esses descontentes se somavam para contestar o esforço que vinha sendo feito lentamente. Outros queriam que tudo ficasse como dantes, pois contestavam os direitos dos demais virem a ter uma casa para morar ou um prato para sua comida.

As obras planejadas pelo Governo Federal, em 1910, visando estruturar a terra contra as secas e apoiar o homem, dando-lhe condições para viver uma vida produtiva e digna, já estavam dando resultados práticos. O sertanejo de 1960 não era mais o rústico vaqueiro de 1910. (Hoje, as páginas desta Revista mostram que a pecuária nordestina está à altura de todas as demais regiões). As artes, a indústria, o comércio tinham saído, definitivamente, da era colonial em direção ao mundo moderno. Lugares ermos estavam sendo transformados em núcleos de gente vigorosa e atuante.

Com as obras iniciadas a partir de 1915, o Nordeste foi se aproximando do litoral e gente mais instruída ia penetrando nos sertões. Mais moços puderam adentrar nas Escolas Superiores.

Apoiando os que não queriam a libertação do Nordeste, por aqui passou, em 1923, o grande sertanista General Cândido Mariano Rondon, procurando apoiar sua tese de que o nordestino devia ser levado a procurar a vastidão da Amazônia. Vemos hoje, meio século depois, que seriam proféticas suas palavras que frisavam que o nordestino devia ocupar aquelas terras antes que os estrangeiros o fizessem. O sangue caboclo que corria em suas veias queria preservar para sua gente a terra dos

Seleção
de
INDUBRASIL
desde 1918

ALIANÇA PASTORIL Ltda.



MARCA SETA

JOSÉ JAIDIE, JOÃO e NIVALDO PEIXOTO DE ALMEIDA

SALVADOR, BA – R. José Carlos, 99 - Acupe Brotas, Fone: (071) 244-7506/3530 - CEP 40.000

MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA – EXPO BAHIA/1980

PRINCIPAIS CONQUISTAS:

- Grande Campeão
- Campeão Sênior
- Campeã Vaca Jovem
- Res. Grande Campeã
- Res. Campeão Touro Jovem
- Conjunto Progênie de Mãe



BACANA, Grande Campeão e Campeão Touro Jovem



Conjunto de Fêmeas na Expo. Bahia/80

**Com apenas 7 animais
Conquistamos
15 prêmios**

NADIR, Campeã Vaca Jovem.



antepassados. Ele, porém, estava errado, quando queria que o homem enfrentasse essa nova vida, levando apenas um arco e flecha. Não via que, por esse motivo, os que lá viviam tinham o seu destino selado; suas choupanas ou ocaras transformaram-se em taperas.

A grande verdade é que, ao invés de tentar se juntar aos seus antepassados, a missão do nordestino era a de ficar e vencer AQUI. Depois, levando máquinas e experiências, iria avançando para a selva virgem. Lutando abandonado pelos seus irmãos do sul, o nordestino não pode cumprir sua missão, recebendo, além dos maís, diversas secas inclementes.

Hoje, o nordestino sabe que, no dia em que domar a potencialidade da seca, fazendo com que ela venha a movimentar dínamos, ele libertará o mundo do domínio dos que estão tirando o petróleo das entranhas da terra.

Embora o Nordeste fosse uma parte vital da Nação Brasileira, ainda em 1950, a ligação entre o norte e o sul, somente era possível por via marítima, estando afastado do centro administrativo do país por mais de uma semana de viagem. O cearense estava mais perto das cidades da Europa que do Rio de Janeiro. O imperador D. Pedro II, em quase meio século de seu governo, apenas duas vezes viu as terras do Nordeste. O primeiro Presidente da República que aqui esteve foi Afonso Pena, tendo visto apenas o litoral. Depois de Epitácio Pessoa, por aqui passou o presidente Washington Luís que, depois de uma rápida visita pelos sertões, frisou que as Obras contra as Secas paralisadas continuariam paralisadas, pois as estradas já construídas "asseguravam o tráfego e o Nordeste de nada mais precisava".

As estradas tinham como intenção segundo o subconsciente do homem do sul, obrigar o nordestino a deixar esta terra para ir ser colono nas terras de lá, ou nas planícies da Amazônia,



A missão do nordestino é ficar aqui e o sertanejo sabe como dominar a natureza hostil, mas tem as mãos amarradas pelos tecnocratas...

e o presidente deixou este dolo bastante claro, para a posteridade.

Lutando contra as verbas escassas, contra a má vontade dos políticos dominantes do sul, até 1965 estavam construídas 224 grandes barragens represando mais de 12 bilhões de metros cúbicos de água, 600 açudes particulares, com financiamento e assistência técnica sem ônus para os particulares, 12 mil poços tubulares públicos, 750 quilômetros de canais de drenagem e irrigação, afóra serviços de abastecimento de água em 140 cidades, 70 campos de pouso e diversas estações de rádio e de meteorologia.

Tudo isto foi posto de lado, pois a nova ordem exigia dar emprego aos "novos técnicos" e o aproveitamento de algumas áreas beneficiadas para o cultivo de produtos destinados às fábricas de conservas alimentícias. Era o início do grande "festival da industrialização inconsequente" do Nordeste, um blefe sobre o povo lutador, a colocação de algemas em todos os braços. Os governos estaduais foram transformados em meros títeres do Poder Central e os verdadeiros políticos da terra afastaram-se, silenciosamente, dando lugar à turba de palradores e interesseiros que hoje ocupam as poltronas e gozam de fartas mordomias, espoliando a confiança do povo sofrido.

E os absurdos se sucederam, às centenas. Até hoje, a água do açude Coremas corre inútil rio abaixo até o mar, servindo a quase ninguém, enquanto que os burocratas tresloucados estão

anunciando a criação de um serviço para fazer chover no dia, hora e lugar por eles determinados, empregando nessa quimera uma verba que, em outros tempos seria suficiente para a construção de uma grande represa, com milhares de hectares de terra irrigada.

A partir de 1965, o DNOCS foi transformado em serviço assistencial subordinado ao Ministério da Justiça e, desde então, tudo que se faz é anunciar a criação das Frentes de Emergência para a distribuição de salários a quem diz que coloca empregados alistados a trabalhar em reparos de cercas, retelhamento de casas e outras iniciativas inúteis. O programa de ação econômica do Governo pode ser chamado de "futuologia", pois todos os planos são apresentados como promessas para o amanhã, nunca descendo a detalhes.

Os sociólogos por detrás dos largos birôs da SUDENE, não sabem que os homens que eles querem reduzir à condição de "irrigantes assentados" nas margens dos canais onde usufruem os resultados dos esforços dos pioneiros, ou que querem forçar a seguir em levas como escravos arrebanhados para os latifúndios dados aos grupos internacionais na Amazônia, são os mesmos a quem Euclides da Cunha tão bem descreveu em Os Sertões: "O sertanejo nordestino é, antes de tudo, um forte"

Forte e sem medo, queremos concluir!

Campina Grande/PB - agosto/80

BAHIA EXTREMO ASTRO

RG - 4879

Nasc: 09.07.1977

Pai: Bahia Astro Corintiano.

Mãe: Bom Café Ivete.

• R. Campeão da Raça/Campeão Touro Jovem - Salvador 80.

• Campeão da Raça/Campeão Touro Jovem - Jacobina/80

• R. Campeão da Raça / Campeão Touro Jovem - Serrinha 79.

• R. Campeão da Raça / Campeão Júnior - Feira de Santana/79.

• Campeão da Raça - Rul Barbosa/79.



Fazenda TANQUE NOVO CORIOLANO CARVALHO PACHECO CANDEAL - Bahia

Feira de Santana, BA - R. Aurivaldo Carvalho, 698. Fone: (075) 221-2568.
CEP 44.100

Criação e Seleção

•SCHWYZ

•MANGALARGA MAR-
CHADOR.

VENDA PERMANENTE

O PERFIL DE UMA ESPOLIAÇÃO

"O Nordeste nada pede à Nação, senão justiça! Bastaria deixar aos nordestinos o resultado integral de seus esforços e riquezas, por alguns anos, e eles próprios mudariam rapidamente sua participação no contexto brasileiro. Bastaria que o Nordeste não fosse sugado tão violentamente como tem sido nas últimas décadas!".

O mundo moderno, agitado em suas constantes mudanças, não permite, muitas vezes, que o cidadão urbano possa ter plena consciência da realidade que o cerca, preferindo se apegar às informações quase sempre capciosas dos meios de imprensa. O Nordeste tem sido apresentado, mesmo nas escolas, como uma região problemática que, para obter um futuro melhor, tem exigido da Nação enormes esforços e recursos. Essa matéria visa acender uma pequenina luz na escuridão para mostrar que, além dos problemas habituais, o Nordeste é visivelmente espoliado, à guisa de "auxílio". Essas coisas a Televisão não mostra e as escolas não ensinam . . .

1) OS ORGANISMOS PARA O MILAGRE NORDESTINO

Estamos às vésperas de assistir a criação de mais de um novo organismo "redentor" do Nordeste. Todas as mirabolantes promessas da SUDENE foram devida e arditosamente relegadas ao fundo das gavetas emboloradas, e não cumpriram sua premissa inicial: preparar o Nordeste para enfrentar a Seca. Estamos em regime de emergência e o órgão é incapaz de dar um atendimento eficaz, caracterizando sua incompetência. A exemplo de outros órgãos, também esse foi impossibilitado de efetivar seus planos, a favor do povo nordestino.

A cada Grande Seca é lançada uma nova fórmula mágica, um novo organismo, sendo saudado por todos os acólitos do regime desenvolvimentista que impera, há poucas décadas, composto principalmente, pela miopia geral.

— Na Grande Seca de 1880, D. Pedro II

vendeu os brilhantes de sua coroa para salvar ou amenizar a situação de penúria dos nordestinos. Designou algumas pessoas para estudar soluções duradouras, que logo mergulharam na escuridão e nada construíram.

— Na Seca de 1901 a 1907, foi criado o IOCS, que dedicou a obras de hidráulica.

— Na Seca de 1927 a 1933, o IFOCS (ex-IOCS), abriu uma época de boas construções no sertão e cidades, utilizando, mão-de-obra sertaneja para buscar a convivência com as secas. Todas as obras eram realizadas pelos sertanejos, com técnicas caboclas. Mas o órgão esvaziou-se, pois o centro-sul precisava de recursos. O IFOCS, converteu-se no DNOCS, de hoje.

— Na de 1953 a 1959, foi criada a SUDENE, cujo programa ocupou milhares de páginas, sendo estruturada sobre um forte esquema de capitalização e convergência de incentivos fiscais. Mas o órgão foi destruído, pelos próprios homens que hoje ocupam postos-

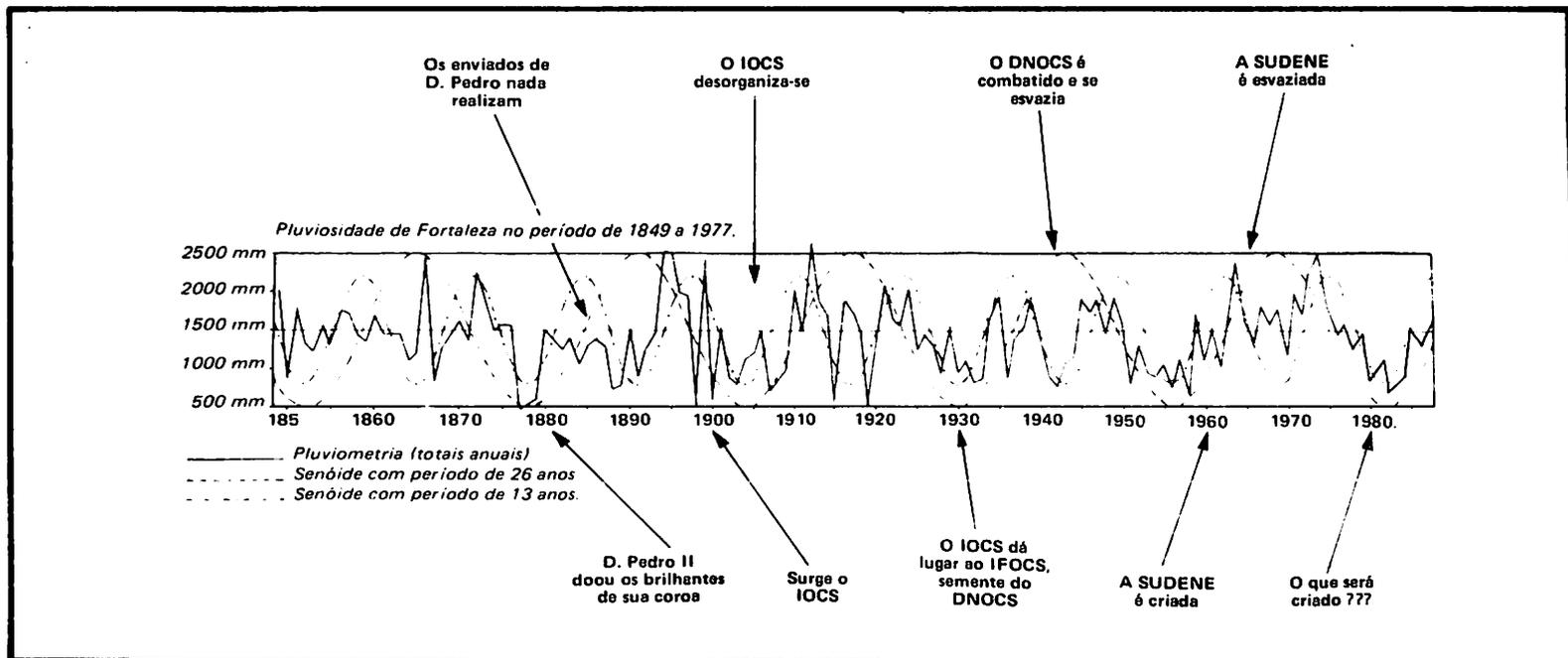
chaves no país. (Manoel D. Vilar Filho)

— Chega a Grande Seca de 1979 até 1985, exigindo a criação de algo novo, como "salvação política" do modelo implantado no país. Os caminhos nordestinos estão estudados, as soluções são comumente apontadas e, talvez, o novo órgão possa trazer reais benefícios, ajudando o sertanejo a conviver com a seca, sem ser espoliado em sua confiança.

Convém salientar que, logo após a criação de tais órgãos - sempre coincidindo com o pico máximo da Seca - os burocratas iniciam uma sistemática agressão, cortando verbas, inventando novos artifícios que culminam sempre no esvaziamento do organismo. Assim, ao se aproximar uma nova Seca, o povo encontra-se despreparado e a tragédia volta a se consumir.

Como paliativo "inovador", no auge do sofrimento e angústia popular, resolve-se,

O gráfico mostra a incidência de chuvas em todo o Nordeste, indicando claramente as Grandes Secas e a criação de organismos redentores.



então, divulgar a nova iniciativa, sendo isso aplaudido por todos os integrantes da aristocracia oficial, reiniciando um novo ciclo de esperança.

2) O APARATO DA OMISSÃO GOVERNAMENTAL

A Grande Seca de 1979 a 1985 tem algo de diferente das anteriores: ela foi prevista. O CTA - Centro Técnico da Aeronáutica estudou minuciosamente o assunto e o levou a todos os governadores nordestinos, bem como ao Governo Federal. Pelos cálculos matemáticos, a tragédia viria a se consumir, exigindo iniciativas rápidas e incisivas, mas todos preferiram silenciar e somente a revista Agropecuária Tropical resolveu abordar a questão, apesar de a pesquisa estar com o selo de "Confidencial". Dentro do previsto o flagelo abateu-se, inaxoravelmente, sobre o sertão, trazendo estupor e total desestímulo, pois os juros bancários não permitiam qualquer iniciativa por parte dos produtores rurais.

O pico da crise dar-se-á em 1981 e 1982, mas mesmo assim, nada vem se fazendo, até o momento, nesse ano de 1980, salvo o atendimento precário em forma de Frentes de Emergência. Aparentemente, todo um esquema de atendimento foi montado, mas esse "esquema divulgado" vai apenas exibir uma imagem paternal e colonialista do modelo desenvolvimentista ora em vigência.

Dentro desse panorama, os governos estaduais visivelmente gastam em publicidade e afins grande parcela dos recursos destinados a atender os produtores da zona rural semiárida. As verbas, assim manipuladas, servem para consolidar campanhas-de-imagem dos dirigentes estaduais e do partido-mor político, tentando manter uma boa posição eleitoral, diminuindo, quiçá, a credibilidade do povo. Ou seja, a presença do flagelo tem servido apenas como motivo para campanhas políticas, sendo que os recursos têm sido parcialmente desperdiçados pelos homens que se omitiram, desde o início...

3) A FALSIDADE DAS FRENTES DE EMERGÊNCIA (em 1980)

Quase todos os programas oficiais estão esvaziados, apesar da farta publicidade em veículos de imprensa centro-sulinos. As Frentes de Trabalho sempre foram um "blefe", embora em 1979 tenha-se notado uma saliente melhoria, pois foi permitido que os trabalhadores permanecessem nas propriedades rurais, realizando serviços úteis. Já em 1980, à guisa de "avanço na melhoria", houve uma estagnação no processo e poucos resultados práticos podem ser esperados.

Não obstante o esforço oficial seja apresentado com magnanimidade no vídeo das televisões, no papel dos jornais e voz dos rádios, pode-se afirmar que esse esforço permaneceu apenas na teoria e no mundo das idéias. Na prática, pouco se tem oferecido ao produtor rural.

O proprietário que conseguir o direito a crédito para contratação de pessoal não receberá crédito para aquisição de insumos e implementos, o que caracteriza o blefe sobre o produtor, uma vez que é notória sua extrema penúria, nessa época. A "ajuda oficial" visa, assim, apenas "dar emprego aos flagelados", ao invés de possibilitar o socorro a uma terra sofrida.

A rigor tem se constatado que a imprensa centro-sulina divulga uma orientação de atendimento aos Flagelados das Secas bastante idealista, patriótica, mas através de Portarias e "instruções internas" os Bancos forçam a implantação de um programa muito diferente.

Os produtores que tiverem mais de uma

propriedade somente podem solicitar crédito para uma delas, ou seja, as obras contra as secas somente poderão ser realizadas com os recursos destinados a uma delas. Por outro lado, o crédito é livre e a Fundo Perdido para propriedades que poderão tão somente dar emprego, sem possibilidades de realizar melhoramentos, visando uma futura convivência com as secas.

Nesse ano de 1980, o socorro, portanto, não tem visado criar uma estrutura capaz de suportar as secas, mas somente permitir que o povo sobreviva na própria região, sem fugir para os centros urbanos. Esse enfoque, sem dúvida, não é o desejado por aqueles que desejam produzir alimentos na região seca nordestina!

4) QUEM LUTA PELO NORDESTE?

Com o advento do Governo Figueiredo, muitas promessas foram ditas aos quatro ventos. O ministro Andreazza divulgou a construção de 10 mil açudes e 3 mil poços, além de dezenas de outras medidas semifaraônicas (como a construção de milhares de casas no meio rural) e muitas saudaram a presença de um "ministro nordestino" acreditando que, dessa vez, o Nordeste teria vez. Dia após dia, no entanto, Andreazza diminuiu o ardor de sua defesa a favor do Nordeste e muitos duvidam que ele possa levar suas palavras até a concretização. De qualquer maneira, o ministro simbolizava uma nova e grande esperança para os sertanejos, diante das constantes falcatruas praticadas pelos políticos nacionais sobre a região. Caso as iniciativas do ministro venham a ser enquadradas no ostracismo, o sertanejo será forçado a ver, mais uma vez, os açudes, poços, escolas, postos médicos, casas rurais, armazéns, estradas vicinais, eletrificação rural, etc... serem arquivadas como tantas outras promessas vãs.

As lideranças políticas nordestinas autênticas, há muito tempo afastaram-se do borborinho, dando lugar a uma plêiade de áulicos que tem como objetivo simplesmente manter viva a presença da região no panorama político castrado, ora em vigência. O poder de reivindicação, portanto, é quase nulo, principalmente por não possuir a região um esquema empresarial sólido como as demais regiões do país. Por esse prisma é bastante compreensível que um ministro, ao tentar defender a aplicação de recursos na região semiárida, venha a ser fortemente contestado a ponto de, talvez, ser levado à renúncia ou ser sumariamente substituído.

Apenas a união de esforços da bancada nordestina, como um todo, poderia vir a trazer novas esperanças para a região, mas isso é quase impossível, no momento, dado o espírito que norteou a composição dessa própria bancada.

5) DELFIM DIZ UMA COISA E FAZ OUTRA

O Ministro Delfim Netto é comumente apontado como o autor do "milagre brasileiro", milagre esse já meio difamado, mas continua notória sua facilidade em tecer promessas e fazer citações grandiloquentes que a nada conduzem. Assim, constantemente, ele apresenta programas na imprensa como "uma ajuda aos Estados do Nordeste" sendo que na realidade, tais programas escondem uma autêntica espoliação.

Visando ajudar a indústria automobilística paulista, Delfim criou o Benfiex, dizendo ser uma ajuda para o Nordeste. Criou o PIN, secando recursos do Nordeste, dizendo que a construção da Transamazônica seria uma grande ajuda ao povo nordestino. Criou

o Proterra, lesando o Nordeste, dizendo que seria para auxiliar a agricultura regional. Voltou ao Governo Figueiredo e, endossando as palavras do presidente quando frisou que "não pode haver Brasil feliz com Nordeste miserável", ele forçou a prorrogação do PIN e do Proterra, tirando da região Cr\$ 50 bilhões até 1985, recursos essas que serão canalizados para outras regiões.

A fúria devoradora de recursos nordestinos não se dá por satisfeita e o super-ministro já está transferindo os recursos oriundos do Cacau, da CEPLAC, um órgão que somente tem beneficiado a região-sul da Bahia, implantando universidades, escolas, centros de pesquisa e treinamento, assistência social, etc. A resposta social aos investimentos da CEPLAC tem sido favorável e o órgão apresenta um excelente saldo positivo em sua balança. Mas o ministro acha que todo saldo positivo deve ser utilizado para salvar o barro das finanças nacionais! Até o Governador da Bahia mostrou confiar nas promessas de Delfim, ao frisar que "nada mudará para o produtor rural". Mas os cacauicultores, esses mesmos produtores que viram soldados confiscando rebanhos no sul baiano, a mando de Delfim, preferem divulgar que, dessa vez, o Governador baiano mudou de time, para seu azar nas futuras eleições, e muitos deles garantem que poderão levar o caso à justiça, erguendo o estandarte do ex-governador, ferrenho lutador pelas causas da maior riqueza da Bahia.

Uma vez que as potencialidades nordestinas são olvidadas, senão cerceadas em sua base, e os instrumentos de desenvolvimento regional são sistematicamente esvaziados, resta cultivar a melancolia, juntamente com os velhos líderes regionais, enquanto permanecer o atual modelo de desenvolvimento econômico brasileiro.

Calendário de Exposições

SETEMBRO

- 07 a 14 - Pinheiro, MA
- 07 a 14 - Entre Rios, BA
- 11 a 14 - Guanabara, PB
- 14 a 21 - Caruarú, PE
- 17 a 21 - Uauá, BA (Ovinos e Caprinos)
- 21 a 28 - Natal, RN (Estadual)
- 21 a 28 - Feira de Santana, BA
- 21 a 28 - Manaus, AM (Estadual)
- 28 a 05/10 - Santarém, PA

OUTUBRO

- 02 a 06 - Bom Conselho, PE
- 11 a 13 - Currais Novos, RN
- 12 a 15 - Ribeira do Pombal, BA
- 12 a 19 - Campina Grande, PB (Estadual)
- 15 a 19 - Batalha, AL
- 15 a 19 - Parnaíba, PI
- 18 a 20 - Santana do Ipanema, AL
- 19 a 28 - Teixeira de Freitas, BA
- 21 a 28 - São Luís, MA (Estadual)

NOVEMBRO

- 02 a 09 - Palmeira dos Índios, AL
- 04 a 11 - Aracaju, SE (Estadual)
- 07 a 09 - Amarjosa, BA (Lillo)
- 13 a 18 - Miguel Calmon, BA (Caprinos e Ovinos)
- 18 a 23 - Recife, PE (Expo. Nordestina)
- 16 a 23 - Belém, PA (Estadual)
- 18 a 24 - Teresina, PI (Estadual)

DEZEMBRO

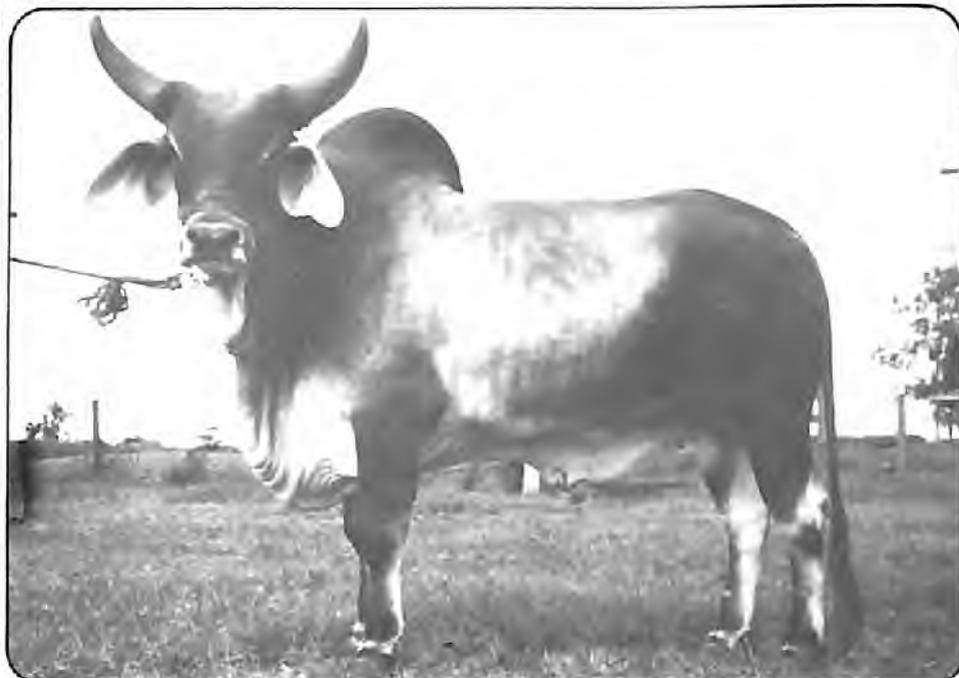
- 01 a 07 - Maceió, AL (Estadual)
- 05 a 07 - Casa Nova, BA (Ovinos e Caprinos)

Guzerá de QUISSAMAN

CIA. ENGENHO CENTRAL DE QUISSAMAN

Fazenda Machadinha – Quissaman, Macaé – RJ

MACAÉ – RJ – Fone: (0247) 62-1155 RIO DE JANEIRO – RJ – Av. Churchill, 129, sala 801 – CEP 20020
Fones: (021) 220-5523/220-5273 e 220-2973



Tradição desde 1939, em Guzerá de Alta Linhagem.

- Plantel de 612 matrizes Registradas, 320 fêmeas controladas e 130 garrotes.
- VENDA PERMANENTE de Reprodutores e Matrizes.

◀ RACIONAL DE QUISSAMAN

Nasc: 05/11/77

Filho de Cubito Ghalor—I

Peso: 730 kg (em abril/80)

SOBERANA DE QUISSAMAN

Nasc: 19/3/78

Filha de Faraó

Peso: 570 kg (em abril/80) ▶

SONATA DE QUISSAMAN

Nasc: 01/07/78

Filha de Olho de Fogo

Peso: 490 kg (em abril /80) ▶



Desejo receber sem qualquer compromisso de minha parte, pelo Correio, os itens abaixo assinalados, GRATUITAMENTE:

Nome:

Endereço p/remessa:

Cidade: Estado:

- Preço de taurinhos
- Preço de matrizes e novilha
- Quantidades p/venda
- Mais informações sobre o rebanho

AT – 421



Os tecnoburocratas tentam esconder a vocação natural do homem do campo, mas ela é evidente até nas obras artísticas, em plena caatinga...

6) O ADEUS À AGRICULTURA

As palavras do presidente Figueiredo ainda soam claras, frisando que a agropecuária será prioridade nacional, mas isso não é verdade na região nordestina, hoje em dia Os danosos esforços dos tecnoburocratas vêm provocando a queda da participação do setor rural na formação da renda bruta regional. Em 1965, a agropecuária correspondia a 36,2% do total, caindo para 26,3% em 1970 e 21,4% em 1977. No tocante às exportações, houve época em que somente se exportavam produtos agropecuários, mas o industrialismo nordestino trouxe a inclusão de novos itens na pauta e, hoje, os produtos manufaturados totalizam 50% das vendas. Dessa maneira, paralelamente, tem decrescido também a oferta de produtos alimentícios, ao mesmo tempo em que se incrementa a oferta de produtos industrializados. Ou seja, verifica-se uma inversão da ordem natural de desenvolvimento econômico, onde, partindo-se de uma super oferta de gêneros, haveria a abertura de um processo industrializante.

Das poucas possibilidades de êxito em explorações agropecuárias exigem-se pesados encargos que desestimulam quaisquer investidores, forçando muitos empresários a buscar um cômodo trabalho como executivo nas indústrias exógenas que se instalam na região, ou nos refrigerados gabinetes oficiais. A região vê-se, assim, espoliada em sua mão-de-obra mais especializada, desperdiçando seus melhores empresários!

A dotação para o setor rural, no orçamento do FINOR é de apenas 15% do total, depois do aumento, pois antes era apenas 10%. Esses percentuais evidenciam a forçada implantação industrial em uma região não preparada para viver um ritmo social tão diferente em relação ao tradicional. A população rural, embora tenha sido tangida para os centros urbanos, ainda significa 50% do total, a receita total da arrecadação tem 80% de seu valor proveniente do meio rural, e as exportações de produtos rurais somam 50% do total e estes percentuais mostram como é do estranho que o FINOR contemple com apenas 15% de seus recursos (em 1980, o total foi de Cr\$ 16 bilhões, ou seja, apenas Cr\$ 2,4 bilhões para o setor rural).

Como ilustração, cabe lembrar que a verba liberada para o Metrô Carioca, em 1979, foi de 21 bilhões, enquanto que a verba total da SUDENE, no mesmo ano, para ser distribuída para todos os nove Estados Nordestinos, foi de apenas Cr\$ 13 bilhões!

7) AGROPECUÁRIA NORDESTINA, uma utopia!

Embora discutível em termos técnicos, a irrigação é apresentada como uma solução para o Nordeste. Sabe-se que ela é essencial para a zona úmida nordestina e discute-se sua importância para a zona semiárida. Mesmo assim, somente com a presença de uma Seca é que a imprensa divulga o "grande in-

teresse dos burocratas" em implantar um forte esquema de irrigação. No momento, grande ênfase vem sendo dada ao assunto, mas, a priori, sabe-se que os recursos disponíveis aos produtores rurais são insuficientes para a finalidade. Por outro lado, as inversões em irrigação nos Estados sulinos são astronômicas, bastando frisar que apenas um projeto do Rio Grande do Sul foi contemplado com recursos suficientes para mais de 10 anos de Nordeste!

Se os recursos para irrigação são utópicos, o mesmo tanto se refere ao reflorestamento. De 1967 a 1977, cerca de 94% dos recursos de reflorestamento foram centralizados no centro-sul do país. Nessa década foram tirados da região nordestina cerca de Cr\$ 270 bilhões de cruzeiros (J. M. Vilar de Queiroz) Hoje, tentando dar um enfoque da "justiça", Delfim Netto prometeu que 30% dos recursos de Reflorestamento deverão ser empregados no Nordeste, em 1980; subindo para 40% e 50% nos próximos anos. A concretização dessas palavras, no entanto, está cada vez mais difícil e é de se supor que realmente o Nordeste continuará sem o direito ao reflorestamento, por meio de algarobeiras, favaios, umbuzeiros, e outras espécies tão necessárias para o desenvolvimento racional de uma pecuária sólida e rentável. Os obstáculos chegam a ser ridículos, pois os burocratas exigem que as empresas interessadas em implantar um programa de reflorestamento nordestino "tenha experiência no assunto".

8) A DISTORÇÃO FUNDAMENTAL

O Nordeste apresentava, antes de 1960, uma população bem distribuída, com quase 80% de seu efetivo no meio rural, produzindo, bem ou mal, gêneros alimentícios. A região, embora sofrendo secas periódicas, gozava de relativa fartura e não era tão notória a necessidade de uma Reforma Agrária. Essa população, no entanto, cometeria - inconscientemente - um perigoso pecado: não constituía um mercado consumidor dos produtos das indústrias centro-sulinas.

Com o advento da SUDENE, surgia a possibilidade de se incorporar essa população em um novo estrato social, bastando alterar substancialmente as proposições essenciais do novo órgão, optando-se por um industrialismo que tivesse como consequência a geração de um franco e novo mercado consumidor dos produtos daquela região. Assim, criou-se uma nova opção existencial no Nordeste: o meio rural passou a ser sistematicamente boicotado em suas necessidades de crédito, enquanto as indústrias implantavam-se nos novos Distritos Industriais. Os rurícolas fugiam dos campos, onde escasseavam os empregos e os preços da produção eram aviltados, engrassando as filas que procuravam as cidades e capitais, ou migrando para o sul, aliciados pelas construtoras civis. *O campo nordestino, hoje, conta com apenas 50% da população total, em sua grande maioria uma mão-de-obra improdutiva e, além do mais, pessimamente distribuída, provocando super-povoamento das regiões férteis e consequentes problemas fundiários, e um total abandono das regiões semiáridas. As terras de semiárido apresentam 40 milhões de hectares, sem qualquer problema fundiário, mas os burocratas não apresentam programação para sua devida exploração econômica, compatível com a realidade dos produtores regionais.*

Convém salientar que existem DOIS NORDESTES, o de Zona Úmida e o de Zo-

na Seca. Paradoxalmente, a grande maioria dos programas oficiais divulgam a concessão de "verbas para o Nordeste flagelado" e tais verbas são aplicadas nas Zonas Úmidas!

De uma maneira geral, o Nordeste pode ser dividido em Litoral, Agreste e Sertão. *No momento de aplicar recursos para "atendimento às secas", verifica-se que a maior parte é gasta nos gabinetes situados no Litoral, uma grande parte no Agreste, e um mínimo restante no Sertão, onde ocorre a Seca, muitos meses antes de atingir o Agreste. Ou seja, as verbas são gastas nas regiões onde há maior respaldo eleitoral (acúmulo de pessoas) e não onde realmente sejam necessárias!*

O esforço para se aumentar a produção agropecuária, principalmente pecuária, concentra-se nas Zonas Úmidas, pouco restando para os abnegados produtores do semiárido. E, ironicamente, os países exportadores de carne e derivados de pecuária, concentram essa atividade tão somente em regiões semiáridas, ou similares. Pode-se afirmar, também, que tais países apresentam condições muito PIORES que as nordestinas, como a Austrália, Espanha, oeste americano, etc.

A bem da verdade, nota-se um esforço no sentido de esvaziar, realmente, o sertão nordestino, concentrando a população em grandes cidades e capitais, apesar de tal atitude provocar a inchação de dezenas de problemas sociais e o agravamento de tensões sociais nas Zonas Úmidas. Mas essa população consome produtos centro-sulinos e parece que somente isso compensa tais problemas e satisfaz as exigências do modelo de desenvolvimento nacional.

"Teoricamente, não existe desemprego no Nordeste, pois as indústrias locais procuram mão-de-obra, as fazendas estão em situação ruim também por falta de mão-de-obra, os canaviais tentam soluções para suprir a carência de gente trabalhadora... o excesso de povo está na cidade e, por incrível que parece, os biscates têm sido suficientes para a farinha com rapadura dos futuros marginais, pois outra coisa não serão as pessoas que preferem ficar perambulando pelas ruas, no eterno nada-fazer... (Tito Victor/78).

9) O MASSACRE DO CRÉDITO NORDESTINO

A agricultura "brasileira" receberá um financiamento de 100% para Custeio, segundo divulgação da imprensa nacional, totalizando Cr\$ 311,9 bilhões. Segundo o ministro da Agricultura esse montante é permissível pois não é considerado como inflacionário. O Nordeste muito pouco receberá desse crédito, pois embora ocupe 1/3 do território nacional, em sua grande maioria não conta sequer com a infra-estrutura necessária para uma exploração agrícola. O Nordeste procura alcançar os índices de sua produção de subsistência, mas é obstaculizado, principalmente, pela carência de recursos para implantação de infra-estrutura necessária. Esses seriam os investimentos que interessariam ao Nordeste, maciçamente, e não o tão propalado Crédito de Custeio.

Paradoxalmente, os tecnoburocratas insistem em afirmar que pretendem redimir a produção rural, mas o Crédito para Investimento apresenta juros de 36% ao ano e os bancos estão limitados nos famigerados 45%.

Há que se considerar que, no momento atual, o Crédito para Investimento pode não ser muito condizente com o Combate à Inflação, mas o fornecimento do crédito para os produtores rurais da região teria como consequência imediata a quebra da dependência de importações de gêneros alimentícios de outras regiões ou do Exterior.

VACAS E NOVILHAS COM ESTA MARCA, NÃO FALHAM NUNCA.

Ciosin

Ciosin

marca

Utilizando Ciosin em suas vacas e novilhas, você obtém uma criação planejada -sem falhas. Ciosin sincroniza o cio de grupos de vacas, facilitando sua observação e reduzindo a mão-de-obra para a inseminação. Com o programa Ciosin para a inseminação artificial, você escolhe a época mais adequada para os partos, conseguindo lotes homogêneos de bezerros.

Ciosin racionaliza a reprodução, reduzindo o período de inseminação e concentrando as parições em menor tempo, o que possibilita uma maior produtividade ao seu rebanho. Porém, o andamento do programa, depende do bom estado físico do gado e que não existam fatores de "stress" que prejudiquem os animais.

Não esqueça: Para sincronizar o cio e aumentar a produção, procure conhecer o programa Ciosin de Criação Planejada.

Maiores informações nos revendedores de Ciosin de sua região ou no Departamento Veterinário da ICI.

Ciosin - Em frascos com 10 doses ou em ampolas de dose única.



Ciosin*
Criação
Planejada.



Departamento
Veterinário

ICI BRASIL S.A.

Av. Eusébio Matoso, 891 - 2º andar

Tel.: (011) 212-1955 - CEP: 05423 - S. Paulo - SP

Os recursos para a agricultura são aplicados, em sua maioria, no centro-sul, reforçando a infra-estrutura das propriedades e dando melhores condições de rentabilidade, gerando um círculo vicioso, onde os Estados mais pobres são marginalizados e passam a depender, cada vez mais, dos Estados mais ricos. Permitindo que o Nordeste possa melhorar sua infra-estrutura a Nação passará a ter mais um grande produtor rural, mas isso obriga a vultosa injeção de recursos ou liberação de crédito fácil para os atuais agropecuaristas, a baixos juros.

"O Nordeste está sendo transformado em região consumidora de bens supérfluos, em ritmo crescente, para gáudio das indústrias que se situam além de suas fronteiras, após o êxodo forçado da região rural em direção ao centro urbano, onde cada elemento humano poupa um mísero quinhão para convertê-lo rapidamente em bugiganga industrializada" (Tito Victor)

O que tem se verificado, no decorrer dos anos, é que quando algum produto nordestino consegue suprir uma demanda nacional ou internacional, logo os dirigentes abrem linhas especiais de crédito para a exploração desse mesmo produto — no centro sul; ou provoca o esfacelamento do setor onde existe a produção, forçando o abandono da atividade. Assim, o esforço dos abnegados produtores rurais do Nordeste sempre foi lançado ao chão. Os exemplos se sucedem: o café, o algodão, o sisal, os minérios estratégicos, o petróleo, sal-gema, álcool, açúcar, cacau, bentonita, caulim, fumo, etc.

As lideranças políticas nordestinas pouco podem fazer para impedir a continuidade desse massacre, pois têm como função única manter viva a chama da "representatividade" política nacional, parece!

Basta lembrar o que aconteceu com o preço do açúcar em 80. O aumento foi acompanhado de um forte esquema promocional, dizendo ser a salvação da indústria açucareira nordestina, no entanto, tal aumento veio beneficiar apenas as usinas do centro-sul, pois as nordestinas haviam terminado o período de moagem e aquelas iriam iniciar sua atividade. As usinas do Nordeste, mesmo na hora da notícia do aumento de 50% já haviam sofrido aumentos da seguinte ordem: adubo: 201%, sulfato de cobre: 390%, sulfato de zinco: 35%, fertilizantes: 188%, herbicidas e defensivos: 162%, salário dos rurícolas: 118%, necessidades financeiras da empresa: 300% (embora os bancos estejam limitados aos 45% dificultando ainda mais a vida dos nordestinos). Ou seja, o Nordeste não recebeu nenhum benefício com a notícia do aumento, o centro-sul sim.

Eis o Quadro que mostra quanto o governo permitiu em Crédito de Custeio e Investimento, sobre o valor bruto da produção agrícola, salientando que o Nordeste não tem vez:

Região	Custeio	Investimento
NORDESTE	1/6	1/11
Sul e Sudeste	1/3	1/7
Centro-Oeste	1/2	1/5

O Nordeste, necessitando incrementar sua produção agrícola, deveria gozar maior dotação de crédito, mas o que se vê, pelo Quadro, é justamente o inverso: quando o sul recebe 1/3 do valor da produção bruta, o Nordeste recebe apenas 1/6 — em custeio. Esses números caracterizam o tratamento de "osmola" com que vem sendo alimentado o povo nordestino. A região não é encarada como uma terra habitável . . . e viável, pou-

Existem dois Nordeste, o de Zona Úmida, onde residem os problemas fundiários; e o Semiárido, onde não há problemas, existe uma tecnologia, somente não existe população, pois essa foi expulsa por métodos não muito recomendáveis a um Governo que diz desejar o desenvolvimento realista da região.

co importando se existe nessa mesma área cerca de 1/3 do povo brasileiro!

Para se consolidar um parque industrial no centro-sul foram amealhados todos os recursos da Nação e feitas as mais estapafúrdias concessões creditícias que tiveram, como resultado, o esvaziamento das regiões mais pobres. Abriu-se um fosso entre a sociedade sulina e a do restante do país. Hoje, para restaurar a situação social do país, há que se recompor a vida social rural nordestina, dando ao produtor as condições necessárias para voltar a produzir, com o ímpeto de criatividade que ele demonstrava, nos longínquos anos quase esquecidos.

Para salvar a própria unidade democrática, e o processo de desenvolvimento do centro-sul, os tecnocratas terão que semear o progresso nos campos nordestinos, embora erradamente eles insistam em investir primeiro num falso processo de industrialização. Quando tais técnicos tirarem as vendas dos olhos, conseguirão enxergar que a terra, apesar do clima aparentemente hostil, é generosa e perfeitamente viável.

10) O NORDESTE VEM SENDO ROUBADO, ou sugado?

"Desde 1968 até 1979, o Nordeste teve seus recursos, na ordem de Cr\$ 70 bilhões e 614 milhões . . . desviados para outras regiões. Desse valor, convém notar que, justamente, o setor nordestino semiárido (o mais carente) foi o mais espoliado, tendo o DNOCS perdido Cr\$ 35 bilhões e 681 milhões, enquanto a CODEVASF perdeu Cr\$ 12 bilhões e 476 milhões e o restante, Cr\$ 22 bilhões e 456 milhões foi perdido pela SUDENE (Marcus Novaes)."

As vésperas do movimento militar de 1964, o Nordeste dispunha de fortes instrumentos de capitalização e transferência de recursos da União, mas em 1967, a Constituição suprimiu todas as vinculações e anulou o Artigo 10, da Lei nº 3692, dando início a um processo de esvaziamento que continuou até 1970, com o Decreto-Lei nº 1106, criando o PIN — Programa de Integração Nacional, que amealhou 30% dos incentivos fiscais nordestinos. Somente essa espoliação, no valor de Cr\$ 50 bilhões, teria gerado em recursos próprios a quantia de Cr\$ 150 bilhões, e o investimento total dos Projetos daria Cr\$ 300 bilhões, valor superior a 15 anos de aplicações da SUDENE em todo o Nordeste. (Paulo de Tarso). Em 1971, o Decreto Lei 1179 criou o Proterra tomando mais 20% dos incentivos, e em 1974 o Decreto Lei 1376 instituiu os fundos de investimentos FINOR, FINAM e Fiset sacando recursos em percentuais variados. Todos esses programas foram danosos ao desenvolvimento nordestino pois canalizaram grande soma para outras regiões. A bancada nordestina sempre preferiu não intervir em tais demandas e, não raro, apoiou sua implantação, a exemplo da "prorrogação do Proterra", em 1980, que gerou um prejuízo de Cr\$ 50 bilhões.

Até mesmo iniciativas altamente censuráveis podem ser lembradas nessa agressão permanente contra a região, como a recente

transferência dos recursos do PROTERRA, dos Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, e talvez outros, para socorrer uma multinacional de minérios na Roraima. O valor desse desvio é estimado em 120 milhões. Inúmeras são as vezes que um agropecuarista nordestino procura o Banco e recebe uma proposta negativa, justificada no refrão: "não temos recursos".

A esse respeito, bem diz Eurípedes de Oliveira, o clima está sendo criado, artificialmente, bastante longe das regiões onde se situam as grandes empresas multinacionais. Forçam uma Reforma no Nordeste sofrido, visando não somente desviar a atenção do povo, deixando as grandes áreas entregues às multinacionais da Amazônia. A crise será provocada aqui, no Nordeste, e será ideal para tanger milhões de nordestinos . . . que terão de aceitar o regime colonial lá imposto. Então, "os protetores, economistas e técnicos, atuais salvadores do Nordeste", poderão explorar nossas riquezas, sem pressa. Os políticos estão permitindo essa venda e calam-se resfolegando-se em suas poltronas, tentando salvar apenas seus salários, a despeito de todo nós, nordestinos, e terão que pagar por isso, no futuro.

Agora, quando tão pouca coisa resta ao Nordeste, com a SUDENE esvaziada; falta apenas aniquilar o FINOR, o Fiset e massificar os investimentos em um programa exclusivamente industrialista. Estamos perto dessa triste realidade, pois o Fiset re-presenta apenas uma farsa, até o momento, com perspectivas menores a cada dia que passa. O FINOR já está sendo cogitado como "novo guilhotinado". Assim, falta apenas apregoar a criação de um novo organismo da "re-denção nordestina", voltado basicamente para o industrialismo inconstante, tendo como objetivo apenas a criação de milhões de novos empregos", argumento esse absolutamente espúrio e escamoteador da realidade.

Se o curto prazo, a situação do Nordeste não é boa, a médio e a longo torna-se ainda pior. A CHESF, carro-chefe do progresso nordestino, tem explorado todas as possibilidades de energia elétrica e prevê que, dentro de 10 anos, terá que utilizar as águas do rio Tocantins, no Maranhão.

Os burocratas, no entanto, conseguiram através de processos sutis, derrubar as boas intenções da CHESF. As águas do rio Tocantins foram consideradas como pertencentes à Amazônia e a CHESF terá que "comprar" energia, caso venha a necessitar, à concessionária da região Norte. Um golpe fantástico, que vem contrariar até os interesses do próprio país! Também nesse assunto, a bancada nordestina silenciou, coniventemente, deixando que a energia elétrica da fronteira nordestina maranhense venha a ser utilizada principalmente pelas multinacionais que se instalam na Amazônia.

11) O ESTRANHO CANTO DA INFLAÇÃO

O Nordeste não deveria ser incluído no processo de Combate à Inflação, pois em nada contribuiu para sua existência. Muito pelo contrário, a região é auto-suficiente em petróleo, tem saldo positivo nas transações com o Exterior e não tem recebido nenhum grandioso projeto nacional, como Itaipu, Metrô carioca ou paulista, Angra dos Reis, etc. Quanto muito, para auxiliar a Nação, o melhor seria deixar o Nordeste a exploração de suas potencialidades e a de-



FAZENDA

CANAÃ

Criação iniciada em 1895, por João de Abreu Júnior, com animais importados diretamente da Índia para Cantagalo. A última importação foi em 1930.

MARCA

UIRAPURU-JA, NEVOEIRO-JA, NATAL-JA, homogeneidade e muita raça na nova geração de reprodutores da Canaã.



ESCOTEIRO-JA, Campeão Touro Jovem Campos/78, aos 42 meses pesou 835 kg, ciferia produção na fazenda.



TAINHA-JA, Campeã da Prova de Produção Leiteira das Raças Zebuínas na Expa. Estadual do Rio de Janeiro/79.



JEQUIÊ-JA, um dos genitoras da Fazenda, filho de Taboca-JA, Grande Campeã em Cordeiro e Campos.



Nobreza e grande porte em Guzerá.



Lote de matrizes Guzerá leiteiro marca JA carimbo "A".

Seleção para obter Guzerá
MANSO – LEITEIRO – MANTEIGUEIRO – PESADO

Município de Cantagalo – CEP 28.500
Distrito de Boa Sorte: Fone: 11
Em Nova Friburgo, RJ - Fone: (0245) 22-2889

vida remuneração por esse esforço, dentro da lei de mercado.

O que vem ocorrendo, no entanto, é justamente o inverso, para não paralisar as grandes aglomerações humanas no sul do país, os Estados pobres estão sendo sugados em todas suas economias que para lá são drenadas e utilizadas para ajudar na Balança.

Essa aspoliação vil e pecaminosa torna-se evidente quando se comparam os dados estatísticos disponíveis sobre o comércio. Nas trocas internas, o Nordeste compra ao sul 55% mais de mercadorias do que vende. Dessa maneira, em 1979, comprou 37,4 bilhões e vendeu apenas 25,4. Em 1978, pagou ao sul Cr\$ 11,8 bilhões e recebeu, a título de ajuda oficial, apenas Cr\$ 3,8 bilhões. Mesmo hoje, as verbas destinadas para "socorrer" o Nordeste, são irrisórias, se confrontadas com os valores que a região paga ao centro-sul.

Se nas trocas internas, a situação nordestina resulta deficitária, já ocorre o contrário em relação ao comércio com o exterior, sendo a única região brasileira a contar com saldo positivo, que, no último exercício subiu a 2 bilhões de dólares.

Esse superavit, no entanto, é canalizado para as indústrias centro-sulinas que vendem mercadorias com preço normalmente três vezes superior em relação ao mercado exterior. Assim, adquirir um refrigerador no sul custa muito mais que importá-lo. Por esse enfoque, pode-se afirmar que o Nordeste vem subsidiando a indústria sulina, há muito tempo.

E não é difícil deduzir que, para continuar esse processo de "subsidiar a indústria sulina", venha a se implantar (ou re-implantar) na região, um "novo" modelo que vise não somente comprar ou trazer equipamentos das demais partes do país, para produzir bigigangas no Nordeste.

12) OS RESULTADOS DO INDUSTRIALISMO INCONSEQUENTE

A onda de industrialização implantada no Nordeste já rendeu aos cofres sulinos os dividendos esperados. Por isso, muitas fábricas estão fechando suas portas, pouco se importa com o desemprego regional, ou com o compromisso social. Exemplo evidente é a Wallig Nordeste, em Campina

Grande, que simplesmente "arrumou as malas" e abandonou a fábrica. O Governo da Paraíba, receoso com o aspecto social e eleitoral (?) resolveu assumir o pesadíssimo ônus de levar a empresa adiante, sem saber até quando poderá suportar.

A própria estatística brasileira vem desmistificar o processo industrializante do Nordeste, pois em comparação com 1975, a indústria nacional cresceu 42,4%. No Rio Grande do Sul, cresceu 34,83%. Em São Paulo, chegou a 61,15%. Em Minas Gerais atingiu 41,56%. No Rio de Janeiro cresceu 26,66%. MAS, NO NORDESTE, A INDÚSTRIA CAIU 3,69%. E convém lembrar que, já em 1975, o número que serviu de base à estatística era obtido sobre "indústrias implantadas pelo novo processo de desenvolvimento nordestino".

Sempre houve confusão entre "expansão da indústria autóctone nordestina" e "implantação de uma indústria exógena". À guisa de obter ou dar empregos, a SUDENE vem semeando indústrias que custam Cr\$ 500 mil por emprego oferecido!

Os tecnocratas invertaram a ordem dos fatores de desenvolvimento e o industrialismo, que deveria vir após a consolidação de uma sociedade ruralista, foi implementado antes, obrigando a região, agora, a importar alimentos, serviços básicos, mão-de-obra especializada, a produzir sem ter mercado consumidor e outras aberrações que, por absurdo que sejam, ainda são aprovadas nos gabinetes dos mantores do progresso nordestino! Para justificar empresarialmente o processo industrialista, havia a necessidade de se contar com um mercado e os tecnocratas "inventaram-no" — forçando a população rural a fugir para os grandes centros.

Sem dúvida, para as indústrias do centro-sul, ampliar ainda mais a onda industrializante torna-se um grande negócio, mesmo que — no futuro — as empresas que vierem a se instalar tenham que fechar suas portas. (O mito está se desgastando celeremente, a ponto de se notar que, nas últimas reuniões da SUDENE, a maior parte dos projetos apresentados referem-se a ampliações das indústrias anteriormente instaladas).

A quem beneficiou o industrialismo inconsequente? Até fábricas inteiras foram "implantadas" por grupos do sul, sendo que jamais uma estaca tenha sido fincada no lo-

cal demarcado. Muitas fábricas "existiram por algum tempo", no papel, depois foram consideradas "não instaladas". Muitos empresários e esportalhões adquiriram extensas áreas de terra e elaboraram complicadíssimos Projetos Agropecuários e Industriais que, tão logo foram aprovados pela SUDENE e liberadas as primeiras parcelas de recursos, tiveram uma consequência comum: seus proprietários desapareceram, deixando as terras abandonadas. São centenas as fábricas não-concluídas até hoje. Muitas funcionaram alguns anos, pois eram montadas com equipamentos "cansados" provenientes de outras fábricas sulinas.

Sem dúvida, talvez, um dia faça-se um levantamento realista dessas malversações. Mas o mais sensato, talvez, seja sepultar o órgão e todas suas atividades passadas, presentes e futuras, para encobrir tanta vergonha e espoliação sobre uma região para os mentores!

Celso Furtado, recentemente, foi preciso ao afirmar: "sendo a produtividade média muito baixa no Nordeste, a reprodução dos padrões sulinos de consumo requer uma concentração de renda que implica em condenar dois terços da população à miséria. Assim, ali onde é maior a miséria também é maior o desperdício, a margem de gastos supérfluos ou suntuários. Sem embargo de sua pobreza, o Nordeste instalou-se na civilização do automóvel, à qual corresponde um estilo de urbanização que, por si só, absorve ingentes massas de investimentos improdutivos. Como poderia uma região de baixo nível de produtividade modernizar-se com a rapidez e na escala do ocorrido no Nordeste nos últimos 2 decênios, sem drenar os magros recursos de que dispõe para satisfazer as necessidades básicas de seu povo? Hoje, desemprego e miséria se espalham em torno de pequenas ilhas de espaço social, em que uma minoria se empenha em ascender a formas cada vez mais sofisticadas de consumo!"

Essa é mentira que impuseram ao Nordeste, mas não a que foi indicada pela SUDENE, em seus primórdios. O nordestino, homem da terra, muito pouco aproveitou e quase nada evoluiu, em duas décadas de pseudo-desenvolvimento.

GIR LEITEIRO F B - DE MOCOCA

FRANCISCO F. BARRETO

Fazenda Santana da Serra

Km. 295, da Estrada Mococa - Cajuru - Fone: (0196) 55-0801 - MOCOCA, SP - R. Barão de Monte Santo, 1230. Fone: (0196) 55-0085
SÃO PAULO - R. 15 de Novembro, 193 - Fone: (011) 239-1911

44 ANOS NA SELEÇÃO
DO GIR LEITEIRO

CONTROLE LEITEIRO
OFICIAL
pela ABCZ



ESCALA - Campeã Mundial de Produção
Leiteira, em Gir. Crioula do Plantel FB.

O GADO CERTO
PARA O CLIMA CERTO

MAIS CARNE!
MAIS LEITE!

Sêmen dos Touros FB na:
PECPLAN BRADESCO: Uberaba,
MG - Rodovia BR-050, Km.529,
Osasco, SP - Cidade de Deus, Vila
Yara, Fone: (011) 801-1244

A síndrome da carne e da agricultura

JOSÉ RESENDE PERES, um dos mais discutidos líderes do panorama agropecuário moderno, e ouvido de norte a sul do País, ex-secretário da Agricultura do Rio de Janeiro, é conhecido pela coragem que aborda seus temas, na imprensa sulina, apontando as falhas e propondo soluções para os dirigentes do Poder.



É característica do subdesenvolvimento endeusar as chaminés e desprezar os campos, impondo tabelamentos e outros artifícios que, se fossem válidos, mostrariam uma SUNAB triunfante e, no entanto, o que se vê é o contrário: continuam apertando o pescoço da galinha dos ovos de ouro, construindo palácios inúteis e promovendo uma indústria empreguista e transformando o país em franco importador de milho, feijão, arroz, carne, leite visando enriquecer aglomerados inescrupulosos. O que fazer? É fácil: o contrário do que vem sendo feito nos últimos anos!

“É uma vergonha o Brasil importar produtos agrícolas. Mais vergonha, ainda, importar carne, pois o Brasil é um país essencialmente verde” (Afonso Tündisi).

A SÍNDROME DA AGRICULTURA

Desde os tempos coloniais as matérias-primas sustentaram o desenvolvimento do Brasil. Pau-Brasil, açúcar, couro, ouro, café, borracha, soja, cacau, laranja. Desde os primórdios a agropecuária sofreu não apenas as dificuldades inerentes à ocupação de terras virgens, de climas diversos, moléstias tropicais, como a escravização aos interesses da Coroa, a proteção ao comércio no Império, como a espoliação na República para instalação do parque industrial. Foi uma epopéia. Hoje um caminhão transportador de gado em cinco dias leva animais do Rio a Campo Maior, no Piauí. Mas no tempo da Casa da Torre os vaqueiros de Garcia D'Ávila gastavam meses, furando as caatingas, contornando os canais do Nordeste, por que ainda não existia o arame farpado.

Ainda hoje na Amazônia são os criadores que estão fundando cidades, abrindo pastagens, só que agora usando tratores de 30 t. Esta é uma Nação que se fez sobre cavalos, tangendo rebanhos, ou com o suor de milhões de brasileiros empunhando enxadas de 4 libras, com cabos de ipê-preto. A agropecuária alargou e fixou as fronteiras da Pátria e hoje ainda, mesmo perseguida, é ela que comanda a pauta de exportação, depois de alimentar 120 milhões de brasileiros, de pagar a construção de palácios para os tecnocratas, de sustentar 150.000 carros oficiais, mordomias e a mais fantástica falta de prioridade de investimentos (fizeram a



Os estadistas improvisados são um grande problema nacional e eles não permitem que a pecuária resolva o problema da fome do povo. Por isso, grandes comunidades da região mais rica em cacau, apresentam matadouros como esse, enquanto gastam-se fortunas com obras farsônicas inúteis para o bem-estar do povo.

Transamazônica onde não há nada a transportar e não a Paranaguá-Cascavel).

A riqueza produzida nos campos, não raro por homens esfomeados, como os produtores de leite ou café, é pulverizada nas grandes cidades, aumentando o êxodo rural, agravando o problema das favelas, o índice de criminalidade. É característica dos povos subdesenvolvidos desprezar o campo, e endeusar as chaminés de fábricas gravosas, que queimam petróleo vergonhosamente subsidiado, que vivem de favores dos bancos oficiais, e que, para “exportar”, são isentas de ICM, Imp. de Renda, com taxas subsidiadas etc. Dizem que os tratores exportados para a Turquia tiveram subsídio de 66%. Esta política de perseguição ao setor rural foi agravada no último Governo com a retirada do crédito para tratores e pecuária, com confisco cambial, tabelamento desonesto, taxa artificial de dólar, aumento da taxa de I.R., ITR, FUNRURAL, etc. E então um país que atingira a produção de 50 milhões de t, de grãos — em plena crise cambial (o déficit este ano deverá atingir US\$ 3 bilhões, quando precisaria-

mos de saldo como nunca) — foi transformado em importador de milho, feijão, arroz, carne, leite, e tantos outros produtos que produzimos mais barato do que nossos concorrentes.

O Presidente Figueiredo começou prometendo prioridade para agricultura (também Médici começou assim com um lindo discurso que aqueceu por semanas o coração do sofrido produtor rural brasileiro). Mas o campo, que esperava ansiosamente a atualização da taxa do dólar, recebeu logo o imposto de exportação de 30%, anulando a oportunidade de maiores ingressos no campo descapitalizado, endividado. A taxa de juros do crédito rural foi aumentada em mais de 100% quando o Banco do Brasil trabalha com dinheiro gratuito dos depósitos compulsórios da rede bancária privada ou dos depositantes à vista. Com uma inflação superior a 100%, o Governo acena com correção dos valores de custo em 20%. Com a possibilidade dramática de não termos dólares para o petróleo, até hoje estão discutindo o sexo dos anjos do álcool, desviando recursos de uma CERTEZA para a AVENTURA da PETROBRÁS.

Estamos todos querendo produzir mais, não só para a nossa sobrevivência, como para a salvação do Brasil. Mas isto não será fácil se continuarmos trabalhando com a algema do desencanto, sob ameaças. A Argentina, que também passou anos sob o comando do populismo demagógico, já está em franca recuperação, com saldo de US\$ 3 bilhões este ano na pauta de exportação, e reservas superiores a US\$ 10 bilhões, porque teve a coragem de acreditar na agricultura, em preços livres. Martinez de Hoz em três anos de bom senso aumentou a produção da Nação vizinha em 50%. Mas

aqui, produzir continua uma incerteza, uma aventura. Se tabelamento e toda a sorte de perseguição valessem, a SU-NAB estaria aí triunfante. E, no entanto, se os bilhões perdidos com a SU-NAB tivessem sido entregues ao Banco do Brasil para financiar a pecuária, hoje estaríamos exportando derivados do leite, e seríamos o maior exportador mundial de carne. Se os 42 bilhões de cruzeiros perdidos com o subsídio ao trigo fossem destinados ao PROÁL-COOL hoje estaríamos felizes com a crise mundial do petróleo.

Continuam apertando o pescoço da galinha-dos-ovos-de-ouro ao invés de reduzirem despesas públicas, vender estatais, chapas brancas. Até quando resistiremos? Isso preocupa porque só a agropecuária poderá resolver o déficit na balança de pagamentos, pagar as dívidas, livrar-nos do petróleo e oferecer mais alimentos, roupas e calçados para o povo, e, só na lavoura da cana, mais um milhão de empregos. Só a agricultura salvará o Brasil, se quisermos.

A SÍNDROME DA CARNE

Tabelando a preço vil, prometendo o "dumping", ou retirando o crédito do campo para construir estradas onde não há nada a transportar, construindo usinas nucleares a US\$ 2.400,00 o KW quando o mesmo KW em usina Hidrelétrica custa apenas US\$ 800,00, transformando os edifícios públicos em palácios, paralisando bilhões na ferrovia do Aço, hoje uma imensa hidraderodente, confiscando o café, o cacau, e a soja, para depois vender dólares subsidiados a turistas; retardando o proálcool, uma certeza, para entregar recursos à PETROBRÁS, um cabide de empregos, cujo gabinete do presidente deixaria o presidente Carter humilhado com a pobreza da Casa Branca, perdendo bilhões com as empresas estatais deficitárias, porque mal administradas, ou com financeiras (os falidos continuam ricos) ou ainda perdendo 30 bilhões por ano com o inacreditável subsídio ao trigo; subsidiando indústrias gravosas; enfim, entregando cargos de importância a amigos e colegas profundamente despreparados, o que é que se poderia esperar da agricultura brasileira? Parece que foi armada uma guerra contra os milhões de brasileiros que nos campos, desde os seringais da Amazônia aos trigais do Sul; desde o cálido Sudeste baiano, ao imenso Pantanal, começam a trabalhar quando os tecnoburocratas estão saindo das distotecas, guerra que se realizou até na destruição do velho prédio do Ministério da Agricultura do Largo da Misericórdia, que já pertencia à paisagem sentimental de tantos agricultores. Então a atual escassez de carne bo-



É típico dos povos subdesenvolvidos desprezar o campo e adorar as fábricas imponentes. Mais tarde, sem produção rural, esses povos tornam-se grandes importadores dos países desenvolvidos.

vina foi planejada pelos nossos economistas agrícolas que nunca dormiram numa fazenda, que descapitalizaram o campo para enriquecer agiotas. E isto num instante em que ao invés de gastarmos US\$ 2 bilhões este ano importando carne, leite, milho, arroz, etc, poderíamos estar dando ao Brasil US\$ 8 até US\$ 16 bilhões de dólares exportando alimentos.

Até hoje, com prioridade para agropecuária, e com o novo Manual de Crédito Rural prestes a sair, o Banco do Brasil ainda não recebeu recursos para custeio pecuário, retenção ou aquisição de matrizes. E assim o rebanho continua decrescendo, vacas aptas à reprodução continuam sendo encaminhadas ao abate para que se possa pagar as dívidas acumuladas nos últimos anos. E o curioso é que o partido que seria o da oposição nesta longa crise só se preocupa com anistia, sublegenda, siglas e outras tolices que não enchem o estômago do povo.

Por isto a carne está escassa. E se os preços não são mais altos ainda, é porque a arroba, a Cr\$ 1.450,00 no gancho, esbarrou no baixo poder aquisitivo do povo. Mas na Argentina a arroba está mais cara, em torno de Cr\$ 1.800,00 (o filé a Cr\$ 360,00 nos açogues) porque o mercado mundial está firme. Segundo a FAO, o déficit de carne hoje é de 14 milhões de t, e no fim do século será de 28 milhões de t. O Brasil poderia estar se preparando ativamente para esse imenso mercado, mas a incompetência de tantos conseguiu transformar um exportador de carne (185 mil t. em 1973) em firme importador (185.000 t em 1978).

E somos o país com o maior potencial de expansão de pecuária bovina em todo o mundo. A Austrália, que

alterna com a Argentina o título de maior exportador mundial, tem 74% de seu imenso território situado em zonas áridas, e com a área viável já ocupada, sem chance de expansão. E a Argentina cada vez mais substitui pastagens na Pampa Húmeda por lavouras de soja, trigo ou sorgo granífero. E para manter a mesma produção está comprando Nelore brasileiro para ocupar suas terras difíceis do Norte.

Na Europa, a engorda é gravosa, baseada em milho e farelo de soja importados. Os EUA, com o maior rebanho do mundo, são os maiores importadores mundiais de carne bovina, devido ao alto poder aquisitivo do povo. A URSS, com o 3º do rebanho mundial, importa cerca de 100.000 t, por ano. Assim só o Brasil tem oportunidade de multiplicar seu rebanho, porque tem milhões de hectares de terras virgens; porque é o maior produtor mundial de melão e pode confinar a baixos custos; porque sob nosso sol tropical as raças da Índia e as forrageiras da África encontraram um ambiente maravilhoso.

O criador brasileiro é excelente, e os que ainda não incorporavam avanços zootécnicos em seus rebanhos, suprem com amor e dedicação a deficiência tecnológica.

A única barreira tem sido os "estadistas" improvisados. Mas nossa esperança é que o atual Governo, que já começou a tratar a lavoura com dignidade, estenda à pecuária a mesma seriedade, porque estejam certos, só a agropecuária vai poder resolver nossos grandes problemas: fome, balança de pagamento, álcool, dívida externa, inflação.

O que fazer? É fácil: o contrário do que vem sendo feito nos últimos anos.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

A Grande Solução

É FÁCIL
COMEÇAR A
INSEMINAR



Para inseminar um rebanho, seja grande ou pequeno, são necessárias apenas **DUAS COISAS**:

- 1 **UM INSEMINADOR** – um vaqueiro inteligente e trabalhador, de preferência que seja alfabetizado. Mas existem muitos inseminadores que não sabem ler e escrever... e são excelentes profissionais!
- 2 **UM TRONCO** – toda fazenda já tem um tronco e, nesse caso, basta adaptá-lo, ou construir um novo, mais adequado. O importante é que a vaca fique tranquila, na hora da inseminação.

Sabendo que é tão fácil começar a inseminação, surge a pergunta: "E qual a vantagem da inseminação?"

E QUAL A VANTAGEM ?



1 TOURO + 50 VACAS



25 BEZERROS + 25 BEZERRAS

POR ANO

Esses 100 touros, além de comer capim, ração, serem vacinados, etc. custam muito caro. E o que é pior, eles não são todos iguais ao GRANDE TOURO da fazenda. Assim, os bezerros não serão todos iguais, haverá os ruins, os regulares, os bons e alguns excelentes!

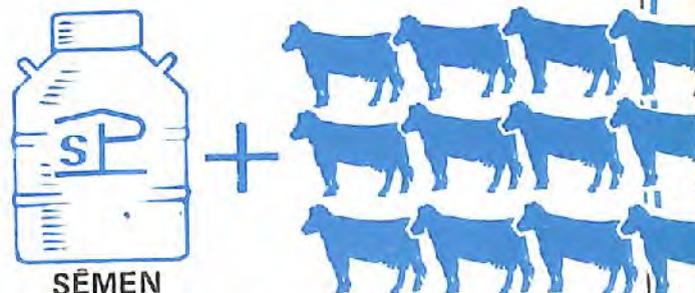
A Inseminação Artificial permite utilizar apenas o GRANDE TOURO escolhido, em todas as vacas, melhorando rapidamente o aspecto do rebanho, pois a técnica permite localizar as vacas difíceis de "pegar cria".

A Inseminação Artificial pretende que o fazendeiro não gaste 10 anos naquilo que pode gastar apenas UM.

O GRANDE TOURO da fazenda pode cobrir até 50 vacas por ano. Se recolhermos todo o sêmen que este touro produz e gasta nessas mesmas 50 coberturas, podemos fazer 5.000 doses, ou mais. Poderemos inseminar, então, 5.000 vacas por ano!

Se o touro for maravilhoso, teremos, não somente 50 bezerros, mas 5.000 bezerros!! Isto é, se tivermos tantas vacas no campo!

O touro jamais poderia fazer tantos bezerros, pois levaria 100 anos trabalhando duramente. O fazendeiro que possui as 5.000 vacas utiliza, então, cerca de 100 touros, cada um cobrindo 50 vacas por ano.



SÊMEN DO MESMO TOURO + 5.000 VACAS



2.500 BEZERROS + 2.500 BEZERRAS

POR ANO



Sêmen importado das raças:

Holandês Preto e Branco, Schwyz, Normando, Marchigiana.



Quality HI-CLASS, importado do Canadá.

A INSEMINAÇÃO DE UM REBANHO

Um touro é capaz de gerar em torno de 50 bezerros por ano. O touro pode trabalhar, normalmente, durante 10 anos. Teríamos, tudo correndo muito bem, uma produção de 500 bezerros, dos quais 250 seriam machos e 250 seriam fêmeas, aproximadamente.

O fazendeiro está sempre ansioso para ver a produção das filhas e isso somente pode ocorrer, de acordo com a Tabela:

Filhas do Grande Touro	Tempo necessário para mostrar a produção.
25	3.5 anos
50	4.5 anos
75	5.5 anos
100	6.5 anos
125	7.5 anos
150	8.5 anos
175	9.5 anos
200	10.5 anos
225	11.5 anos
250	12.5 anos

Portanto, as novilhas somente começarão a mostrar sua produção dentro de 3.5 anos e o fazendeiro poderá ver a produção do **GRANDE TOURO**, daqui a 12 ou 13 anos!!

Com a Inseminação Artificial podemos inseminar todo o rebanho e logo na primeira parição teríamos o resultado! A fazenda faz, assim, uma enorme economia de tempo e uma fantástica multiplicação de produção.



ITU, notável Nelore, de grande peso.



PICKLAND Royal-Light, importado do Canadá.

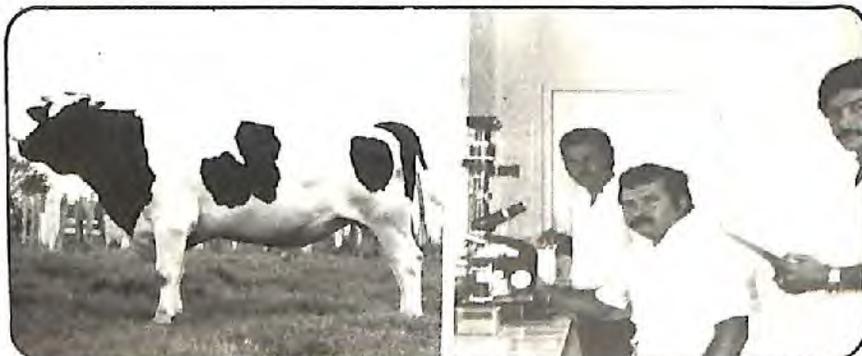
TUDO DÁ CERTO COM INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

1 O sêmen dos GRANDES TOUROS são fornecidos com total segurança, pois os reprodutores são analisados por dezenas de testes especializados. Somente é legalizada a comercialização de sêmen de touros isentos de doenças de reprodução. O material utilizado na I.A. é descartável, não permitindo, assim, o contágio de vacas. Somente a I.A. pode acabar rapidamente, com as doenças de reprodução que dificultam a fecundação, causam esterilidade e provocam abortos.

2 Muitas vezes, um famoso touro sofre algum acidente e não pode mais cobrir as vacas da fazenda. A Inseminação Artificial

resolve o problema, pois pode-se coletar sêmen do reprodutor e continuar o trabalho de seleção, normalmente.

3 O pequeno criador pode utilizar a I.A., tanto quanto um grande fazendeiro, pois a dose de sêmen tem preço igual para todo mundo. O método tradicional de Monta Natural exige touros cada vez melhores e eles custam uma verdadeira fortuna, somente acessível aos grandes selecionadores. Uma dose de sêmen pode custar, desde Cr\$ 100,00 por unidade, ou mais... dependendo de uma série de fatores, como raça, origem do touro, etc.



Romandale Count REVIEW, indicado All-Canadian, Campeão na Expo. do Centenário da Raça no Canadá/78.

A CABANA DA PONTE realiza, constantemente, cursos de aperfeiçoamento. Na foto: Nivaldo (SE), Josevaldo (BA) e Tenório (RN).



Sêmen para pronta entrega de notáveis reprodutores das raças:

Holandês Preto e Branco, Holandês Vermelho e Branco, Schwyz, Simental-Fleckvieh, Chianina,

Marchigiana, Nelore, Indubrasil, Guzerá, Gir, Tapabuã, Normando.

O SÊMEN DA CABANA DA PONTE

Todo sêmen que não atinge o nível de qualidade ideal, dentro do padrão CABANA, é jogado fora. (O padrão CABANA é muito superior ao do próprio Ministério!)

Em 1979, a CABANA resolveu fornecer o melhor sêmen de gado leiteiro e iniciou uma série de importações de gado Holandês Preto e Branco e Vermelho e Branco, do Canadá. Trouxe até MAJESTIC, que logo foi intitulado "UMA MAJESTADE BOVINA", pois é considerado um "Super Touro" em todo o mundo com cinco gerações de "Excellent", tanto pelo lado materno, como paterno.

Hoje, a CABANA é a Central que apresenta o melhor sêmen de Holandês PB e VB, no Brasil. O estoque para

pronta-entrega apresenta sêmen de animais nacionais, animais importados e também sêmen vindo do Canadá, pois a empresa mantém um convênio com a Semex, daquele país, oferecendo o que de melhor existe no mundo, atualmente.

Para possibilitar constantes importações de notáveis reprodutores, a CABANA DA PONTE construiu 3 baias refrigeradas especiais, dentro da técnica mais moderna.

A sede, em Itororó, Bahia, conta com diversos tipos de laboratórios, moderníssimo equipamento e todo o instrumental necessário para promover a Inseminação Artificial, dentro da maior seriedade possível.



PAQUI, filho de Natal.

Peça à CABANA
● Folhetos,
● Catálogos de
Reprodutores

Temos à sua
disposição:
● Manual de Instrução



Maple SIR GALLANT, importado dos Estados Unidos, Campeão da Bahia/80

ATENDIMENTO ESPECIAL

O Programa de Atendimento ao Nordeste visa formar, treinar e distribuir técnicos, veterinários e inseminadores por todos os Estados do Nordeste.

A CABANA DA PONTE pretende, assim, implantar em qualquer Estado nordestino, um real e concreto avanço na tecnologia pecuária, através da Inseminação Artificial. O Programa prevê as seguintes etapas:

1 Formação de pessoal. Análise da pecuária da região. Seleção dos rebanhos e análise das matrizes.

2 Início das operações nas fazendas, praticando inseminações com touros

notáveis, de alto valor genético. Fornecimento de conhecimentos necessários ao homem do campo.

3 Constatação de que os fazendeiros podem levar adiante o trabalho de melhoramento dos rebanhos, por conta própria.

4 Início das parições, que marcarão uma nova história na pecuária nordestina.

Dessa maneira, a Central acompanhará, desde o início, a implantação do Programa em âmbito estadual, ou regional. O Programa pode ser extensivo a Cooperativas, Sociedades Rurais, etc.

Solicite pelo cupom GRATUITAMENTE

● Lista de Preços de Sêmen e materiais

Desejo receber, sem qualquer compromisso de minha parte, pelo Correio, os itens abaixo assinalado — GRATUITAMENTE

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado:

- Quando há cursos de Inseminadores
 Como se inscrever nos Cursos?
 Há cursos para veterinários?
 A Cabana assumiria a responsabilidade pelo sucesso de um programa em minha propriedade?

- Quantas fêmeas devo inseminar para garantir a vinda periódica de um técnico da CABANA DA PONTE até a Fazenda?
 Desejo saber preços de Sêmen e materiais.
 Desejo receber um Catálogo de Reprodutores
 Como posso obter um Manual de Inseminadores?
 Mais informações sobre Sincronização de Cio.

O NORDESTE E A INSEMINAÇÃO

Os países que mais exportam carne bovina mantêm os rebanhos no clima tropical, similar ao clima nordestino. A vegetação permanece verde por alguns meses ao ano e, assim, o ideal é permitir que as vacas tenham, num curto espaço de tempo, uma alimentação abundante. Os touros, com o passar dos anos, vão sendo substituídos pela Inseminação Artificial e, em seu lugar, vão sendo colocado muitas e muitas novas vacas, gerando uma grande economia e maiores lucros para a fazenda.

O Nordeste, já com um grande rebanho, conta ainda com 40 milhões de hectares a serem colonizados com pecuária e somente a Inseminação Artificial pode dar a cer-

teza de um trabalho correto e seguro, devido à presença de estiagens periódicas.

A CABANA DA PONTE vem promovendo a implantação da I.A. no Nordeste, há vários anos, e fornece constantemente, aos interessados, o seguinte:

- 1) Cursos de Formação de Inseminadores.
- 2) Treinamento de Veterinários.
- 3) Implantação de Projetos de Inseminação Artificial.
- 4) Implantação de Projetos Especiais, incluindo Sincronização de Cio.

A sede da CABANA DA PONTE, em Itororó.



Savagedale CITATION RED, importado do Canadá, Campeão da Bahia/80.



É MUITO FÁCIL INSEMINAR com a CABANA DA PONTE

Muitas pessoas iniciam a Inseminação Artificial e acabam se dando mal, por falta de uma orientação segura. A CABANA DA PONTE explica todos os "sustos" que o criador pode levar desde o início, dando o apoio necessário por meio de uma equipe solidamente preparada, no Brasil e no Exterior.

Um aprendizado na CABANA DA PONTE envolve uma grande variedade de conhecimentos, dos quais fazemos um resumo:

- 1) O que é a Inseminação Artificial. O que é uma dose de sêmen. Como melhorar um rebanho. Como fazer um bom cruzamento. Como funciona uma Central de Inseminação.
- 2) Como implantar a I.A. na Fazenda. Como formar um Inseminador. O Tronco. O rebanho e a alimentação. Como evitar as doenças comuns. Como deve ser o manejo do gado. As instalações necessárias em uma fazenda.
- 3) A técnica para ser um bom inseminador. A vaca, por dentro. Como e quando observar o cio. Como observar o gado de leite. Como observar o gado de corte. Qual a melhor hora para inseminar. Os materiais utilizados na Inseminação. O processo de Inseminação.
- 4) A escrita da fazenda, para controlar o Rebanho, com Inseminação. Como preparar as vacas para a Inseminação. A rotina no manejo de sêmen.
- 5) As técnicas modernas. Sincronização de Cio.

Cada informação dessas mencionadas merece um estudo aprofundado, pois em cada uma delas pode estar o sucesso da Inseminação Artificial e a vantagem para a fazenda.

Solicite
nosso
CATÁLOGO
DE
REPRODUTORES

Envie o cupom
e receba mais
informações
gratuitas sobre
Inseminação
Artificial



CABANA DA PONTE AGROPECUÁRIA LTDA

Sede: IITORORÓ, Bahia - Caixa Postal 0014 - Fone: 265-1070

Vendas: SALVADOR, BA - CEP 40.00 - Av. Cardeal da Silva, 145 - Fone: (071) 247-0084

RIO DE JANEIRO, RJ - CEP 20.050 - R. Uruguiana, 10 - cj. 1209/10 - Edif. Largo do Carioca - Fone: (021) 242.1138





CARTA A FIGUEIREDO



MARCUS VINICIUS WANDERLEY, depois do grande respaldo que teve com a 1a. Carta a Figueiredo, mas sem ver qualquer solução concreta, vem traçar uma 2a. Carta, mostrando que o time ministerial não entende nada do futebol da economia e sociedade brasileira. Ou, se entende, não está deixando o jogo naufragar...

Sr. Presidente Figueiredo:

Aqui estou, pela segunda vez nesta revista, a lhe fazer uma carta. São, em realidade, umas linhas bem diferentes das que o senhor, naturalmente, está acostumado a receber, especialmente, por estar investido do mais alto cargo da Nação.

Eu tenho me perguntado se, em seu governo, teremos a hora e a vez da agropecuária... ou seria uma vez a agropecuária...?

Todos nós temos bons ouvidos e ouvimos em seu discurso de posse a frase que entrou para a história: "Reafirmo a prioridade ao desenvolvimento agropecuário, como meio de promover rapidamente a elevação dos padrões alimentares do povo". Na época, essa frase não parecia estar saindo da boca de um cartola de futebol...

Aliás, política e futebol muito se parecem e, assim, tomando a liberdade de utilizar a linguagem futebolística, venho traçar o quadro do que nós, homens do sertão, percebemos. Talvez possa lhe ajudar!

Tendo o técnico Presidente armado o time ministerial, entregou o comando do mesmo ao capitão Simonsen. Na liderança do meio campo jogando a mesma bola, deixou o Delfim que, rapidamente, impôs ao calculista Simonsen um jogo agressivo na área da Agricultura e Pecuária, seguindo... naturalmente... a orientação do técnico!

Nos primeiros confrontos de todo dia e nos desentendimentos em campo econômico, depois de várias cabeçadas para fora da área da inflação, saiu contundido o comandante do ataque. Sem dúvida, uma genial rasteira que até o juiz não viu! Ou, se viu, preferiu ficar do lado do complacente e sorridente técnico.

O versátil e polivalente Delfim assumiu prontamente o comando, tendo sido nomeado capitão do time, com amplos e irrisórios poderes, podendo fazer de conta que era até o técnico. A escolha foi aplaudida pelos João Saldanha nacionais, e o novo dono-do-time reformulou sua área, tornando-se também o DONO DA BOLA!

E, no meio do jogo, gritou que sua meta contra o jogo da inflação seria fazer goal na taxa. Aí começamos, nós torcedores, a não entender o novo PELE. Ele pega a bola mansa do Cr\$, quase rasgado e fura, murchando-a em 30%, permitindo que alguém ou muitos alguém bem informados lucrassem enormidade sobre os custados dos assistentes na arquibancada. Um golpe meio sujo, mas logo esquecido. Na disputa com os adversários de fora, diminui a linha de escanteio da remessa de lucros, facilitando os chutes ao goal contra seu próprio time. Cria barreiras de 16% na área da exportação dos nossos produtos agrícolas, dificultando as jogadas de nosso time. Ordena aos juizes de linhas de crédito os 36% de juros, deixando o time rural do lado de fora do estádio: um fabuloso golpe imundo! Para complementar, fomenta, promove e abançoa fartamente os boicotes contra seus próprios torcedores!

Para disfarçar as vaias que começam a encher o estádio, ele vai modificando as regras do jogo, rapidamente, tumultua os critérios de arbitragem nas cobranças do Imposto de Renda, continua desvalorizando nossos pobres cruzeiros, toma emprestado "na marra" nossas camisas e... não faz goal na inflação...!

A equipe, assim capitaneada, não sabe se passa a bola, ou se dribla, se chuta ou se sai de baixo. A torcida chia... o goal não sai, o técnico presidente deve estar vendo, vendo, esperando, mas o estádio da credibilidade está se esvaziando. Pelo visto esse futebol vai mal!

Alguém me perguntou o que eu entendo de finanças, economia e planejamento. Eu nada entendo de culinária, Sr. Presidente, mas sinto, pela comida, se o cozinheiro é bom! Também não sou engenheiro mas, ao volante, sei quando uma curva foi mal cortada e a pendência saiu invertida. Assim também não entendemos porque a energia sobe e sobe, talvez, bem mais do que o petróleo, sendo que ela vem quase toda da água, que não é do arabe!

O que eu sei é que os torcedores estão sendo massacrados pelos resultados desse jogo tão confuso e de péssimas perspectivas. As jogadas são, realmente, da pior categoria. Basta ver algumas:

- 1) Porque o produtor de cacau tem que pagar uma taxa tão alta para carrear divisas para a nação, se o cacau vale menos 3 vezes em dólares que há 3 anos passados?
- 2) Porque há safra de arroz abundante no Maranhão e Pará e, ao mesmo tempo, já se cuida da importação de arroz? Faltam estradas vicinais? Porque não se faria zoneamento de produção específica com apoio direto do Ministério da Agricultura, também para armazenamento nestas regiões previamente escolhidas? Os Batalhões de Engenharia do Exército poderiam ajudar muito se bem equipados estivessem, preparando a rede de estradas vicinais!
- 3) Porque se permitiu a forjada crise do leite, há 3 anos e o tiro saiu pela culatra, pois o povo pagou caro sem ter um tratamento decente e, agora, já se manipula uma nova crise nas cinzas da outra? Gado leiteiro nós temos, pessoal disponível e pastagem abundante em determinado período, também. Falta a infra-estrutura para o período de carência e essa deveria ser criada quase mesmo subsidiada pelo Governo, economizando nossos sacrificados dólares que estão sendo queimados em benefício das grandes multinacionais do leite e algumas potentes cooperativas brasileiras, muito pouco patriotas!
- 4) Porque o ministro do planejamento apóia, abençoa e usa o boicote como uma saída da crise, ao invés de apoiar, abençoar e fomentar o aumento da produtividade, como caminho mais certo?
- 5) Porque não se planejam mini-destilarias, dando mais oportunidade de se fabricar álcool brasileiro, para que não vejamos a Shell, a Esso e a Atlantic monopolizarem o nosso álcool? Fazer cachaça é know-how nosso, fazer álcool para o alambiqueiro é fácil, pelo menos para acudir seus vizinhos e parentes! Os mini-alambiques poderiam ser a solução cabocla, criando-se uma usina reguladora do grau do álcool-motor, a nível de cooperativas que, servindo aquela região, diminuiria o transporte e distribuiria a renda.
- 6) Porque estamos abrindo oportunidades às grandes firmas estrangeiras na agropecuária, se já temos até verdadeiros Estados estrangeiros dentro da Nação, para nossa vergonha? Os nacionais aí estão, os agrônomos, veterinários e técnicos a nível médio, saindo aos montes de nossas escolas. Porque não se distribui terras para esses moços e moças, em regiões novas, especialmente reservadas para o preparo de carne-exportação, mesmo com subsídio inicial?

Pois é, Sr. Presidente, a situação do jogo está ruim. Para salvar a nação, salvá-la para os brasileiros, acho que somente no campo estará a tábua. Aqui o senhor encontra os nacionais que vibram com o que é nosso, que são capazes do sacrifício pela Pátria, que acreditam na terra, que estão cansados e cheios dessa música americana, alemã ou italiana...

Desculpe essa ousadia de sertanejo, Senhor Presidente, mas acho que seria melhor o senhor, de vez em quando, tomar algumas decisões aqui no verde do campo, e não somente nos gabinetes embolorados dos tecnocratas. E traga-os, também, porque talvez seja possível recuperar a saúde e a visão de alguns de seus jogadores.

Sei não, mas continuando o planejamento como vemos, a se jogar esse futebol que aí está, acho melhor mudar o slogan para: "ERA UMA VEZ A AGROPECUÁRIA... brasileira!"

Agosto/80 - Itapetinga, BA



GUZERÁ-D: 46 Anos

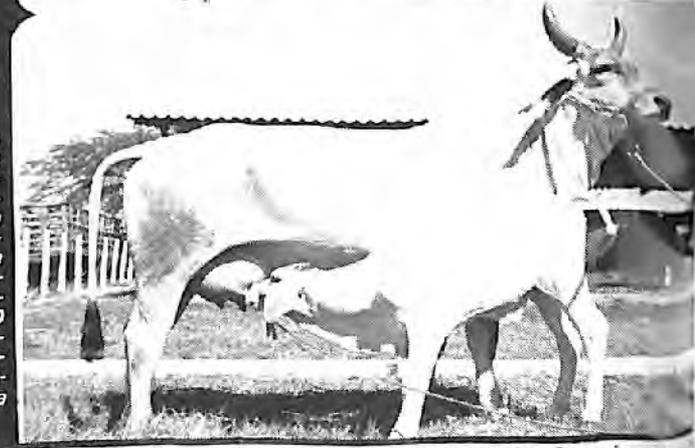
MANOEL DANTAS



1 O Guzerá vive bem, não estranha capim seco, vive no sol brabo, sempre completando o peso antes das outras raças.

2

Os bezerros são homogêneos, fortes, bonitos, nascendo no clima mais sadio de nosso país, o de menor índice de mortalidade.



3

As fêmeas, mesmo no pique da seca, pagam a conta da criação, com o leite, e são precoces, com menor intervalo entre-partos e com maior número de lactações durante a vida. É comum obter 14 kg de leite em ordenha, sem qualquer artifício, na Carnaúba.



4

No Guzerá-D, a precocidade das fêmeas é importante, e está aumentando a cada geração. Eis Dancena-D, com cria ao pé, aos 28 meses e Espinhara-D, que pariu depois, aos 25 meses. O clima seco aumenta a fertilidade e a precocidade, como uma maneira de autopreservação instintiva da espécie.

Desejo receber, sem qualquer compromisso de minha parte, pelo Correio, os itens indicados abaixo, GRATUITAMENTE:

Nome:

Endereço p/remessa:

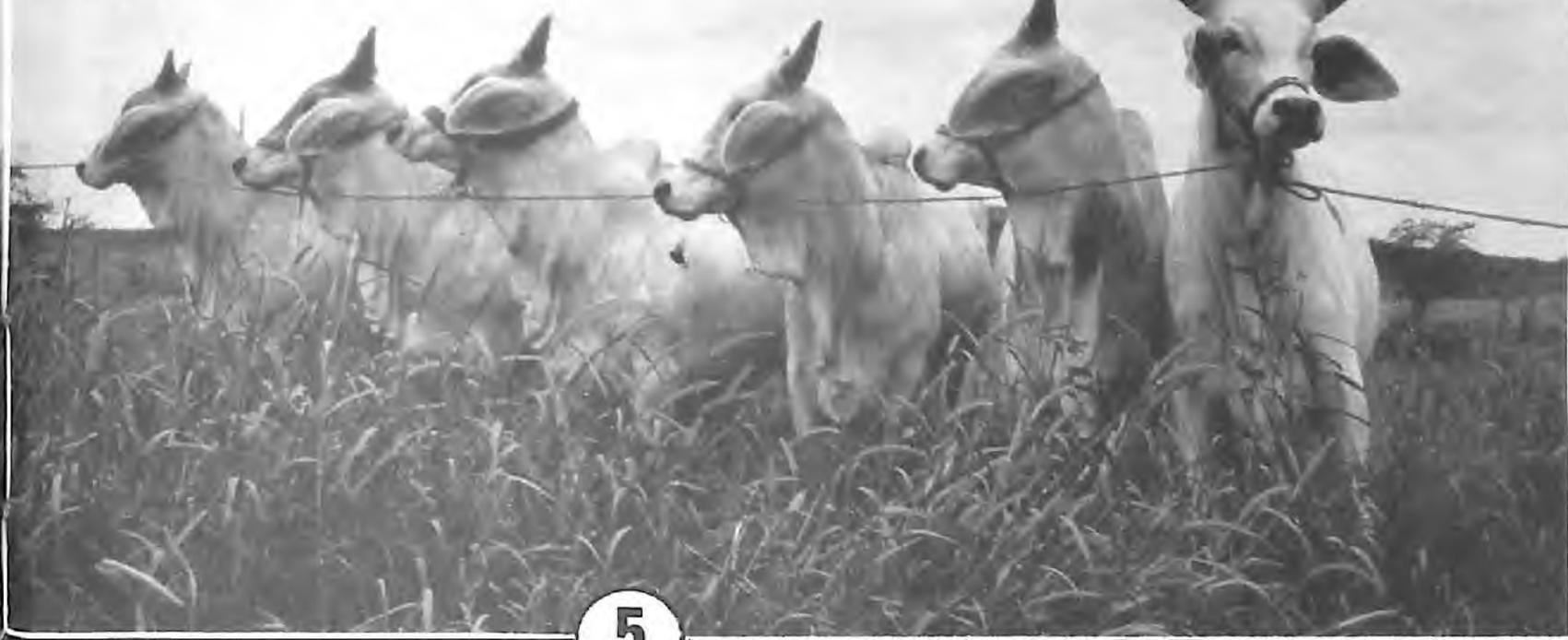
- O Sr. poderia argumentar sobre cruzamento de Guzerá com Schwyz, Simental e Holandês, baseado nas experiências da Carnaúba?
- Melhor explicação sobre produtividade e "mais quilos por hectare/ano".
- Quais os preços de Guzerá e outros produtos da fazenda?

FAZENDA CARNAÚBA
MANOEL DANTAS VILAR FILHO
 TAPEROÁ, Paraíba - CEP 58.680 R. Álvaro Machado, 1
 - Fones: 2213/2251
 (asfalto até João Pessoa ou Recife)

de Sertão Paraibano



VILAR FILHO



5

O importante não é a quantidade de cabeças p/hectare, mas sim "quantos quilos de carne e leite" são obtidos por hectare/ano. E o Guzerá é, então, o melhor: uniforme, rústico, pesado, precoce, leiteiro, mantigueiro, com muita raça.

Registro
Genealógico
da ABCZ



Seleção desde 1934, com animais PO da mais tradicional linhagem leiteira (iniciada em 1895), sem nunca haver introduzido touro de fora.



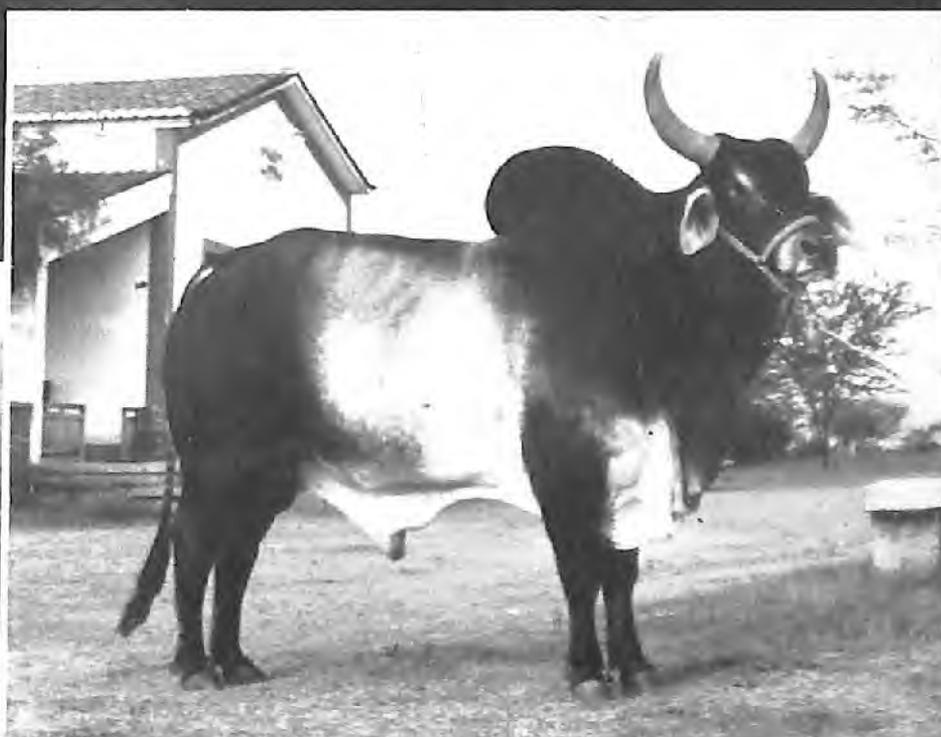
7

Na Carnaúba, quem manda é o olho do dono, desde 1934, fazendo seleção para clima rigoroso utilizando touros de notável ascendência leiteira e mansidão, com produção comprovada na Fazenda, como Centurião - D.

6

EMBORNAL-D, "Quatro Orelhas", alto, enxuto, típico exemplar da raça de dupla aptidão, com 610 Kg aos 28 meses, descendente das melhores linhagens leiteiras da Carnaúba.

EMBATE, aos 24 meses pesou, 580 Kg, um "moderno novilho de corte" de dupla aptidão.



Plante que o João Garante!

Em um país onde atualmente 400 mil crianças morrem por desnutrição, a produção de leite deveria ser encarada como uma questão de segurança nacional. Atendendo ao apelo do criador Sival Palmeira, Huascar Terra do Valle, administrador da Fazenda Tryumpho, apresenta os planos desta fazenda no sentido de desenvolver uma raça de leite produtiva e econômica, adaptada ao clima tropical de cerrado, em pastos melhorados, com o mínimo de suplementação na seca.



Os tecnocratas são especialistas em obrigar os Saturninos da vida a perambular de porta em porta, nos malfadados Bancos Brasileiros. Essa historinha já foi vivida por quase todos os agropecuaristas desse imenso Brasil. Com menos sorte ou mais azar, quase todos já sentiram na carne a dificuldade que é "tentar ser um simples agropecuarista", esse pobre teimoso que insiste em continuar trabalhando no sentido de combater a inflação da única maneira sã e construtiva: a produção de bens.

Fascinado pelas promessas de apoio do Governo às atividades rurais, o próspero e rico industrial Saturnino resolveu participar da grandeza dos campos e comprar uma fazenda. Ele não conhecia a grande diferença entre um curral cheirando a esterco e uma sala carpetada, com ar condicionado, em um belo edifício brasileiro. Tampouco sabia que os destinos do curral com cheiro de esterco eram resolvidos nessas lindas salas de Brasília, e nem desconfiava do aumento das salas carpetadas e da progressiva diminuição dos currais com cheiro de esterco. Ele só sabia que cada vez havia mais inflação; a dívida externa era maior; a despesa também; construíam-se mais e mais edifícios suntuosos; o Brasil tinha mais crises e que a redenção de tudo seria a agropecuária!

— Tendo terra, o resto será fácil, pois o Governo está dando dinheiro para todo mundo plantar. E basta plantar, que o João garante! — diziam seus amigos.

E Saturnino comprou a fazenda! E assim começou a tragédia de nosso herói.

Imediatamente dirigiu-se a um Banco oficial, pois não queria iniciar atividade com o pé esquerdo, procurando um banco particular. Assim foi a um o-f-i-c-i-a-l, afim de solicitar financiamento para adquirir 1.000 vacas, pois queria produzir leite e bezerros. Queria ajudar o Governo no combate à inflação, queria ensinar a Delfim que esse bicho-papão se combate com aumento de produção e não com aumento de impostos e de controles sobre os produtores.

E recebeu, na cara, o primeiro tiro:

— O Banco não pode fornecer empréstimo, pois o proprietário da fazenda é uma indústria!



Saturnino todo dia sonhava com sua fazenda pronta e as vacas pastando...

E Saturnino ficou sabendo que teria que fundar uma S.A., com objetivos estatutários agropecuários. Achou que estava muito correto e tomou as primeiras providências para fundar a FAZENDA SATURNINO S.A.

Mas não foi fácil satisfazer as exigências do livrinho de capa-dura do gerente do Banco! Somando os vai-e-véns os chega-e-sai, as conversas-fiadas, os bate-bocas com o contador, ele demorou quase dois anos a fim de cumprir todas as exigências bancárias.

Nessa altura, com os olhos pesados, Saturnino soubera que as 1.000 vacas, que iriam custar Cr\$ 3 milhões, já estavam custando Cr\$ 36 milhões. Mesmo assim, ele estava topando a parada, para o bem do Brasil!

Finalmente, a papelada do Banco ficou pronta, inclusive um cadastro complicadíssimo, para cuja confecção foram exigidas dúzias e dúzias de documentos diferentes. Enfim, Saturnino estava habilitado ao tão desejado financiamento, solicitado dois anos antes! Com ar triunfal, julgando haver encurralado o exigente burocrata bancário, pensou: "Quero ver como o bru-

to vai escapar dessa! Não terá saída, a não ser me emprestando o dinheiro!"

Ledo engano! Saturnino já era um "agropecuarista" e não havia se apercebido disso! Depois de analisar o cadastro, há tanto tempo solicitado, com aquela arrogância própria dos nababos tecnocratas, o analista de crédito, cheio de empáfia, fez um muchocho, e deu uma desculpa antológica:

— Lamento, mas o Banco não pode lhe fornecer o crédito, pois sua firma é nova. Não tem tradição!

Saturnino engoliu em seco, ia retrucar qualquer coisa, mas o homenzinho, com jeito de homem grande, encerrou o assunto:

— Se o senhor tivesse pedido o financiamento em nome de sua indústria, que é muito conceituada, não haveria problema. Mas para a Fazenda Saturnino S.A. . . . não dá! Não tem tradição!

Saturnino arrepiou-se de raiva. Só via duas soluções: dar um tiro na testa do burocrata arrogante, ou sair de fininho, sem dizer nada, como todo bom e honesto agropecuarista sofredor! E saiu de fininho, até a rua, respirou o ar da manhã e criou coragem para ir a outro banco, também o-f-i-c-i-a-l

Nem bem havia exposto seu problema e mencionado a palavra "financiamento", o gerente levantou-se e bradou:

— Financiamento? Ora, temos várias linhas de crédito para o senhor escolher, à vontade! Olha aqui, pode analisar qual a melhor. Nós financiamos a lavoura, a pecuária, o que quiser. Só que, entretanto, vai ser necessário o senhor apresentar o Balanço, a fim de completar o cadastro!

Saturnino saltou na cadeira. Lá vinha de novo a história do Cadastro, o maldito cadastro! E ainda um Balanço!

— Mas, doutor, a firma esta vivendo seu primeiro ano, estamos em setembro, o Balanço só fica pronto em dezembro. Como vai ser isso?

O gerente abriu um largo sorriso de satisfação, como se estivesse cantando vitória, deu um suspiro profundo e feliz, abriu seu livrinho de capa-dura e frísou, irredutível.

— Sem Balanço, não posso fazer. Olhe aqui, tá no livro, tá vendo?

Saturnino, um honesto e bem sucedido industrial, sentiu-se derrotado, pela primeira vez na vida. Havia pensado que ser agropecuarista, produzir alimentos para o povo, seria coisa fácil. Mas era bem o contrário!

Desistindo de lidar com bancos o-f-i-c-i-a-i-s, Saturnino procurou um banco privado, aliás, o maior do País. Novamente encontrou sorrisos e boa vontade. O gerente gesticulava, bradava, quase cantava. O crédito seria liberado em apenas SEIS DIAS, pois, agora, o João garante!. Quase sem fala, de tanta alegria, Saturnino já enxergava suas vaquinhas comendo capim verde na terra que havia comprado, já há tanto tempo!

— Porque não vim aqui, antes? Que burrice!

A felicidade foi cortada pela voz metálica do homem do Banco.

— No entanto, o Banco só tem verba, no momento, para plantar milho!

Saturnino embasbacou. Queria ser pecuarista, criar vacas, sentir cheiro de esterco, ver bezerras e beber leite de manhã. E agora vem esse gerente com a história de plantar milho!

— Mas isso não é problema. Estamos em setembro, e o correto nessa hora é plantar milho. Lembre-se que o João garante! Você planta milho e, com o lucro, compra vaca. Nada mal, não é?

Nosso herói matutou: afinal o gerente tinha razão. Essa idéia de plantar milho era uma boa! Com o resultado, poderia comprar vacas. Um plano até inteligente, e sem complicação. Por que não havia pensado nisso antes?

Saturnino enganava-se, outra vez, com a perversidade dos homens de Banco. O gerente pegou o cadastro, juntou a papelada e enviou tudo para São Paulo. Saturnino viu que um documento foi envelopado sem assinatura do gerente, mas certamente o homem sabia o que estava fazendo. E sabia mesmo! A papelada não foi aceita!

Na segunda vez, a papelada, agora com a devida assinatura, foi novamente enviada para São Paulo, mas um funcionário, exatamente aquele que estava cuidando do assunto de Saturnino, havia entrado em férias!

— E que tenho a ver com isso? — perguntou Saturnino.

— Ora, o rapaz saiu de férias, mas logo volta, daqui a 30 dias.



Tudo foi feito para que Saturnino abandonasse sua vocação de agropecuarista, tudo era contra ele, os bancos, o crédito, até os homens que comandavam o rio, inundaram sua plantação.

— E porque outro não leva o assunto para frente? — indagou o neo-fazendeiro, abismado por tamanho pouquinho do Banco.

— É que o rapaz engavetou os papéis e levou a chave com ele!

Foi malote perguntando se podia arrombar, veio malote dizendo que não, foi malote perguntando se o rapaz enviou a chave, veio malote dizendo que ninguém sabia onde estava o rapaz, foi malote, veio malote, e nesse vai-e-vem, o tempo ia passando e Saturnino ia gastando o sapato e a paciência. O mês passava velozmente e o milho não podia esperar. E nosso herói tomou uma decisão: resolveu plantar o milho, mesmo sem a autorização do Banco.

— Tudo bem, — disse o gerente sorridente — pode plantar que o João garante! Vá plantando, que o financiamento logo começa a andar de novo, e chega antes da colheita. Plante que o João garante!

E Saturnino plantou 200 hectares de milho!

Chegou novembro. O milharal estava uma beleza, mas o Banco nada! Chegou dezembro, o milho estava "milharando", mas o Banco não estava "bancando". A palavra do João estava indo pro brejo! E Saturnino explodiu:

— Que diabo está acontecendo! Porque não resolvem logo esse negócio? Estou plantando a juros altíssimos, com dinheiro emprestado. O crédito não ia sair em SEIS DIAS? Onde está o dinheiro?

Então, chegou o momento da verdade, esse momento que todo agropecuarista já conheceu dezenas de vezes. O gerente abandona o sorriso e mostra um ar de tristeza, de amigo de velório:

— Sinto muito, senhor Saturnino, mas agora não dá! O Banco Central não aceita mais financiamento para milho, pois já passou da época. Além disso o Banco não pode financiar investimentos já realizados. Olhe, tá aqui no livrinho, está vendo?

O novo agropecuarista afundou-se na cadeira, não aguentava essa falsida-

de, essa maldade aplicada sobre os produtores rurais, sobre os homens que produzem comida para o povo. Rançou os dentes de ódio. Estava se transformando em um agropecuarista verdadeiro...

Desiludido com os Bancos, Saturnino resolveu se conformar com o fato e esperar a colheita do milho, que estava realmente uma beleza. Matutava que, talvez tivesse valido a pena ser teimoso. No final das contas, o milho poderia cobrir todas as despesas e ainda sobrar dinheiro para as primeiras vacas. Todos os dias corria a plantação, calculava qual seria o lucro:

— Duzentos hectares! Calculando por baixo, 3 mil quilos por hectare são 600 mil quilos. Ou 10 mil sacos! A 400 contos o saco, são 4 milhões de cruzeiros! Nada mal! Dá mesmo para comprar umas vaquinhas e ainda aproveitar o capim que já está plantado no pé do milho. Saturnino era inteligente, ia colher o milho e ficar com 200 hectares de pasto, pratinhos! Felizmente o tempo estava muito favorável a lavoura! Havia chuva e sol na hora certa. No início de janeiro, veio uma chuvarada enorme, mas no dia 15 o sol radioso brilhou no céu de Piraporá.

No dia 16, o milho cantava graças ao Senhor, o céu estava azul, o sol brilhava no firmamento, não havia núvens no céu, o rio São Francisco estava correndo normalmente. E eis que ocorreu a tragédia: o rio começou a encher, encher, e em pouco tempo, atingiu vários metros acima do nível normal. Era o rio Chico, assassino, violento, cruel, arrasando tudo, invadindo a fazenda de Saturnino, liquidando a plantação de milho, os 200 hectares de pasto, as outras benfeitorias, tudo! E o homem, com a mão na cabeça, gritava para o céu:

— Não! Não pode ser enchen-te! Não pode! Alguma coisa está errada! O sol está brilhando! A chuva já parou! Que é que há?

Ele estava certo. Não se tratava de enchen-te, mas de uma cruel e voluntária descarga de barragem de Três Marias. Visando beneficiar as indús-

trias de São Paulo e as empresas multinacionais, os homens do Governo, esses que zelam pela Três Marias, sob a guarda da CEMIG, resolveram arrasar as terras ribeirinhas do rio São Francisco, acreditando que elas não iriam reclamar!. A grande represa, que fora construída para ser a redenção do vale do São Francisco, estava sendo utilizada como uma arma, para arrasar, da noite para o dia, todo o progresso conseguido através de 16 anos sem enchentes!

Saturnino perdeu o milho, o pasto, as vacas, quase tudo! E muita gente perdeu tudo!

Mas o MODELO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO previa, e o João garantia: tudo que for perdido, será pago! Saturnino correu ao Banco. Havia lido uma notícia sobre um tal de Proagro, mas as portas estavam fechadas para o assunto. O Proagro indenizaria os prejuízos de lavouras realizadas, mesmo com recursos próprios, mas nada disso aconteceu. Disseram a ele que o Proagro cobre apenas os financiamentos. E Saturnino esbravejou:

— Então, esse tal de Proagro não é um seguro agrícola! É um seguro bancário!

O homem do Banco deu de ombros e mostrou o livrinho de capa dura: "Chame-o como quiser, mas não é o seu caso, pode crer!"

Nestas alturas, nosso herói já era um agropecuarista de verdade, valente, teimoso, decidido a brigar, mesmo sabendo que poderia levar outra cacetada. Meio desesperado, juntou a papelada para solicitar o financiamento concedido para aqueles que foram vítimas das enchentes.

Um amigo seu, por sinal "muito bem relacionado em Brasília" também havia sido castigado pela enchente, mas, por ser "bem relacionado" havia obtido alguns milhões de cruzeiros, com 10 anos para pagar, e jurinhos de 10% ao ano, com 4 de carência. (Esse amigo estava tão "necessitado" que, logo em seguida, comprou um avião com o dinheiro!)

Isso queria dizer que, dessa vez, seria fácil para ele e que, finalmente, teria as vaquinhas. De uma maneira ou de outra, o dinheiro iria chegar e a fazenda iria fazer inveja, com tanto verde e tantos bezerros soltos sob o céu azul.

Mas Saturnino não era bem relacionado em Brasília, também não tinha nome de estrangeiro, e pior... era brasileiro mesmo, e para seu azar, precisava do dinheiro com propósitos honestos!

E recebeu o golpe de misericórdia, quando soube que esse tal "empréstimo de emergência" só se destinava a agricultores que haviam plantado com

financiamento bancário. Ele, Saturnino, havia plantado com recursos próprios e, por isso, não merecia a "emergência".

E, assim, chegamos ao final da história, que é real, bem verdadeira. Flagelado pelo crime da CEMIG (crime impune), com as mãos na cabeça, perambulou, o resto do dia, por entre seu milharal arrasado e via desfilar, diante de seus olhos, suas vacas, seus bezerros, seus sonhos, suas esperanças:

— Que dizer que o empréstimo oficial, o dinheiro saído do Governo, o dinheiro arrecadado do povo, de todo o povo brasileiro, que foi dado como "ajuda" para os flagelados, pretendia apenas SALVAR O DINHEIRO DOS BANCOS? Quer dizer que a intenção real não era salvar as vítimas das enchentes, mas sim permitir que eles PUDESSEM PAGAR SUAS DÍVIDAS AOS BANCOS?

Nesse momento, o Brasil acabava de ganhar um batizado agropecuarista, um desses valorosos homens que acreditam no país, como Nação, apesar do modelo de desenvolvimento econômico implantado, apesar desses crimes, apesar de estar sendo dirigido por uma turba de incompetentes, aliciados por multinacionais.

Nesse momento, Saturnino sentia na carne que era mais brasileiro que antes, muito mais!

PIONEIRA EM TRANSPLANTES DE EMBRIÕES NO BRASIL

CAMPO VERDE

EMPREENDEIMENTOS RURAIS LTDA.



Os bezerros POI nascidos por T.E. são filhos de



UBERABA - TE - POI da CV, BRASIL - TE - POI da CV, BRASÍLIA - TE - POI da CV, MATO GROSSO DO SUL - TE - POI da CV, BAHIA - TE - POI da CV.



A mãe, SAJAHAN-II, POI da Brumado.

1980 - ANO I da Transferência de Embriões no Brasil.

- 1a. Transferência de Embriões em Zebuínos, no mundo.
- Os animais nascidos por T.E. são controlados pela ABCZ.
- Os POI da Campo Verde são comprovados com documentação científica (tipagem sanguínea e cromossômica).

UBERABA, MG - R. Major Eustáquio, 6 - Sala 711, Edif. Chapadão. Fone: (034) 332-7067.
 SENHOR DO BONFIM, BA - R. Antônio Montairo, 46 - Fone: (075) 841-1994.
 SALVADOR, BA - Av. Antônio Carlos Magalhães, 34, Pituba - Fones: (071) 248-8332/248-7769.

O Banco do Brasil ajuda a fixar o homem ao campo.



Melhorando, através do crédito, sua condição de vida.

O Banco do Brasil apóia a Economia Doméstica Rural. É por isso que ele financia máquinas de costura, fogões, e utensílios para pequenas indústrias caseiras.

O objetivo é fixar o homem brasileiro ao campo, criando todas as condições para que ele viva do seu trabalho e produza para si e sua família. Procure o Banco do Brasil.

Ele tem uma linha de crédito que poucos conhecem, mas que é muito útil para quem vive da terra.

A Economia Doméstica é um fator de desenvolvimento rural.

 **BANCO DO BRASIL**



Digestão anaeróbica e produção de gás

Relação técnica de uma instalação de depuração de resíduos de pocilga — com produção de gás para transformar em energia elétrica e térmica — e produção de fertilizantes.

PIER LUIGI CALDANA, de Firenze, Itália, esteve no Brasil, realizando palestras e atendendo consultas sobre Gás Metano e Fontes Alternativas de Energia. Na Europa, muitos são os sistemas já implantados, valorizando as forças da Natureza.

(Matéria exclusiva para Agropecuária Tropical).



No momento em que o mundo encontrava-se numa curva decisiva em sua história, os milenares Digestores de Gás de Metano surgem do longínquo Oriente, da China, Índia e pequenos países, onde são largamente utilizados, economizando energia elétrica e petróleo. Hoje, até cidades completas, na Europa, já utilizam somente energia alternativa, numa união de Energia Eólica, por Fotossíntese, Digestores, etc, tanto nas residências, como nas indústrias e serviços públicos.

É do consenso geral que se o consumo energético se mantiver no ritmo atual, as fontes comuns de energia (petróleo, carvão, gás natural) não poderão atender a demanda a partir dos próximos 50 anos, mesmo que o consumo sofra substancial redução da taxa de crescimento atual (37% para o petróleo, 8 ou 9% para o gás natural). As reservas existentes não passarão do ano 2.030.

Enquanto o mundo inteiro busca fontes alternativas, os geólogos acreditam na possibilidade de aproveitamento de massas magnéticas em vias de consolidação. Os físicos, no esforço de aprimorarem os métodos de captação da energia solar. Os físicos nucleares, no aperfeiçoamento da exploração do átomo. E tantos outros estudiosos, na utilização da energia eólica e das marés (como o Centro Maremotriz na França, na foz do Rance). Todos na esperança de aproveitarem toda e qualquer fonte de energia oferecida pela Natureza. A utilização dos resíduos orgânicos para fins energéticos foi, até há poucos anos atrás, deixada à margem das pesquisas.

Não se pode descartar, "a priori" esta fonte renovadora de energia que proporcionará uma contribuição energética substancial ao país nas áreas de grande produção pecuária, reciclando os resíduos dos animais. Poder-se-á realizar, além da defesa do ambiente, um ciclo interessante, inclusive sob o ponto de vista econômico.

Os resíduos não absorvidos pelo aparelho digestivo dos animais, tornam-se, pouco a pouco, desidratados pela absorção da água no colon, formando-se, assim, as fezes nas quantidades indicadas na tabela abaixo.

(Ver Quadro)

Com o processo da digestão anaeróbica obtém-se a decomposição biológica da matéria orgânica por meio de fermentação na



Digestor convencional fabricado pela Emater-BA, que movimentava um motor e gerava energia elétrica no recinto da Expo. Bahia/80.

ausência de ar (digestor), desenvolvendo-se sob a ação de alguns micro-organismos. Os processos com micro-organismos anaeróbicos baseiam-se no fato de que alguns deles são capazes de viver e se reproduzir na ausência de oxigênio solúvel, sendo por isso denominados de anaeróbicos. Alguns desses, entretanto, não sobrevivem na presença de oxigênio solúvel.

O processo de formação das metanobactérias que se verifica nos digestores anaeróbicos, desenvolvem-se com rapidez e elevado índice de rendimento, somente em condições especiais de temperatura, dando lugar

à produção de diversos gases (biogás), entre os quais temos o METANO (58% a 78%) e anidridos carbônicos (20% a 40%), além de percentuais menores de hidrogênio sulfurado, azoto e hidrogênio.

O valor médio de potência térmica apresentado na Tabela é meramente indicativo. Estas quantidades recuperadas podem ser utilizadas para produzir calor (queimando metano), eletricidade (usando-se como combustível para acionar geradores), ou para outros fins.

Outros produtos finais são as lamas estabilizadas com alto teor de azoto, anidrido sulfuroso e óxido de potássio (nas proporções de 1:0 e 5:1), cujas utilizações no campo agrícola, como fertilizantes, levam a uma considerável economia de produtos sintéticos.

O processo de digestão anaeróbica tende essencialmente à produção de energia motriz a baixo custo (além da solução do problema ecológico) e, portanto, para que o processo se mantenha nos limites aceitáveis torna-se condição essencial a maciça disponibilidade de matéria prima, sem custos adicionais.

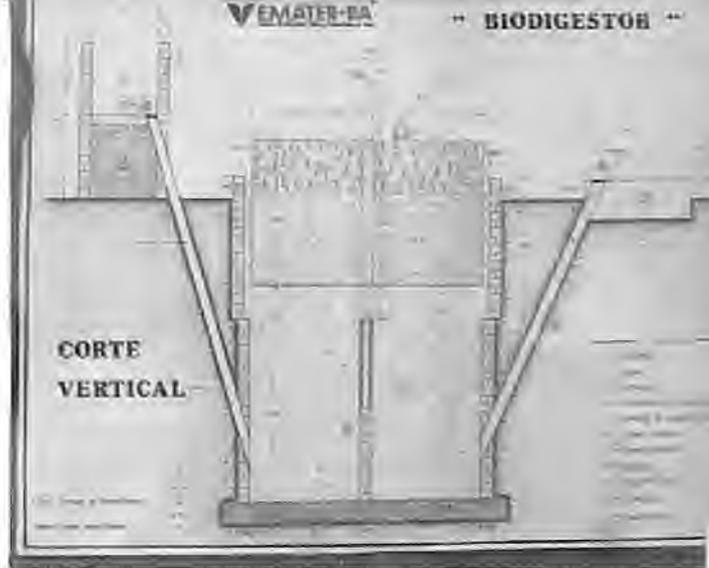
Isto leva à necessidade de estabelecer limites mínimos a partir do qual o processo

Animal	Quantidade de Excremento/dia - (Kg)	Produção de gás por dia (m ³)	Potência térmica (kW)
Bovino adulto	30	1 - 1,5	0,33
Garrote	12	0,40 - 0,6	0,13
Bezerro	2,5	0,10 - 0,12	0,03
Cavalo	20	0,80 - 1,20	0,27
Suíno	5,4	0,25 - 0,35	0,11
Ovino	2,0	0,10 -	0,03

OBS: Os resíduos utilizados são constantemente disponíveis para uma nova função produtiva.



"Saco" de acumulação de energia (biogás), na Expo. Bahia.



Esquema de construção de um Digestor de Metano.

venha a ser economicamente viável.

Durante a última Exposição Suinícola Internacional, realizada em Abril/80, na Itália, foi exposto um projeto de simples condução. Baseia-se na coleta das dejeções em um reator cilíndrico e hermético, dotado de um agitador de aço lenta e contínua. O calor para o funcionamento do reator é fornecido por uma particular unidade de aquecimento que aproveita o biogás, produto do reator de ciclo contínuo.

O período mínimo para se verificar uma digestão é de 10 dias, mas o futuro promete uma substancial redução nesse período.

O gás proveniente do digestor é acumulado em um gasômetro e daí retirado para variados usos:

a) como calorífico: aquecimento, refrigeração, iluminação, alimentação de motores de combustão interna, quer fixos ou de auto-tração.

b) como combustível: para queimadores (de ar insuflado), aumentando a velocidade de propagação da chama, de modo a poder emitir uma elevada quantidade de ar primário, obtendo-se assim, uma combustão completa e uma chama quente e estável.

No caso de alimentação de motores, recorre-se à purificação do biogás, obtendo-se metano a 90-95% de pureza, eliminando assim os riscos de corrosão decorrentes de eventuais impurezas. O mesmo tratamento se torna necessário quando se quer proceder à compressão e aspiração em bombas de gás.

Isto, dito, quando existem condições para a instalação de um digestor anaeróbico torna-se indubitável que a fermentação metânica pode contribuir enormemente para a autonomia energética da agricultura. As análises econômicas da fermentação metano-energética evidenciam a competitividade desta técnica com relação aos métodos tradicionais, também o ponto de vista do balanço energético.

Muitos dos países altamente industrializados, como os Estados Unidos, a França e a Inglaterra, estão desenvolvendo estudos de viabilidade sobre a digestão anaeróbica, com vistas a alcançar ainda na década de 80, cerca de 20% da demanda de gás natural, com o metano obtida da digestão anaeróbica de 40 a 50% dos resíduos orgânicos globais produzidos anualmente.

Os resíduos constituem uma reserva que não deve ser desperdiçada de maneira incontrolada, sob pena de ir ao encontro de altos custos econômicos e prejuízos ambientais.

A agricultura joga com um trunfo muito importante na atual crise energética, porém devem ser intensificados os esforços de pesquisa sobre a fotossíntese e fermentação de vegetais, não descuidando-se da integração de energia solar.

Todavia, através do cálculo aproximado da disponibilidade de resíduos de pecuária emerge claramente a possibilidade de realizar um substancial redução de custos energéticos que, revertendo para o próprio setor, permitiria uma reestruturação e remanejamento.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE POCILGAS

Cada pocilga prevê a lavagem diária das dejeções produzidas pelos animais que, diluídas em água, são canalizadas para as fossas de recolhimento, de onde o resíduo é esgotado num reservatório de estocagem. Desta, o resíduo é periodicamente tirado para a irrigação e a fertilização (ferti-irrigação) dos terrenos. Esse procedimento normal apresenta os seguintes inconvenientes:

1) Os animais vivem num ambiente insalubre e mal cheiroso, diminuindo a velocidade de engorda e aumentando o índice de mortalidade.

2) Os operadores são forçados a entrar no recinto.

3) A diluição efetuada pela água de lavagem aumenta a quantidade da saída do resíduo.

4) O reservatório traz mal cheiro para as áreas vizinhas e um enfraquecimento muito lento da carga poluída.

5) A carga poluída descarregada na área cultivada aumenta o ciclo. A procura bioquímica de oxigênio para obtenção do material orgânico em 5 dias (BOD. 5) vale cerca de 330 kg/dia e que considerado desprezível a obtenção em reservatório, temos que produzir 25 kg/dia de BOD. 5 para atender 12 hectares.

O método mais antigo e natural (expon-tâneo) de obtenção (abate) é aquele de fiar-se tão somente na fermentação operada sobre o resíduo da flora microbica (em grau de desenvolver-se na presença do oxigênio), ou seja, um simples fermentação aeróbica expon-tânea sobre o terreno. Tal método exige, extensa área.

Outros métodos prevêm a oxigenação (mediante insuflação de ar e emprego de turbinas de agitação dos resíduos) em reservatórios de recolhimento e têm a importância de exigir pouca área mesmo não permitindo uma total confinamento dos dejetos e eliminação do mal cheiro.

Recentemente foi desenvolvido o método da fermentação anaeróbica (mediante uma flora bacteriana ativa, também com ausência do oxigênio) que permite o confinamento da carga poluída em ambientes afastados do contato do ar. Os primeiros exem-

plos de fermentação anaeróbica são fornecidos em reservatórios cobertos de telas impermeáveis que permitem o confinamento da carga poluída com produção não controlada de gás constituído essencialmente de Metano, Anidrido Carbônico e Hidrogênio Sulfurado, com características mal cheirosas muito reduzidas. Modernamente foram experimentados empreendimentos tecnologicamente mais avançados providos de: a) funcionamento contínuo, b) ventiladores para uma mais eficaz ação da flora anaeróbica sutilmente misturada aos resíduos, c) aquecimento dos próprios resíduos para acelerar o processo.

Tais empreendimentos produzem um abatimento da carga poluída da ordem de 80-85% e também produção de Biogás, composto por uma mistura de 70% de metano e 30% de anidrido carbônico e contém irrisórias impurezas constituídas de hidrogênio sulfurado. Trata-se de um ótimo combustível com um poder calorífico de 5.500 Kcal/m³.

O aflente líquido do empreendimento além de exigir uma carga poluída extremamente reduzida também é pouco mal cheirosa. A este processo dá-se comumente o nome de FERMENTAÇÃO METANOGENICA.

EXPLORAÇÃO ECONÔMICA DO BIOGÁS (Um grande modelo)

Um moderno empreendimento seria composto dos seguintes elementos:

1) POCILGAS DE NOVA CONCESSÃO — Qualquer pocilga organiza-se em área descoberta, apresentando o pavimento gradeado através do qual as dejeções caem diretamente em um poço de recolhimento. Livra a pocilga do mal cheiro, permite um crescimento mais rápido e uma menor mortalidade.

2) POÇOS DE TRANSPORTE DE NOVAS CONCESSÕES — Os poços têm uma forma mais ou menos semi-elíptica e inclinada para o tanque de colheita, permitindo a livre passagem dos resíduos, sem intervenção de água.

3) TANQUE DE COLETA — Os poços de várias pocilgas convergem para o tanque de coleta fabricado em cimento armado, aterrado, ao ar livre. Os resíduos permanecem no Tanque apenas o tempo necessário para serem fermentados.

4) FERMENTAÇÃO METANOGENICA — É realizada no Digestor. Cada Digestor é composto de um tanque de cimento armado (ou outros materiais), destinado a conter os resíduos e um chapéu de material impermeável que constitui o pulmão do biogás. Geralmente o chapéu é um gasômetro colo-

cado em cima do digestor, com variadas formas. Uma bomba elétrica encarrega-se de transferir os resíduos do tanque de coleta ao digestor, enquanto um aparelho regula o nível dos resíduos no digestor. Um motor elétrico, contendo um redutor, dirige um ventilador cujas pás misturam os resíduos para acelerar a fermentação. Um circulador controlado por um termostato encaminha uma parte dos resíduos a um desviador de calor e os remete, mais quentes, ao digestor, com o fim de mantê-lo na temperatura alta de fermentação (35° C). Uma tubulação coligada ao chapéu permite a saída do biogás, levando-o a um filtro de purificação onde são eliminados os resíduos de hidrogênio sulfurado. O chapéu impermeável é guiado durante os seus movimentos de levantamento e abaixamento, mediante anéis coligados a encaixamentos verticais adequadamente colocados para sustentar a ação do vento. Uma válvula de segurança sobre o conduto do Biogás permite limitar o fluxo evitando excessos de pressão e permitindo a descarga do Biogás supérfluo que é queimado numa tocha. O resíduo permanece no digestor por cerca de 10 gg.

5 - TANQUE DE SEDIMENTAÇÃO - Feito de cimento armado, ao ar livre. No fundo fica a massa lamacenta e, em cima, o líquido. A carga poluída do afluente do digestor é limitada em 15-20% daquela que chega e é essencialmente concentrada na faixa lamacenta.

6 - SECAGEM DA MASSA LAMACENTA - Uma eletro-bomba para resíduos saca do fundo do tanque a lama e a transporta para uma área ao ar livre. Depois de secos, o produto, agora denominado "compost" pode obter um compensador preço, como fertilizante. A operação não produz mal cheiro.

7 - UTILIZAÇÃO DA ÁGUA DO DIGESTOR - O afluente líquido não apresenta praticamente carga poluída. Possui razoáveis porções de fertilizantes, sendo encaminhado para uma estocagem, mediante eletrobomba.

8 - POÇOS DE CULTIVAÇÃO - Estes poços têm uma profundidade de 80 cm e servem para cultivar "baronesas" (*Elcbbornia crassipes*), visando clarear a água e produzir anualmente de 16 a 18 toneladas de "proteínas contidas" para cada hectare cultivado. O produto consumado constitui um rico alimento em água para os suínos e serve para fechar o ciclo biológico.

9 - POÇO DE ESTOCAGEM - É similar ao que serve de estocagem direta dos resíduos, mas no projeto em questão vem carregado de um afluente líquido claro e livre de mal cheiro e carga poluída. Este afluente é ideal para ferti-irrigação, sem causar poluição de qualquer espécie. Num futuro, este poço poderá ser destinado à criação de enguias ou carpas/tilápias.

10 - UNIDADES DE PRODUÇÃO TÉRMICA E ELÉTRICA - A indústria européia já colocou no mercado motores a serem movidos com biogás. Até mesmo auto-veículos podem ser movidos com biogás. O rendimento elétrico e térmico é muito próximo da unidade ideal. Exemplo clássico é o "Totem" colocado a propósito pela FIAT que permite alimentar com biogás um motor derivado daquele da FIAT 127 e que produz 15 kW e 33.000 Kcal/h. Esta unidade permite não só alimentar a necessidade elétrica da empresa, como utilizar o surplus elétrico para outros usos industriais, mesmo utilizando a distribuição por redes normais de eletricidade. A energia térmica serve em mínima parte para alimentar o trocador do digestor

e em parte prover o aquecimento do ar emitido para os usos de ressecamento. Em caso específico, o "Totem" poderá ser inserido na rede elétrica da empresa e usado para auxiliar o fornecimento de água quente.

11 - ACUMULO DE ÁGUA QUENTE - O trailer carregado com água a 75-80° C é utilizado mediante um circulador para o aquecimento do trocador do digestor e um outro circulador para o aquecimento dos elementos radiantes da sepagem.

OS CÁLCULOS DA ECONOMIA

Uma comunidade tem que salvaguardar a saúde de seus componentes, respeitar o meio-ambiente. Vem daí a importância do Biogás. A exploração descrita visa a implantação de uma exploração porcina de 3.000 cabeças salientando que um menor número de cabeças não permitirá um funcionamento contínuo dos vários componentes descritos, embora permitindo igualmente obter bons resultados, mesmo diante de material seco.

DADOS NUMÉRICOS ESSENCIAIS

- Número de cabeças de suínos	3.000
- Peso médio dos suínos	80 kg
- Peso vivo no estábulo (3.000 x 80)	240.000 kg
- Dejeção geral (5,4 kg/dia)	16,2 mc
- Água de diluição para as pocilgas	8,8 mc/dia
- Total dos resíduos, em média (16,2 + 8,8)	25 mc/dia
- Valor de ponta dos resíduos	30 mc/dia
- Conteúdo de BOD, 5	650 kg/dia
- Tanque de Coleta	30 m ³
- Digestor	30 m ³
- Tanque de Sedimentação	100 + 130 kg/dia
- Conteúdo de BOD, 5 nos resíduos digeridos	300 a 400 kg
- Composto produzido diariamente	400 a 500 m ³
- BIOGÁS PRODUZIDO POR DIA	240 mc ³ /dia
- Consumo diário do Totem (24 horas/dia)	160 + 260 mc ³ /dia
- Surplus diário de BIOGÁS	160 kW/dia
- Surplus diário de energia elétrica ao lucro de 80 kW absorvido pela empresa	160 kW/dia
- Surplus de energia térmica/diária, fornecida do totem ao lucro de 150.000 Kcal absorvidas pela empresa	630.000 Kcal/dia

1) O surplus diário de BIOGÁS, 160 + 260 (considera-se 210) equivalem a 140 litros de óleo diesel, que, ao preço de Cr\$ 15,00 (maio/80) gera receita de Cr\$ 2.100,00.

2) O surplus diário de energia térmica, 630.000 Kcal equivalem a 90 litros de diesel ou seja Cr\$ 1.350,00

3) O surplus diário de energia elétrica, 160 kW, ao preço de Cr\$ 3,40/kW gera a receita de Cr\$ 544,00

4) A produção de composto final, para uso em fertilização rural, 0,3 a 0,4 toneladas/dia, sendo vendidos a Cr\$ 6.000,00 por tonelada permite obter um faturamento diário médio ao redor de Cr\$ 2.100,00

Assim, o faturamento diário da empresa será: Cr\$ 3.994,00 + Cr\$ 2.100,00 = Cr\$ 6.094,00

Ou seja, cerca de Cr\$ 2.200.000,00 por ano.

Além disso, convém levar em conta que o metano pode ser utilizado auto-veículos. Assim, o surplus de Biogás (considerado 230 mc) pode ser utilizado para produzir, diariamente, 165 m³ de metano que, comprimido em compressores disponíveis no mercado, a preços acessíveis, servirão 11 viaturas que, perfazendo 14,5 Km/Litro de gasolina, deixarão de gastar Cr\$ 6.270,00/dia em combustível de petróleo, a preço de maio/80 (gasolina a Cr\$ 38,00)

As pessoas interessadas em maiores informações sobre biogás, podem consultar o autor, de renome internacional, em Salvador, na rua Piauí, Edif. Ponta Est., apto. 403, pituba. Fone: (071) 248-7963. Tratar com o Sr. Tavares Walter.



Tipo de protetor do Saco de Energia, ideal para fazendas.

Um modelo de biodigestor

(NO BRASIL)

O processo de produção de gás metano com dejetos animais e restos de cultura desenvolvido pelos chineses, a partir do modelo indiano de cúpula móvel, perde-se na história. Em dezembro de 1979, existiam, na China, cerca de 7.000.000 de digestores.

Uma descrição rápida do processo global, é o que se segue:

- 1) CARACTERÍSTICAS** — (modelo do biodigestor da Granja do Torto, em Brasília)
- Câmara de fermentação 6.17 m
 - Volume de Biogás/dia 3.0 m³
 - Volume de mistura/dia 160 litros
 - Volume de descarga (adubo)/dia 160 litros.
 - Pressão média do gás 30 cm

O Processo de fermentação anaeróbica somente pode ser considerado em franca atividade, entre 10 e 15 dias após o enchimento do digestor.

A produção de 3 metros cúbicos de biogás é suficiente para preparar todas as refeições do dia, para uma família de 5 pessoas, além de alimentar 3 lâmpadas grandes, durante 4 horas. Outras utilidades domésticas do biogás é em geladeiras, Ferro de engomar roupa, motores diversos, geradores de energia elétrica, etc.

Além desses benefícios, o digestor possibilita a obtenção de adubo líquido (biofertilizante), rico em NPK, garantindo aumento de 10% na produtividade média das culturas.

O período de limpeza varia em função do grau de sujeira do esterco, sendo comum limpar o digestor de 4 em 4 anos. Em caso de muita sujeira, ele poderá ser limpadado de 6 em 6 meses, ou então 1 vez por ano.



Um Biodigestor, modelo chinês, instalado durante a Expo-Bahia/80

O gás de cozinha, normalmente utilizado, tem 11.000 cal/m³ (propano), enquanto que o biogás (metano) tem 13.000 cal/m³. Além disso, o biogás não é explosivo, pois viria a exigir uma compressão muito grande para tanto.

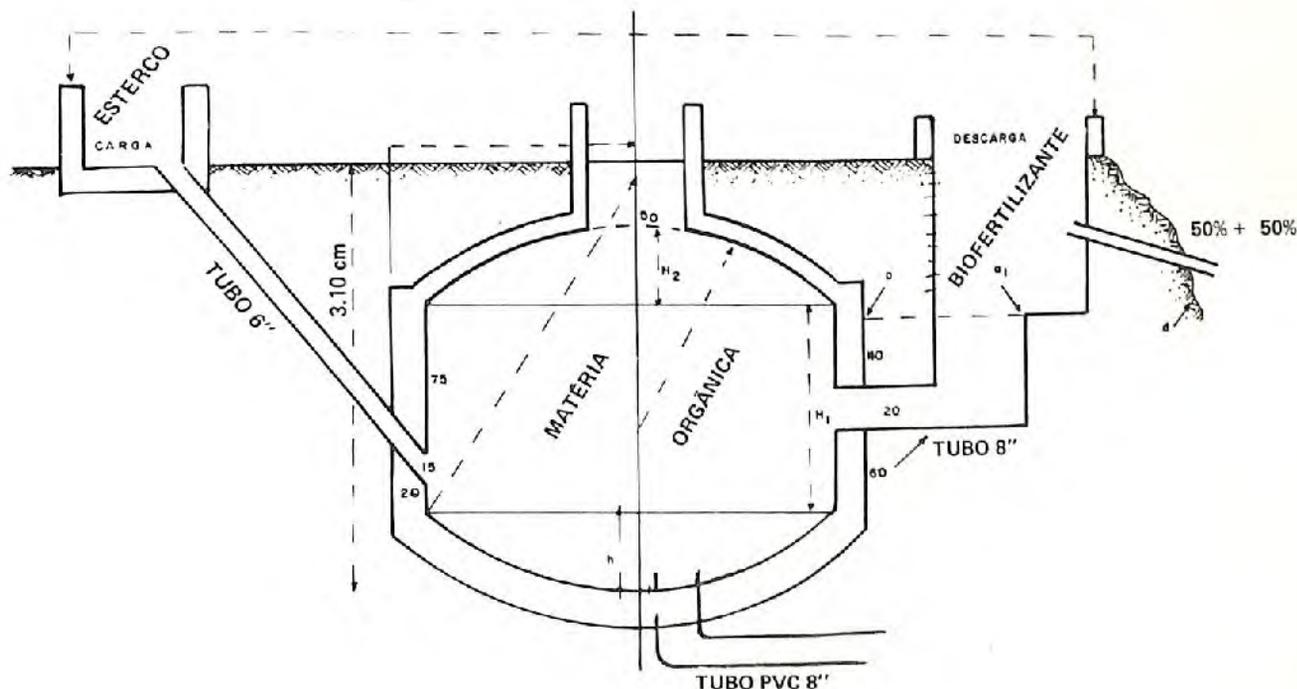
O biogás é ideal para pequenas e médias propriedades, podendo ser largamente empregado em processos de irrigação e outras atividades rurais.

Existem grandes projetos de Biodigestores, podendo fornecer biogás para colônias, e mesmo cidades inteiras, além de gerar

energia elétrica para diversos equipamentos rurais, e mesmo, certos auto-veículos. Na Europa, esses experimentos são bastantes comuns.

Os interessados na construção desses digestores, poderão procurar o escritório da Emater mais perto de sua propriedade, onde terão detalhes sobre o financiamento especial do SIBRATER e do Ministério de Minas e Energia.

PLANTA DE CONSTRUÇÃO DO BIODIGESTOR



FAZENDA

SANTA IZABEL

JOSÉ MÁRIO BARRETTO VITA

ITABERABA, BA – Estrada de Ipirá, Km. 8

SALVADOR, BA – CEP 40.000 – Av. EEUU, 18-B, 6º, cj. 602. Fones: (071) 242-0733 / 243-1868 e 248-5067 (Resid.)



DUNNAS da Santa Izabel

Nasc: 13.10.78

Peso: 607 kg (04.08.80)

- Campeão Novilho Precoce - Salvador/80
- Campeão Júnior - Salvador/80
- Res. Grande Campeão da Raça - Salvador/80
- Res. Campeão Júnior - Itapetinga, BA/80
- Res. Campeão Bezerro - Ipiaú, BA/79
- Res. Campeão Bezerro - Amargosa, BA/79
- Res. Campeão Bezerro - Feira de Santana, BA/79

DALLAS de Santa Izabel

Nasc: 29.05.78

Peso: 617 kg (04.08.80)

- Campeão Júnior – Itapetinga, BA/80
- Res. Campeão Júnior – Salvador/80 (de Durras)
- Campeão Bezerro – Ipiaú, BA/79
- Campeão Bezerro – Amargosa, BA/79
- Campeão Bezerro – Feira de Santana/79



EMBICUI da Santa Izabel

Nasc: 30.08.79

Peso: 303 kg (04.08.80)

- Campeã Bezerra – Salvador/80

Embicuí apresenta rara conformação. Aparentemente magra, está com peso superior à Tabela.



Sacos de energia

Dr. Chung Pa, do Conselho de Planejamento e Desenvolvimento Rural de Taipei (Taiwan)

Cortesia de PIG INTERNACIONAL.

As instalações para suínos nas fazendas de Taiwan, geralmente conjugadas duas a duas, são normalmente de concreto. As fezes e urinas são empurradas com água para uma canaleta em direção ao fosso onde o estrume ficará estocado, ou para a unidade de fabricação de biogás e, em alguns casos, diretamente para o escoadouro.

Tradicionalmente, o esterco é espalhado na terra nua, onde se decompõe, constituindo uma fonte de nutrientes para as plantas e para o húmus orgânico, melhorando o solo. Em alguns estuários ou aldeias costeiras os porcos residem em instalações perto ou sobre os viveiros de peixes e seus restos servem como alimentos para os mesmos. O estrume de porcos podem ser, também, secados em barracas de plástico.

Entretanto, com o aumento da atividade da suinocultura, espalhar esterco nas terras não tem trazido bons resultados, e como consequência o estrume de porcos passou a representar um novo rendimento para a fazenda, constituindo mesmo uma alternativa que não pode ser desprezada.

Há vários processos para utilização do esterco, mas nenhum deles é perfeito. A clássica maneira de tratamento de restos pelo processo aeróbico (i. é, em tanques de oxigenação) é efetivo, mas requer a presença de energia elétrica,

e assim torna-se indesejável ao nosso mundo faminto de energia, que ora encaramos. Uma boa alternativa é a fermentação e conversão da matéria orgânica do estrume em gás metano para combustível.

No Este asiático, em Taiwan, foi iniciada a geração de gás metano de esterco de porco e tem evoluído desde 1960. O modelo que tem sido usado maciçamente consiste em um digestor linear de tijolos, escavado no solo, de 1.5 x 1.5 x 1.8 m e um acumulador de gás com 1.8 x 1.8 x 0.9 m, ligado à válvula de água. (ver esquema).

O digestor é ligado aos chiqueiros por uma canalização de cimento, através do qual passa diariamente os restos e a água-servida, materiais que asseguram a produção contínua de biogás. Um sifão em U é instalado para apagar qualquer condensação de água na linha de liberação de gás.

O volume do digestor é 5.530 litros. A cada dia, as fezes e urina de um grupo de 10 porcos somada à água-servida entram no digestor, sendo expelida uma quantidade igual do conteúdo anterior. Como a carga é contínua, o espaço de tempo que os restos permanecem no digestor é determinado pela quantidade de água que entra juntamente com os restos.

Quanto mais água-de-limpeza houver, menor será o tempo de retenção

(HRT). Nossa experiência mostra que o mais prático é manter um HRT de 12-16 dias para produção de gás tanto quanto para uma eliminação BOD. Se a quantidade de água é fixada, então o digestor deve ser projetado para um adequado Tempo de Retenção, de acordo com a equação:

$$HRT = \frac{\text{Volume do digestor}}{\text{água-servida} + \text{restos}}, \text{ ou então:}$$

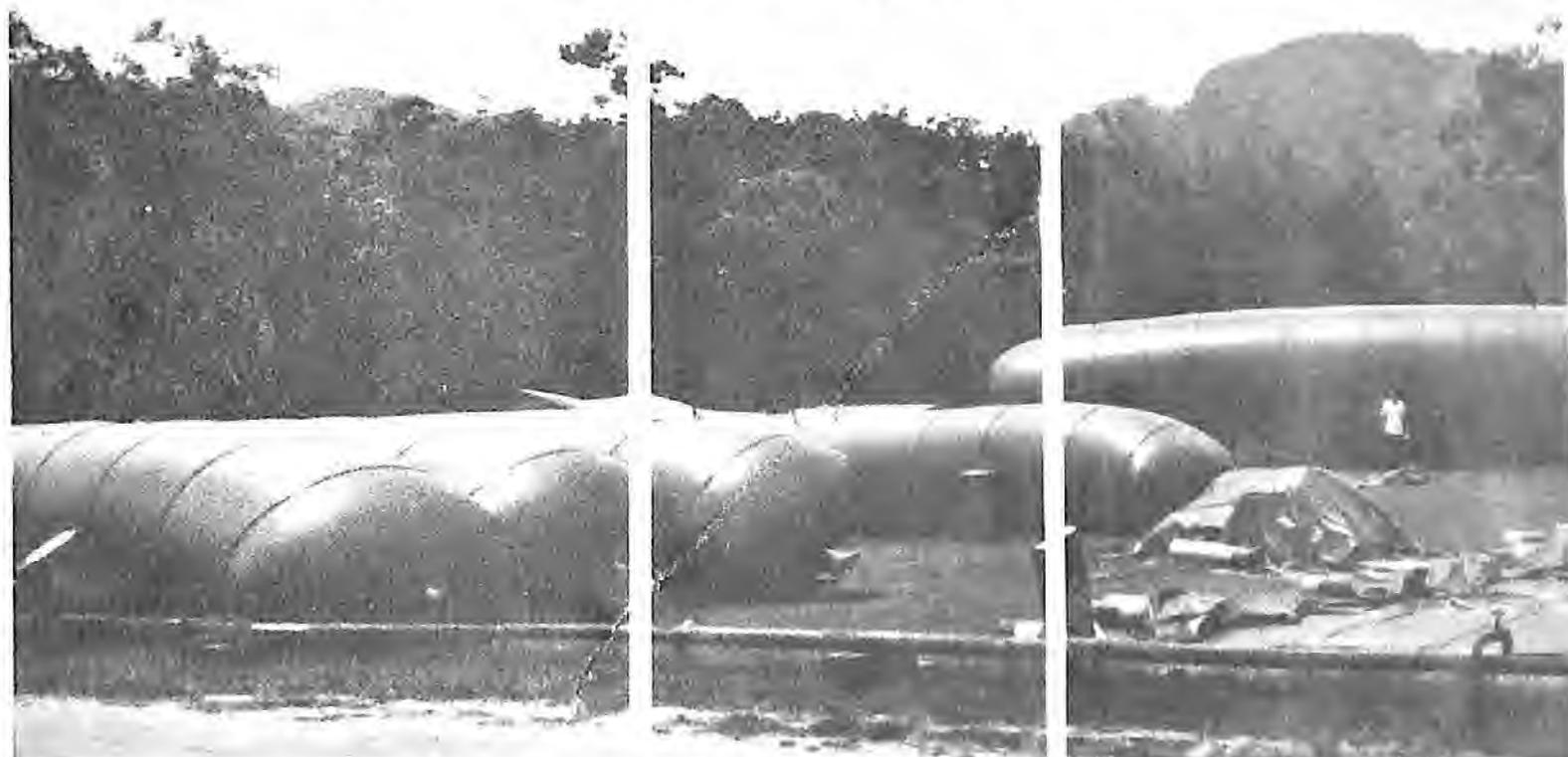
$$\text{Volume do digestor} = \text{Tempo de Retenção} \times (\text{água-servida} + \text{restos})$$

E, um HRT de 16 dias, a produção de gás é de 0.3 metros cúbicos por porco, por dia e o BOD do líquido expelido pode ser conseguido a menos de 160 ppm, que é inferior ao padrão oficial de 200 ppm.

A cada dia que passa, uma unidade de biogás fabricada em metal está ficando muito cara para a fazenda. Para se reduzirem os custos de construção e para permitir maiores unidades ideais para as grandes fazendas, desenvolveu-se um tipo de gerador "tipo saco". Foi utilizado o neoprene, no início, na construção dos sacos, mas a experiência não deu certo, pois era muito caro e não durou o tempo que se esperava.

Em 1974, a Union Industrial Research Institute, HsinChu, Taiwan, inventou um plástico resistente aos raios ultravioletas e ao sol. Este plástico é revestido e impregnado com lama vermelha, e recebeu o nome de RMP (Red mud plastic) e vem sendo utilizado satisfatoriamente na substituição dos tijolos (ou ladrilhos) e dos geradores (metálicos). Hoje, os sacos são produzidos industrialmente por fábricas, tornando possível obter um gás metano de baixo custo, em larga escala. O saco pode durar até 10 anos sob as condições de um sol tropical.

Estes sacos são fabricados com plástico impregnado com barro vermelho, e protegem o conteúdo contra os raios ultravioletas e raios solares.



(As fotos dessa matéria são de Pig Internacional, edição de Maio/80)



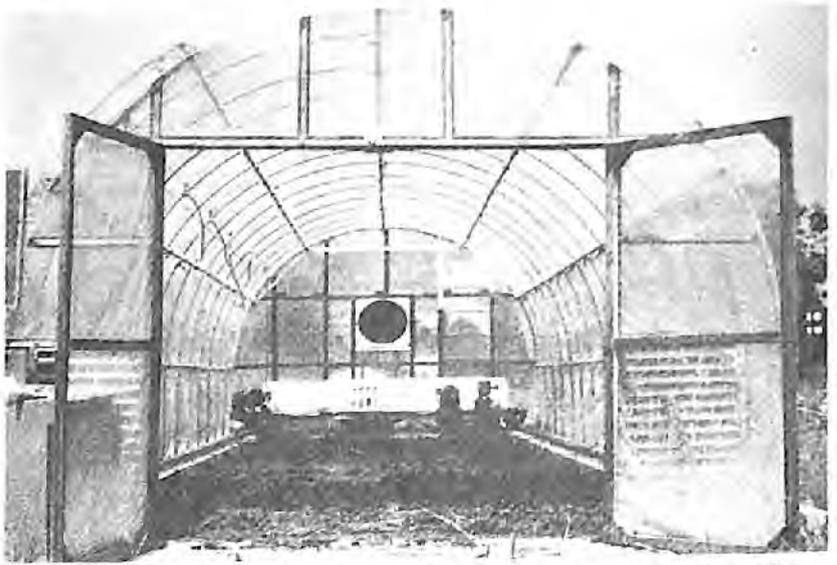
Eis como são instalados os sacos de energia de biogás, em fazendas de criação de porcos.



O gás de metano permite operar, normalmente, uma motobomba, em Taiwan.

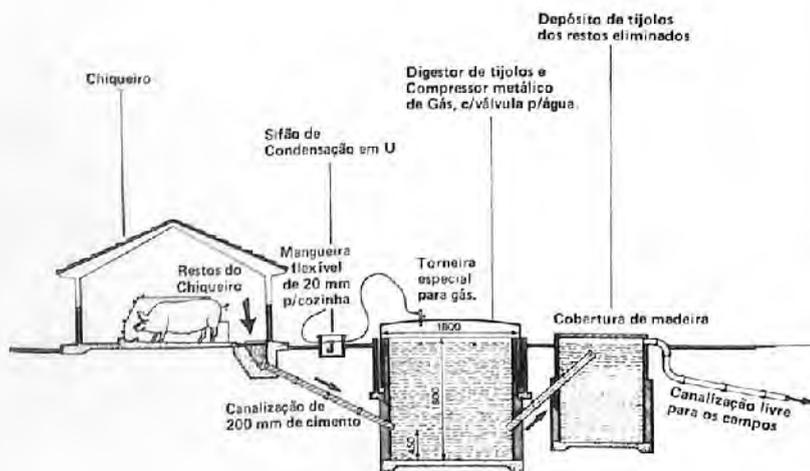


Grandes instalações já surgem em Taiwan, economizando energia.



Esta tenda serve para secar o estrume de porcos que, depois, é vendido como excelente fertilizante.

Ilustração de uma típica construção de um Gerador de Gás Metano em fazenda de porcos, desde 1960, em Taiwan.



O biogás assim produzido pode ser utilizado como combustível para cozinhar (na cozinha doméstica), para aquecimento, para bombear água e para geração de eletricidade.

Ao preço corrente de gás propano, o custo do saco de gás metano pode ser pago totalmente em 200 dias. Para movimentar um gerador de 25 KW, durante uma hora, são necessários 22.5 metros cúbicos de gás, ou seja, 0.9 metros cúbicos por KWH. Assim, o custo de 1 KWH é US\$ 7 cents.

Realizam-se esforços visando aumentar a eficiência da produção de gás, aumentando a temperatura, concentrando a matéria sólida e por uma mais efetiva mistura, atualmente.

Como tratamento secundário para recuperar o nitrogênio, o carbono e outros nutrientes do líquido eliminado da unidade de Biogás, tem-se colocado no digestor a alga chamada "Arthrospira platensis, ou Spirulina plantensis" que tem se desenvolvido muito bem nos tanques. A alga contém 60% de proteína crua e é fácil de ser colhida com um anzinho.

O desenvolvimento desta alga é 10 gm por metro cúbico por dia, equivalente a 10 toneladas por hectare/dia, em tanques ao ar-livre.

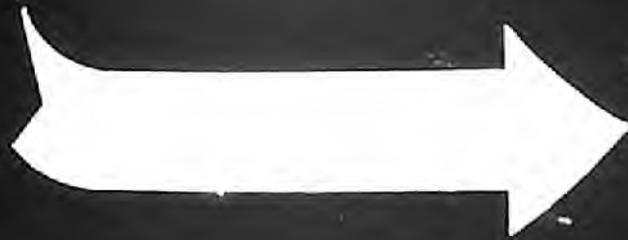
Nossa intenção é mostrar essa experiência a outros países, no simpósio internacional sobre metano/alga que está programado para os dias 15 a 19, de setembro/1980, em Taipei.

(Tradução de Agropecuária Tropical)

AMIGO CRIADOR !

VOCÊ QUE VEM RECEBENDO

NOSSA REVISTA, EM SUA CASA, TEM AGORA UM DEVER A CUMPRIR!



PREENCHER O QUESTIONÁRIO DESSA PÁGINA e enviá-lo

para nós. Essa é uma maneira de você

ajudar a agropecuária do Brasil!

Em nossa pesquisa anterior, realizada junto a criadores do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, tivemos as seguintes conclusões:

- 1) A revista **AGROPECUÁRIA TROPICAL** é a única que circula, até mesmo em **BANCAS**, no Nordeste.
- 2) É única que, realmente, chega às mãos dos grandes agropecuaristas, quer por "Assinatura Paga", quer por cortesia.
- 3) Todos os entrevistados apreciavam a publicação.
- 4) A distribuição de A.T. é superior à de todas as demais revistas brasileiras, somadas, que circulam na região Nordeste.
- 5) Somente a distribuição de A.T. em Bancas é superior à circulação das revistas editadas na própria região.

Queremos ampliar os resultados dessa primeira pesquisa, envolvendo respostas honestas de TODOS NOSSOS LEITORES, estejam onde estiverem. Não enviaremos esse Questionário por correio, como de vez anterior. Esperamos contar com o apoio de TODOS OS LEITORES

(Cortar aqui)

Fica claro que esses dados não podem ser utilizados para quaisquer outras finalidades que não seja essa pesquisa.

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Criador de Bovino | <input type="checkbox"/> Fornecedor de insumos/equipamentos |
| <input type="checkbox"/> Criador de Equinos | <input type="checkbox"/> Técnico de órgão governamental |
| <input type="checkbox"/> Criador de suínos, ovinos e caprinos | <input type="checkbox"/> Usineiro, cacauicultor, agricultor |
| <input type="checkbox"/> Assinatura Paga | <input type="checkbox"/> Assinatura de Cortesia |

Recebo, também, as seguintes revistas rurais:

- | | |
|----------|---|
| 1) | <input type="checkbox"/> Paga <input type="checkbox"/> Cortesia |
| 2) | <input type="checkbox"/> Paga <input type="checkbox"/> Cortesia |
| 3) | <input type="checkbox"/> Paga <input type="checkbox"/> Cortesia |
| 4) | <input type="checkbox"/> Paga <input type="checkbox"/> Cortesia |
| 5) | <input type="checkbox"/> Paga <input type="checkbox"/> Cortesia |

Acho que **AGROPECUÁRIA TROPICAL** poderia ser melhor, se fizesse as seguintes modificações, ou abordasse os seguintes assuntos:

- 1)
- 2)

ENVIAR ESSE
QUESTIONÁRIO
PARA:

AGROPECUÁRIA TROPICAL
Caixa Postal - 6033 - Encruzilhada
50.000 - RECIFE - PE

Não se Esqueça
URGENTE



ILUSÃO DE REFORMA AGRÁRIA

A estrutura fundiária nordestina não exige uma Reforma Agrária como vem sendo preconizada por algumas pessoas, pois a região semiárida não apresenta quaisquer problemas fundiários. Muito pelo contrário, ela sente falta de gente para trabalhar. O problema fundiário reside nas regiões mais férteis, disputadas arduamente. Segundo alguns atentos observadores, "bastaria arrumar a região semiárida, dando-lhe condições de sobrevivência, e o resto se arrumaria, sozinho".

EX-MINISTRO NO NORDESTE

Cresce o boato de que o ministro que foi considerado como "do nosso time", tem os dias contados. Trata-se de Mário Andreazza, o homem que salientou a verdade, antes cultivada apenas pelos sertanejos: "não adianta combater a seca, o homem deve aprender a conviver com ela".

Com a saída do ministro, o Nordeste perderá uma grande esperança, pois os governadores são frágeis e especializados em não reivindicar, mesmo na situação de grande penúria por que passa o sertão.

EQUADOR DESEJA ZEBU

O Equador está interessado em importar gado no Brasil. Segundo notícia publicada, essa importação já está autorizada por aquele país. O gado de maior interesse para os peruanos é o girolando, de preferência que sejam aclimatados ao rigor tropical. Uma grande chance para os nordestinos.

MAIS DINHEIRO PARA IRRIGAÇÃO

O FINOR vai dar mais crédito aos projetos que utilizarem pelo menos 5% da área em irrigação. Essa orientação visa triplicar, em 5 anos, a área irrigada do Nordeste.

Essa nova frente de ação, frisou Salmito, será feita com a expansão de culturas para fins industriais para o Vale do São Francisco e, em muito breve, um novo tratamento fundiário no Nordeste, reagrupando-se os minifúndios anti-econômicos no sertão, desmembrados pelas heranças sucessivas, será implantados.

EXPO.GUZERÁ EM MACEIÓ

Ainda sem qualquer definição por parte da nova diretoria da Associação Nacional de Guzerá, a respeito da data da Expo.Nacional da Raça Guzerá, a se realizar no próximo ano.

A revista Agropecuária Tropical, depois de uma análise sucinta, apresentou três sugestões para o Dr. Resende Peres, presidente da Associação: Fortaleza, Salvador e Maceió. Na exposição de motivos, a preferência recaiu na cidade de Maceió, preferência justificada por mais de dez itens.

No entanto, mesmo com o esforço da Associação dos Criadores de Alagoas, tentando obter uma rápida decisão sobre o assunto, não houve qualquer manifestação. Sabe-se que o Governo do Estado, a Prefeitura Municipal, a Associação regional e grandes pecuaristas, estão dispostos a conferir à Expo.Nacional em Maceió, o mesmo brilho que foi obtido em Natal.

Para que a Expo.Nacional venha a se realizar, entre março e junho, torna-se necessário tomar uma decisão urgente, a respeito.

BAHIA ESPEROU DUAS HORAS

O maior record de espera de um Governador aconteceu na Bahia. Em Salvador, os animais preparados para desfile, na fila e no Parque, aguardaram mais de duas horas a chegada do titular, que somente chegou quando o sol já desaparecia, prejudicando sensivelmente o brilhantismo dos festejos. Além dos animais, também o público e autoridades da agropecuária estadual aguardaram, sem dar o início do desfile.

ASFALTAMENTO NO PARQUE

Enquanto certos Estados relegam a pecuária a um plano subalterno, outros, como Alagoas, vem aumentando sua atenção, constantemente, por parte dos órgãos oficiais. Ainda na gestão de Fernando Coutinho, e agora, na nova gestão de Álvaro Vasconcelos, o apoio incontestado do Secretário de Agricultura, Nelson Costa, do Prefeito Fernando Collor de Melo, de Dennison

Amorim, da Ulysses Cansação e outros, permite a realização de um velho sonho, o asfaltamento do Parque, em sua totalidade.

O Parque de Maceió passa a ser um dos mais bonitos do Nordeste, o mais central, com plena possibilidade de fácil acomodação. A nova roupagem será inaugurada na Exposição de 1980, a iniciar-se no dia 01 de dezembro, indo até o dia 07.

GOVERNO AJUDA O NORDESTE A FICAR MAIS POBRE

O Sr. José Oswaldo Pontes, diretor-geral do DNOCS, acusou o Governo de contribuir para a pobreza do Nordeste, frisando ser altamente pernicioso a atitude de somente fornecer recursos à região nos períodos de estiagens.

Disse que o DNOCS tem um programa-modelo para minizar os efeitos das secas cíclicas, através da colonização e irrigação. "O DNOCS tem condições de implantar 25 mil hectares de irrigação POR ANO, com custo médio de 400 mil por hectare, sendo a alternativa mais eficiente como resposta ao baixo nível da tecnologia de produção, causa principal da pobreza regional".

Citou o senador Agenor Maia (Rio Grande do Norte) que mencionou várias cidades interioranas, onde só existem velhos e crianças, e outras que vendem televisões, mas não vendem enxadas e ferramentas agrícolas. "Para acabar com estas distorções a única solução é "a desapropriação e distribuição de terras, com implantação de irrigação."

PONDERAL É ABSURDO

Alguns pecuaristas baianos, durante a Expo.Salvador, discutiram abertamente a questão do Ponderal, que custa caro e é feito trimestralmente. "A rigor, se há a necessidade de se realizar o ponderal, para entrar na pista, uma vez por ano, então bastaria fazer a pesagem também uma vez por ano. Ao invés disso, são realizadas quatro pesagens por ano, o que significa um grande desembolso, para pouco proveito."

O assunto seria encaminhado para a Associação dos pecuaristas, para ser devidamente apreciado pelo escritório da ABCZ.

FAZENDA

DUAS BARRAS

Criação da Raça PITANGUEIRAS
em especialidade de Leite e Carne, em regiões
de clima tropical

JAMANTA DO E.A. →

RG: 1906

média diária de Leite: 23,0 kg



Prop: EDUARDO ALVES DE
ALCANTARA
SANTO INÁCIO—Paraná—CEP 86650
Endereço: Rua Massaru Uchida, 904
Fones: 262 e 263

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES



AGROPENE COBRA RECURSOS DE ANDREAZZA

O presidente da AGROPENE, Dr. Fernando Brasileiro, com sua diretoria, foi recebido pelo ministro Mário Andreazza, em Recife, ocasião em que voltou a ser solicitada a liberação de 15% do valor do FINOR para o setor rural, ao invés dos 17,7% decididos pela SUDENE. O ministro já havia prometido que a agropecuária receberia 25%, há 90 dias atrás, pois essa era a única maneira de evitar que mais de 500 empresas, espalhadas desde o norte de Minas Gerais até o Maranhão, viessem a paralisar suas obras, provocando um grave desemprego, justamente num momento de seca, contrariando, outrossim, os interesses do próprio Governo Federal, em sua divulgação de apoio à fixação do homem no campo.

Logo a seguir, o ministro voltou a confirmar suas palavras, frisando ser seu interesse em atender o pleito do setor rural nordestino.

A EXTINÇÃO DO FINOR

O Presidente do Banco Central, Carlos Langoni, manifestou a intenção do Governo Federal em acabar, de uma vez, com os fundos fiscais regionais no próximo ano. Entre eles, o FINOR e o Fiset, dois importantes fundos que atendem o desenvolvimento nordestino.

Diz Langoni que a meta do Governo Federal é criar recursos para manter o subsídio à agricultura que, atualmente está sendo financiada pela emissão de dinheiro, fato notoriamente inflacionário.

O que a notícia encobre é o fato de a agricultura nordestina participar muito pouco de tão propalado subsídio de 100%, pois esse visa obter uma super-safra de produtos exportáveis, ou — por outro lado — exige do produtor rural uma eficaz infra-estrutura operacional. No Nordeste, com exceção dos plantadores de cana, dos cacauicultores e outros tipos de produtos tipicamente tropicais, poucos são os agricultores com condições e infra-estrutura para realizar uma grande produção. Assim, a produção de milho, feijão, arroz e outros gêneros alimentícios continuarão sendo produzidos no centro-sul e centro-oeste, restando ao Nordeste

manter sua atividade em ritmo de subsistência.

A AGROPENE — Associação das Empresas Agropecuárias do Nordeste, entidade que congrega as empresas beneficiadas pela SUDENE — assumiu, ao lado da FIEP — Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco, uma enérgica atitude de alerta às demais entidades e órgãos do Nordeste.

Acredita a AGROPENE que os empresários precisam ser ouvidos, pois eles podem demonstrar os resultados de suas experiências no campo da utilização dos incentivos fiscais regionais.

Uma coisa é o Governo tentar gerar um superavit fiscal, outra coisa é cancelar os últimos mecanismos que sustentam o desenvolvimento do Nordeste, canalizando seus recursos para atender as demais regiões do país.

A situação de penúria que vem sendo imposta ao Nordeste, por dezenas de anos, por si só, poderia dispensar a região e seus mecanismos de desenvolvimento de serem enquadrados numa luta que trará benefícios somente para o resto do país. "Não pode haver Brasil feliz, com Nordeste miserável", disse o presidente Figueiredo, mas seus assessores e colaboradores tecnocratas tentam derrubar suas palavras, friamente, à luz do dia, e logo ouviremos a nova versão da célebre frase de Figueiredo: "O Brasil pode ser feliz, basta deixar o Nordeste mais miserável."

O PRESIDENTE NÃO É MENTIROSO

"As palavras do Presidente o vento leva e as companhias estatais ficam. Ainda como candidato, o Sr. João Figueiredo anunciou a intenção de fechar algumas estatais. Não teve força para cumprir a promessa, pois se tivesse, a teria cumprido. O Presidente da República não é um mentiroso, a sua palavra merece crédito", diz Otávio Tirso de Andrade, do Jornal do Brasil.

A Cobec — continua Otávio — confessa ter jogado fora mais de 3 bilhões e 100 milhões, sendo que os "papagaios" emitidos no exterior, elevam-se à aterradora cifra de 150 milhões de dólares, em 31.12.1979. "Eis em que deu a presunção dos estatocratas que se foram meter em seara alheia para melhorar a receita cambial do país. Estão a dever 7 bilhões e 500 milhões e já dilapidaram 3 bilhões e 100 milhões. Total: 10 bilhões e 600 milhões de cruzeiros.

A essa altura dos acontecimentos tem que se perguntar ao Presidente da República: com a Petrobrás de um lado, a Cobec no outro, e a Nuclebrás a alugar salas desnecessárias na base de um milhão e tanto por andar, e as demais empresas do Governo a prosseguirem impávidas, a dilapidar os recursos produzidos pelos que ainda trabalham, que autoridade moral tem o Governo para impor a contenção de salários aos operários, restringir crédito para indústria, a lavoura e a pecuária, quando, ainda por cima, chafurda em Brasília nas restaqueras modormias peculiares aos sheiks do petróleo? Ou quando só manifesta sinal de vida para abastecer de ações boas e baratas do Vale do Rio Doce (a Cr\$ 5), os especuladores que, pouco após adquiri-las de súbito, já as podem revender com mais de 100% de lucro?"

E o mais apavorante, segundo Tirso de Andrade, foi ver o Banco do Brasil tecer grandes elogios à diretoria executiva da Cobec! Mesmo sendo o principal acionista!



UM BEZERRO DE 3.7 MILHÕES

Este é HYDERABAD, garrote de Rubico Carvalho, vendido por Cr\$ 3,7 milhões, no Leilão ocorrido no mês de agosto.80.

Nesse mesmo dia, foi leiloado um outro bezerro, por Cr\$ 3,0 milhões — também de Rubico Carvalho. (Foto abaixo).



PAVILHÃO HENRIQUE VIEIRA DE MELLO

O nelorista e guzeratista Kleber de Carvalho Bezerra, do Rio Grande do Norte, sugeriu ao Governo do Estado, à Secretaria de Agricultura e à Associação Norte-Riograndense de Criadores, que fosse denominado um dos pavilhões do Parque Aristófanes Fernandes, com o nome de "Pavilhão Henrique Vieira de Albuquerque Mello", justamente aquele onde ele sempre expunha seu gado.

Num ofício contendo dezenas de motivos, Kleber deixa evidente que a própria pecuária norte-riograndense deve muito ao espírito empreendedor do saudoso Henrique Vieira.

Finaliza, lembrando que "por ocasião da Festa do Boi, em 1980, programada para 21.09.80, poderia ser concretizada esta idéia com a participação de familiares do homenageado".

Sem dúvida, um pleito justo e merecido!



GRANDE CHEGADA

Eis a entrada triunfal da equipe de Mangalarga Marchador, que saiu de São Paulo, indo até a Uberaba, em marcha de aproximadamente 700 km, liderada por Eduardo Araújo e Rosalvo Bartoní. Todos os cavalos resistiram à prova e participaram da Expo. Nacional de Equinos, no recinto da ABCZ.

FERNANDO COUTINHO DEIXA ASSOCIAÇÃO

O criador Fernando Coutinho passou o cargo de Presidente da Associação dos Criadores de Alagoas, para Álvaro Vasconcelos. Foram muitas as iniciativas de Fernando, no cargo, merecendo ser lembradas, a títulos de exemplo, algumas delas: fundação da Associação dos Criadores de Cavalo Campolina, fundação da Associação dos Criadores de Cavalo Mangalarga Marchador, introdução do escritório da ABCZ no Parque, desmembramento dos trabalhos de Registro Genealógico da regional de Recife, introdução do Kanil Clube no recinto do Parque, idem quanto à Associação dos Criadores de Pastor Alemão, construção de 40 baias, arborização total do parque, construção da Pista de vaquejada, realização do 1º Leilão de Bovinos e Equinos em 1979, realização de 3 Exposições, 1 vaquejada e 3 Exposições de Cães, realização de 2 cursos de equinocultura, realização de 2 Domingos festivos com diversas provas equestres, realização de um curso de inseminação artificial por uma renomada técnica holandesa.

Fernando Coutinho foi um grande batalhador e diz acreditar no sucesso da nova diretoria.

GUGÊ NA AUSTRALIA E INDIA

O Dr. Gugé Ferraz, articulista de Agropecuária Tropical está viajando para a Austrália, e depois para a Índia, visando conhecer as peculiaridades dos rebanhos, bem de perto.

Dr. Gugé escreverá suas observações que irão sendo publicadas por Agropecuária Tropical. Trata-se de uma grande possibilidade para o Nordeste, pois Dr. Gugé conhece toda a problemática nordestina e fará virtuais anotações naqueles países, que trarão, sem dúvida, grande proveito para a região.

SECA NÃO TEM SOLUÇÃO, diz SALMITO

"Todo conhecimento científico e tecnológico adquirido até agora com relação à problemática da seca no Nordeste ainda não conseguiu reduzir a gravidade do problema. A meteorologia é uma ciência defasada e todo o conjunto de informações dos centros de pesquisas não permitem ainda que se trace um quadro do que vai ocorrer em determinadas épocas, em termos de seca." Frisou, ainda, que somente com a continuidade de investimentos, cada vez mais crescentes, pelo menos durante outros 20 anos, é que poderá ser solucionado o problema da seca no Nordeste semiárido.

O estranho nesse pronunciamento do superintendente da SUDENE, é a contradição visível, onde se diz que "não há solução aparente" e, logo a seguir, "que serão necessários 20 anos para solucionar o problema".

O importante, porém, é notar a carência de informações, pois é sabido que o casamento de uma agricultura tropical de zona seca (a exemplo do que ocorre na Austrália e outros países) com uma pecuária típica de semi-deserto, tem dado excelentes resultados no semiárido, mesmo com a absoluta falta de crédito.

A SUDENE não pode nem deve generalizar seus fracassos! Existem criadores sertanejos que conhecem a solução para "conviver com as secas" e abrem as portas para todos que quiserem aprender. O que não pode continuar acontecendo é essa divulgação pecaminosa de que "o Nordeste não tem solução". Ela existe, e é bastante viável, os tecnocratas é que tentam escondê-la, a todo custo, para poder implantar um sistema espúrio e artificial de desenvolvimento.

COOPERATIVA DE ZEBU

No dia 1º de agosto, foi fundada a Cooperativa Brasileira de Comercialização de Zebuínos — Coozebu, com a presidência nas mãos de Antônio Ernesto Werna da Salvo. O Conselho de Administração é integrado por 11 pecuaristas das principais regiões onde se cria Zebu, no país.

O principal objetivo da Coozebu é dinamizar a comercialização de reprodutores, matrizes, sêmen e embriões das raças zebuínas no mercado externo.

Como exemplo do crescente interesse de vários países pelo Zebu Brasileiro, a ABCZ cita muitas vendas de animais para as Américas. A quarta operação de exportação foi para a Colômbia, concluída no mês de julho tendo gerado divisas de Cr\$ 40 milhões, com a venda de 200 animais. Em fevereiro, uma exportação de 60 bezerros Gir e Indubrasil, com idade média de 12 meses, proporcionou receita de Cr\$ 15 milhões, com vendas para o México e Estados Unidos. A ABCZ acredita na exportação de até 20 mil reprodutores anualmente, gerando receita superior a 60 milhões de dólares.

Inicialmente, a Coozebu pretende investir no mercado da América Latina e África, onde não existem barreiras sanitárias para as exportações brasileiras. Eis o Conselho de Administração: Cristiano Prata Rezende (dir. comercial) Heber Crema Marzola (dir. administrativo), Hildo Totti (dir. Secretário) Manoel Campinia Garcia Cid (PR), Marum Jazbik (RJ), Ismar Amorim (PE), Humberto César de Almeida (PB), João Grangeiro (CE), Gustavo Adolfo Pavel (MS) João Roberto Leite (PB).

JULGAMENTO COM TRÊS JUÍZES

Foi bastante movimentado o Julgamento de Zebuínos durante a Expo.Salvador, com várias divergências entre os participantes. "Não há possibilidade de apenas um juiz, que vem de outra região, julgar durante dois ou três dias seguidos, sem cometer erros. Os exemplos estão aí, gritantes".

No final, diversos criadores da Bahia afirmavam, categoricamente, que essa foi a última Exposição, onde apenas UM juiz dominava.

QUEM SERÃO OS TRÊS JUÍZES

Segundo Waldomiro Brandão, os três juízes de Zebu, a estarem presentes na próxima Expo.Salvador, serão: dois técnicos e um criador, sendo que esse criador deverá vir de outro Estado.

"Após várias horas no sol, um único juiz já nem enxerga direito um Nelore. Assim, havendo três juízes, quem sairá lucrando é o público", afirma o grande e respeitado criador.

Acha ele que mais uma vez a Bahia será a inovadora, ao iniciar a época de três juízes. "Um exemplo a ser copiado por todos", enfatiza.

Amigo Criador,
você precisa receber
em sua casa a

REVISTA DOS
CRIADORES

a mais tradicional
do Brasil, com
assuntos técnicos
sobre todas as
atividades rurais
e questões
trabalhistas



TABELA PARA PESAGEM

Uma brilhante iniciativa do criador Jacques Pedreira, a Tabela para Pesagem de Animais, vem preencher uma lacuna e terminar com muitas discussões entre comprador e vendedor de boi para corte.

Como ele mesmo frisa "a intenção foi de facilitar o meu trabalho na separação de lotes de gado e na apropriação de ganho de peso, na minha propriedade, onde mantenho 600 cabeças de Nelore e Chianina".

Os interessados em obter um exemplar desse prático e precioso manual, podem se dirigir ao autor, à Av. Princesa Leopoldina, 45, cj. 301, fone: (071) 247-9179, em Salvador.

O manual traz a conversão de Peso Vivo em Peso Carne, de animais de até 929 quilos, dando o resultado em Arrobas, quilos e gramas.

DEPUTADOS PERCORREM SERTÃO

Uma comissão de Deputados nordestinos percorrem o sertão verificando os efeitos da seca.

O interessante é que a tragédia foi prognosticada, desde 1978, e somente agora, depois de consumada, é que alguns deputados resolvem fazer tal perambulação, sob o motivo de estudar soluções adequadas para minorar o sofrimento dos rurícolas.

O assunto chega a ser patético, principalmente quando esses mesmos deputados deveriam estar na luta a favor do homem do campo, há muito tempo, pois o Crédito foi cortado muito antes da tragédia. Somente agora é que eles tomaram consciência da seriedade do fato.

aos anseios de desenvolvimento do setor rural nordestino. Somente com muito trabalho, o meio rural regional poderá evoluir satisfatoriamente e a presença do exército, trabalhando, além de ser um valioso exemplo de civismo, dará resultados rápidos e concretos.

O assunto está no Congresso, sendo debatido, mas a corrente de oposição à idéia é muito grande. Seria a hora de a bancada nordestina reunir-se e solicitar do Governo Federal a efetivação dessa inovadora, patriótica e exemplar idéia.

Por outro lado, um senador cearense (Almir Pinto) pediu às Forças Armadas para não mais aceitar o ingresso de jovens do setor rural no serviço militar, "porque eles, depois de vestir uma farda engomada, não voltam mais ao campo."

NORDESTE NÃO INTERESSA A SÃO PAULO

Acabou-se o tempo de importação de mão-de-obra nordestina. Hoje, a cidade de São Paulo está abarrotada de desempregados qualificados e já não comporta mais a chegada de nordestinos desqualificados e ganhando muito menos. Diminuiu, sensivelmente, a capacidade de reivindicação das classes mais pobres paulistanas, devido à presença dos nordestinos.

Por outro lado, o Nordeste ficou com suas cidades interioranas quase vazias, com muitos meninos e velhos.

Acredita-se que haverá uma inversão do fluxo, forçando os nordestinos a retornarem à sua terra, num futuro breve.

Muitos comentaristas nordestinos alegam que, sob esse prisma, poderá surgir algum organismo novo Nordeste, visando fixar o homem em sua própria terra, para não intoxicar, ainda mais, São Paulo.

IMPORTADORES FANTASMAS. DE NOVO?

Mais uma importação de gado Zebu está em pauta. A ABCZ já distribuiu a lista dos importadores americanos para "todos" os seus associados. Até o momento, apenas uns poucos e privilegiados nordestinos receberam tão importante documento. Supõe-se que acontecerá a mesma coisa que na importação anterior, ou seja, as listas chegarão ao Nordeste somente depois que os negócios já tiverem sido fechados, na capital do Zebu.

MELHOR CARVÃO É DE JUREMA

Uma notável maneira de exploração de novas terras é tirar a madeira e fazer carvão que vem apresentando excelente preço, nas siderúrgicas e empresas com grandes fornos para cimento, vidro e cerâmica.

Essa alternativa acaba de fazer uma importante descoberta, a jurema possui tal poder calorífero que até mesmo o sertanejo não a usa, pois danifica completamente os utensílios de barro. Por isso, o carvão de jurema é valiosíssimo para a indústria, que trabalha com fornos de alta temperatura.

Depois disso, muita gente poderá plantar jurema, que era considerada uma espécie de praga.

UMBUZEIRO EXIGE UEPAE

Virgolino de Farias Leite Neto, tradicional defensor do Zebu Nordestino, vem afirmar que a importância de Umbuzeiro como capital do Gir Leiteiro e, agora, como sede da seleção do Guzerá de Cruz das Almas, é muito grande, não podendo ser considerado apenas como um apêndice da EMBRAPA.

"Torna-se necessário criar uma UEPAE específica para Umbuzeiro, pois a Embrapa dispensa 80% de sua atenção às raças de origem européias, desconhecendo as raças tipicamente nacionais, todas baseadas no Zebu. Tanto isso é verdade que, irresponsavelmente, a EMBRAPA esfacelou 50% do Guzerá de Cruz das Almas, um antigo trabalho de José Maria do Couto Sampaio, por mais de 20 anos. Não é justo que Umbuzeiro fique em dependência do Centro Nacional do Algodão, com sede em Campina Grande, que por sua vez, tem tantos problemas a resolver. O melhor seria oferecer a Umbuzeiro, nem mais, nem menos que as condições das fazendas de São Carlos e de Bagé."

A VERDADE DA SUPER-SAFRA

Menos que a supersafra alardeada pelas autoridades, a colheita deste ano representa simplesmente uma volta à normalidade do setor, depois de um período de dificuldades.

Veja-se a atual safra que deve ter de 15% a 18% de aumento na produção, ainda insuficiente para atender a demanda interna. Os números são bem claros: até o fim do ano, será necessário importar cerca de 500 mil toneladas de milho e 50 mil de feijão.

Por outro lado, o Governo viu-se frustrado em sua tentativa de estocar um milhão de toneladas de arroz e entre 2 e 3 milhões de toneladas de milho. Os tecnocratas basearam seus cálculos nos dois anos de sub-produção e sub-consumo, um erro muito grave para economistas, mas que passou até pelos computadores.

SOLDADOS DO CAMPO

Ganha corpo a idéia de se criar o Batalhão Rural, uma espécie de serviço militar que tenha por finalidade, também, atender

BENFAM DESMASCARADA

O promotor Carlos Melo, 1º curador da comarca do Rio de Janeiro, condenou severamente a ação da Benfam, uma sociedade civil norte-americana, que age livremente no Nordeste, a despeito da saúde das mulheres de classe mais pobre. A Benfam distribui pílulas anti-concepcionais, mesmo sem qualquer receita médica, ou mesmo sem consulta, como já foi denunciado — por diversas vezes — até mesmo por elementos da própria empresa.

A Benfam é nociva ao desenvolvimento regional, pois a China — segundo o promotor — tem um bilhão de habitantes em um território pouco superior ao brasileiro e a FAO concluiu que 30% das terras agricultáveis do planeta, estão no Brasil. Assim, não se justifica a ação da Benfam que, visivelmente, é um atentado à saúde das mulheres de classe mais humilde.

TROCANDO OS CAMPEÕES

Muita gente não entendeu porque o Campeão Nelore em Uberaba, a capital nacional do Zebu, perdeu em Goiânia.

O fato merece divulgação, pois houve uma troca de títulos entre os dois animais, o que dá margem para sérias especulações, significando até mesmo "um sinal dos tempos".

O TROPEÇO DA ARRECAÇÃO

A Arrecadação dos tributos federais, no ano de 1979, somou 478 bilhões de cruzeiros. Ao Nordeste coube apenas 30 bilhões, ou seja, 6,3% do total.

Pela justiça, deveria caber à região, que conta com 1/3 da população do país, exatamente 159 bilhões para empregar na área que corresponde a 20% do território nacional.

De nada valem os recursos fornecidos ao Nordeste, a título de ajuda, quando os números explicam claramente uma outra realidade. Apenas sete Estados da Nação, nenhum deles do Nordeste, ficam com 90% dos tributos federais, o que exemplifica a distorção fundamental, na distribuição de riquezas.



AUMENTAM OS SAQUES NOS NORDESTE

Mais de 400 flagelados arrasaram a feira de Antenor Navarro, PB, notícia um jornal regional, mencionando inclusive casos anteriores de morte por desnutrição crônica. O motivo do assalto coletivo foi o fato de o Governo não ter efetuado o pagamento dos trabalhadores das Frentes de Emergência, que ficaram 42 dias sem nada receber.

A esse caso somam-se mais de uma dezena, no Piauí, alguns no Ceará e Rio Grande do Norte, agravando a situação e permitindo prever dias negros para o futuro. Houve uma morte em disputa pela água, em Alagoas.

Aumenta diariamente o número de migrantes que chega às grandes cidades, fugindo do sertão, indicando que estamos longe de uma solução de fixação do homem no próprio meio rural.

NORDESTE GANHA CARIMBO DO FISET

Segundo Delfim Netto, o Nordeste teria direito a 30% dos recursos do Fiset, para reflorestamento, em 1980. Mas essa quantia, jamais virá para a região, afirmam os comentaristas, pois tudo que se refere ao Nordeste, pode ser solucionado com apenas um CARIMBO. Todos os projetos submetidos ao Fiset, recebem, no final, o carimbo de "Indeferido" e, com isso, ninguém mais discute o assunto. Basta ser do Nordeste, para merecer o carimbo, que passou — por isso — a ser chamado, carinhosamente de O CARIMBO DO NORDESTE.

Este carimbo é muito utilizado em todos os órgãos que liberam recursos para o Nordeste. A rigor, ele não é utilizado, quando os investidores são oriundos do sul do país, interessados em "investir" na região.

Há, no entanto, esperança de que a palavra de Delfim venha a valer, realmente, e que o carimbo possa ser colocado de lado, mas a imprensa pernambucana diz que o caso está quase encerrado, com o Nordeste sendo colocado para depois, gozando mesmo o UM por cento dos recursos do Fiset, até hoje, sem direito a mais nada, a não ser promessas e conversas.

MUDANDO A ABCZ

"A ABCZ é nossa entidade principal a todos devam respeitá-la", diz Waldomiro Brandão, criador de Nelore, na Bahia.

"Por isso é que ela precisaria ser alertada sobre alguns fatos. Por exemplo: o Conselho Diretivo é escolhido, quando na verdade, ele deveria ser eleito. Bastaria que o escritório regional da ABCZ providenciasse a eleição, e o resultado seria muito diferente, mais democrático e justo. Na verdade, a ABCZ, escolhendo os diretores, nada mais faz que promover a vaidade de uns e outros, manipulando-os, depois, a exemplo do que se constata em vários Estados. As cadeiras cativas devem acabar, as mordomias em Uberaba são um absurdo, tudo pago pelos criadores, sem qualquer satisfação".

Realmente, a ABCZ não se preocupa em prestar contas de suas atividades e seus associados, fato explicável pelo grande porte da entidade, mas nunca justificável, pois é e será sempre um órgão de classe.

NORDESTE É DA INDÚSTRIA, diz SALMITO

O desenho da consolidação industrial nordestina já se configura em todas as suas linhas básicas, a partir dos 3 polos: Bahia, Pernambuco e Ceará. Em outros Estados serão mantidos ou ampliados os núcleos industriais, a exemplo dos fertilizantes potássicos, em Sergipe; confecções, no Rio Grande do Norte; cloroquímica e alcooquímica, em Alagoas; urânio, no Ceará, etc.

O governador Virgílio Távora, do Ceará, endossa as palavras do superintendente da SUDENE, afirmando que "a constatação das secas periódicas tornam o setor primário inadequado para responder pelo crescimento do emprego, com o que, aos poucos, vai ficando evidente que o desenvolvimento nordestino far-se-á com base na indústria e não no setor primário, como chegou a se pensar, anteriormente."

Nas últimas declarações de Salmiteo, quando salienta a importância de retomar, decisivamente, o processo de industrialização do Nordeste, não foi mencionado o tipo de atendimento que será dado ao setor agropecuário, mas salientou-se que o semiárido é inviável, embora essa posição venha a contrariar os resultados em áreas similares às do Nordeste, em vários países do mundo.

Ao invés de uma "mudança de rumo", a nova retomada do industrialismo parece mais uma espécie de traição à confiança daqueles que lutam, há dezenas de anos, no sertão.

Existe, no entanto, a confiança de que os créditos para o setor rural não serão cortados, para beneficiar o processo industrialista, pois esse gesto representaria o aniquilamento de uma vocação de 50% da população nordestina que ainda insiste em permanecer no campo, apesar de todo o arrocho dos últimos anos.

O CACAU É DA BAHIA

A intenção de Delfim Netto de amarrar o orçamento da Ceplac ao Tesouro Nacional criou uma onda intensa de mal-estar entre os produtores. O Governador Antônio Carlos Magalhães tentou algumas soluções junto ao alto escalão federal, mas preferiu manter-se em posição de guarda, frisando que "é hora de confiar nas palavras de Delfim".

Já o Conselho Consultivo dos Produtores de Cacau não pensa dessa maneira e pretende levar o caso à justiça. "O próprio presidente Geisel, em visita à região, disse que deveria haver várias Ceplacs pelo Brasil", diz o órgão em nota oficial.

"O que era empresa regional, destinada a construir mais estradas vicinais, dotar a comunidade de escolas, multiplicar os projetos culturais, corre então o risco de se diluir, de se pulverizar, na medida em que vier contribuir para o fundo da incompetência. A lavoura cacaueira baiana já pagou uma taxa vultosa para sustentar o fundo de estoque regulador da extinta Organização Internacional do Cacau. E contribui para alimentar as ORTNs com um confisco que não se reduziu, apesar da queda do cacau."

A nota, violenta em seu contexto, deixava claro que — dessa vez — haveria uma força dos produtores rurais lutando a favor de sua produção, mesmo sem as autoridades do Estado.

LEILÃO DE MACEIÓ

Será no dia 5 de dezembro, o Leilão de Maceió. Convém lembrar que no ano de 1979, foi em Maceió o maior Leilão do Nordeste. Nesse ano, será aberto às 15:00 horas, com um coquetel para todos os presentes. A empresa promotora será a Remate e a festa promete ser muito melhor do que a do ano passado.

VIAGEM À ÍNDIA

O grande zootecnista Paulo Roberto de Miranda Leite, responsável por Umbuzeiro, viaja para um período de estudos e observações à Índia. Segundo contatos realizados, o insigne técnico enviará farto material para publicação em Agropecuária Tropical, com a intenção de apresentar aos criadores as tradições e inovações da pátria do Zebu.

LEILÃO DE ZEBU — No Sul

A ABCZ está promovendo uma semana de Leilão de Zebu, no Rio Grande do Sul, na cidade de Esteio. O grande evento terá início no dia 16 de novembro e irá até o dia 23.

As inscrições poderão ser realizadas em qualquer escritório regional da ABCZ, ou com Cristiano Prata Resende, diretamente em Uberaba.

Sabe-se que os criadores gaúchos estão muito interessados em cruzamentos com gado Zebu, pois as pesquisas do Governo do Estado mostraram que esse era o tipo ideal de cruzamento a ser realizado, no momento.

Boi começa a ser fabricado em laboratório!

Um importante AGRANJA sempre se apresenta ao líder de Bahia que mantém o maior parque de criação do Brasil e o melhor.

Armadilha que AGRANJA cria para atrair com os grandes produtores informações precisas e oportunas, através de seus departamentos de assistência técnica, especializada. Faz isso a qualquer hora e em qualquer lugar, através de seus serviços de atendimento personalizado.

Assim AGRANJA oferece aos produtores baianos informações que são essenciais. E são produzidas em um ponto único: AGRANJA, o maior laboratório de informações. Após recebimento, estas informações são produzidas e enviadas aos produtores, com o intuito de melhorar a produção e a qualidade da criação.

Se você também AGRANJA, não se deixe enganar!

assine agora **a granja** **GRATIS!** 100 exemplares de graça para quem assinar a granja. AGRANJA, a maior fonte de informações para produtores rurais.

AT-325
A EDITORA ESENTAURUS LTDA
Rua Prata, 200 - CEP - 13061-000 - Uberaba - MG
Nome: _____
Endereço: _____
Município: _____
CEP: _____

Crédito Rural. O Econômico plantou esta semente há 146 anos.



Desde sua fundação,
o Banco Econômico acredita
na potencialidade da terra e na
capacidade do homem do campo.
Financia pequenos e grandes
produtores rurais há mais tempo
que qualquer outro Banco.

Antes mesmo de se falar em
Crédito Rural.

Antes mesmo
de a agricultura
e a pecuária
ganharem
a impor-
tância
que têm na atual conjuntura econômica
e social do País.

Hoje, quando produtividade é
a palavra de ordem, o Econômico

continua ajudando o campo com recursos
técnicos e financeiros
sempre maiores. Com
ativa participação nas
operações de custeio e
comercialização



agrícola. Com estrutura adequada
à execução da Política de
Preços Mínimos.

E, consciente da
sua parcela de
responsabilidade no

esforço para
transformar o
Brasil no celeiro
do mundo, procura prestar a
seus Clientes de Crédito Rural
um atendimento cada vez
melhor. Cultivando a semente
que ele mesmo plantou há
146 anos.



BANCO ECONÔMICO S.A.

Experiência pioneira em Crédito Rural



22ª Exposição Paraibãna de Animais e Produtos Industriais



CAMPINA GRANDE-PB

DE 11 A 18 DE OUTUBRO DE 1980

Governo
BURITY
A Paraíba tem pressa



Promoção: GOVERNO DO ESTADO • SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

Participação: SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Apoio: SOCIEDADE RURAL DA PARAÍBA • PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA • BANCOS OFICIAIS